



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de São José dos Campos
Instituto de Ciência e Tecnologia



UNIDADE DE PESQUISA DO
MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



MAURÍCIO ROBERTO BARONE

**INTERAÇÃO ENTRE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL E
SETOR DE SAÚDE EM RESPOSTA À PANDEMIA DA
COVID-19 EM VINHEDO-SP**

2021

MAURÍCIO ROBERTO BARONE

**INTERAÇÃO ENTRE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL E SETOR DE SAÚDE EM
RESPOSTA À PANDEMIA DA COVID-19 EM VINHEDO-SP**

Dissertação apresentada ao Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de São José dos Campos; Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRE pelo Programa de Pós-Graduação em DESASTRES NATURAIS.

Área: Desastres Naturais. Linha de pesquisa: Instrumentação e Análise de Dados.

Orientador: Professor Doutor Victor Marchezini

Coorientadora: Professora Doutora Luciana de Resende Londe

São José dos Campos

2021

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Victor Marchezini (Orientador)

Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN)

Professora Doutora Luciana de Resende Londe (Co orientadora)

Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN)

Doutor Márcio Roberto Magalhães de Andrade

Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN)

Doutora Aline Silveira Viana

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Departamento de Gerontologia

Campus São Carlos

Doutora Tatiana Sussel Gonçalves Mendes

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Instituto de Ciência e Tecnologia

Engenharia Ambiental

Doutora Alice Dianezi Gambardella

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

COGEAE / Gestão de Projetos Sociais em Organizações do Terceiro Setor

São José dos Campos, 11 de novembro de 2021.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Dionísio Barone e Elza Carmela Viari Barone, exemplo de seres humanos que ensinaram o respeito ao próximo e a busca incessante pelo conhecimento;

À amiga e companheira de sempre, Adriane Michelin Barone, grande incentivadora quando ainda existia apenas o nada;

Aos nossos filhos Gabriel, Miguel e Brunna pela compreensão dos períodos de ausência;

Aos amigos e colaboradores que acreditaram em mim e na possibilidade de conquistar o sonho de estudar, ainda que tardiamente, lutando pelos recursos necessários quando eles pareciam impossíveis.

Aos meus Orientadores Professor Doutor Victor Marchezini e Professora Doutora Luciana R. Londe que se dedicaram sempre com muita paciência, boa vontade e carinho.

À toda comunidade ICT UNESP e CEMADEN, em especial o amigo Doutorando Adriano Mota Ferreira, que acolheram um trabalhador braçal com uma mania, incentivada pelos pais, de buscar os livros e neles encontrar conhecimento.

Ao amigo de profissão Wander Firmino Vieira, da Proteção e Defesa Civil de Campos do Jordão-SP, que me apresentou a possibilidade de acesso ao curso;

Não menos importante, dedico à minha Fé cristã e ao Deus único que nos alimenta todos nós.

AGRADECIMENTOS

Sem exceção, a todos os colaboradores do ICT UNESP e do CEMADEN, aos Mestres e Doutores Professores, e aos amigos de curso e jornada pela paciência e boa vontade no aprendizado que tão gentilmente me emprestaram, deixando já de antemão, o compromisso de passá-lo adiante;

Ao Secretário Municipal de Saúde de Vinhedo (2019) Flávio Moreira Alves, e o Diretor da Vigilância Epidemiológica (2019) Milton Ribolli, por todas as suas colaborações e paciência, além de colocarem os meios possíveis para o desenvolvimento das pesquisas relacionadas ao tema dessa Dissertação;

Ao amigo Pedro Marcelo Bressan da Proteção e Defesa Civil de Vinhedo por sua ajuda na tabulação de dados e elaboração de gráficos;

Às amigas Engenheiras Maiara de Lima e Bruna de Carvalho Barbosa pelo auxílio em muitas fórmulas e cálculos que, para mim, foram novidade.

“Acredite, tente! O mínimo que você terá como resposta será um não, e o não, você já tem”.

Dionísio Barone

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE QUADROS	10
LISTA DE TABELAS.....	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	12
RESUMO	14
<i>ABSTRACT</i>.....	15
1 INTRODUÇÃO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3 PROPOSTA DE PESQUISA.....	21
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	24
5 O SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NO BRASIL (SINPDEC).....	32
5.1 O Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.....	40
5.2 O Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil em Vinhedo.....	42
6 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	49
6.1 O Sistema Municipal de Saúde	56
7 GOVERNANÇA INTERFEDERATIVA DO SINPDEC E DO SUS NAS AÇÕES DE RESPOSTA: ASPECTOS LEGAIS E INFLUÊNCIAS NOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS.....	65
8 RESPOSTAS À PANDEMIA DA COVID-19 EM VINHEDO: INTERAÇÃO ENTRE SAÚDE E PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	77
8.1 A chegada da COVID-19 em Vinhedo	77
8.2 Criação do Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19): e a Proteção e Defesa Civil?	81
8.3 A decretação de Estado de Calamidade Pública e outros decretos municipais	88
8.4 Enfim, a Proteção e Defesa Civil é chamada	93

8.5 Os números não param de aumentar: uma análise dos boletins epidemiológicos.....	101
8.6 O cotidiano operacional da Proteção e Defesa Civil: mudanças e permanências	104
8.7 Interação entre saúde e defesa civil no plano de enfrentamento da COVID-19	109
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIAS	120
APÊNDICE A - Transcrição do diário de bordo da COVID-19 para Vinhedo (SP)	133
APÊNDICE B - Cartas de autorização para pesquisa junto à Secretaria Municipal de Saúde e Hospital Irmandade Santa Casa de Vinhedo ...	168
APÊNDICE C - Questionário sobre integração entre os setores de Saúde e Proteção e Defesa Civil.....	170

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de materiais e métodos usados na dissertação.....	31
Figura 2 - Organograma da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC).	33
Figura 3 - Mapa de distribuição dos decretos de SE/ECP por desastres biológicos no Brasil / regiões em 2020.....	38
Figura 4 - Distribuição de Municípios segundo Plano de Contingência contra a COVID-19. Brasil, março 2020.....	39
Figura 5 - Mapa de distribuição das portarias de reconhecimento de SE/ECP em São Paulo, 2020. ...	40
Figura 6 - Organograma da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC).....	42
Figura 7 - Órgãos componentes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Vinhedo.....	45
Figura 8 - Organograma atual do DEMDEC Vinhedo.....	46
Figura 9 - Áreas de Risco de Vinhedo. Plano Diretor Participativo de Vinhedo, 2021.	47
Figura 10 - Mapa de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais e Inundações. PDPV 2020.....	47
Figura 11 - Estrutura do Ministério da Saúde.	51
Figura 12 - Mapa dos Equipamentos Públicos de Saúde em relação ao mapa de riscos de alagamento em Vinhedo. PDPV 2020.....	58
Figura 13 - Relação das UBSs de Vinhedo.	59
Figura 14 - Representativo da Rede Municipal de Saúde de Vinhedo.....	60
Figura 15 - Apresentação das Unidades de Urgência e Emergência.	61
Figura 16 - Distribuição dos Centros de Especialidade.....	61
Figura 17 - Rede de Medicamentos e Assistência em Saúde.	62
Figura 18 - Informações da Regulação e Central de Transportes.....	62
Figura 19 - Programas e Estratégias em Saúde.	63
Figura 20 - Vigilância Sanitária de Vinhedo.....	63
Figura 21 - Execução Orçamentária federal para o enfrentamento da COVID-19 em 2020.....	67
Figura 22 - Execução Orçamentária federal para o enfrentamento da COVID-19 em 2021.....	67
Figura 23 - Gastos de São Paulo para o enfrentamento da COVID-19 em 02/09/21.....	68
Figura 24 - Primeiro material de campanha da Prefeitura Municipal de Vinhedo contra a COVID-19.	77
Figura 25 - Boletim Epidemiológico de São Paulo - Situação Epidemiológica 16.....	81
Figura 26 - Formação do Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19). Fonte: prefeitura municipal de Vinhedo (2020).....	82

Figura 27 - Reunião inicial do Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do coronavírus (Covid-19) em 13 de março de 2020.	83
Figura 28 - FIDE original da COVID-19 em Vinhedo.....	90
Figura 29 - FIDE atualizado da situação da COVID-19 em Vinhedo.....	91
Figura 30 - Tela do S2ID com situação "reconhecida" para o Decreto ECP de Vinhedo.	92
Figura 31 - Linha do Tempo de enfrentamento da COVID-19. Março, 2020.....	94
Figura 32 - Agentes de PDC realizando desinfecção e descontaminação com cloro, detergente e vapor em Unidade de Saúde.	94
Figura 33 - Descontaminação/desinfecção em área externa da UBS Dr. Meirelles.....	95
Figura 34 - Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Abril 2020.....	96
Figura 35: Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Maio 2020.....	97
Figura 36 - Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Junho 2020.	98
Figura 37 - Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Julho 2020.	99
Figura 38 - Gráfico de total de casos da COVID-19 em Vinhedo/SP referenciado até agosto de 2020.	100
Figura 39 - Dados Oficiais do Boletim Epidemiológico Municipal de 31 de agosto de 2020.	100
Figura 40 - Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Agosto 2020.	101
Figura 41 - Boletins Epidemiológicos entre março e junho de 2020.	103
Figura 42 - Boletins Epidemiológicos entre julho e dezembro de 2020.	103
Figura 43 - Boletins Epidemiológicos entre janeiro e junho de 2021.	104
Figura 44 - Comparativo de ocorrências da Defesa Civil de Vinhedo entre 2019/2020.....	106
Figura 45 - Grupo NUPDEC Vinhedo na rede social <i>Facebook</i>	108
Figura 46 - Quadro Esquemático representando as diferentes escalas de organização humana e exemplos de suas relações, bem como o modo de afetação transescalar de uma pandemia.	114
Figura 47 - Gráfico COVID-19: Vinhedo e Municípios limítrofes por casos, casos recuperados, óbitos e taxa de letalidade até 31/08/2020.	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Leis e decretos federais de enfrentamento da COVID-19 utilizados na pesquisa.	69
Quadro 2 - Leis e decretos estaduais de enfrentamento da COVID-19 utilizados na pesquisa.	69
Quadro 3 - Leis e decretos municipais de enfrentamento da COVID-19 utilizados na pesquisa.	70
Quadro 4 - Leis e decretos de Vinhedo relacionados ao enfrentamento da COVID-19.	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise de dados de Declarações de SE / ECP por Regiões. Brasil, 2020.....	36
Tabela 2 - Recursos do governo federal recebidos em 2020.....	72
Tabela 3 - Recursos do governo estadual recebidos em 2020.....	73
Tabela 4 - Recursos do governo municipal recebidos em 2020.....	73
Tabela 5 - Capacidade de respostas do conjunto de municípios, segundo unidade federativa. Brasil, março de 2020.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGEMCAMP – Agência Metropolitana de Campinas.

ALESP – Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

CD RMC – Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas.

CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais.

CEPAL – Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe.

CEPDEC – Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil.

CIEVS – Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde.

COBRADE – Codificação Brasileira de Desastres.

COE-COVID-19 – Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COVID-19).

COMPDEC – Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

COVID-19 – *Coronavirus Disease-19*.

CTDC/RMC – Câmara Temática de Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas.

DEATE – Declaração Estadual de Atuação Emergencial.

DEMATE – Declaração Municipal de Atuação Emergencial.

DEMDEC – Departamento Municipal de Proteção e Defesa Civil de Vinhedo.

DOU – Diário Oficial da União.

DRS 7 – Diretoria Regional de Saúde de Campinas - 7.

ECP – Estado de Calamidade Pública.

ESF – Estratégia de Saúde da Família.

ESP – Emergência de Saúde Pública.

ESPPII – Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

ESPIN – Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional.

FIDE – Formulário de Informações de Desastres.

GEI-ESPPII – Grupo Executivo Interministerial de ESPPII.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

ICT – Instituto de Ciência e Tecnologia.

MI – Ministério da Integração Nacional.

MDR – Ministério do Desenvolvimento Regional.

MS – Ministério da Saúde.

NUPDEC – Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil.

OMS – Organização Mundial de Saúde.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PAMDa – Programa de Atenção Multidisciplinar Domiciliar.

PDC – Proteção e Defesa Civil.

PDPV – Plano Diretor Participativo de Vinhedo.

PLR – Plano Local de Resiliência.

PNF – Ponto Focal Nacional.

PNPDEC – Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

PRESF – Plano de Respostas às Emergências em Saúde Pública.

REDEC I-5 – Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil de Campinas / Interior 5.

REMUME – Relação Municipal de Medicamentos.

RMC – Região Metropolitana de Campinas.

RSI – Regulamento Sanitário Internacional.

S2ID – Sistema de Dados da Defesa Civil Nacional.

SE – Situação de Emergência.

SAMU – Serviço de Atendimento Médico de Urgência.

SANEBAVI – Saneamento Básico de Vinhedo.

SARS-COV-2 – Novo Coronavírus.

SAS – Secretaria Municipal de Assistência Social.

SBS – Sociedade Brasileira de Sociologia.

SEDEC – Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.

SESA – Secretaria Municipal de Saúde de Vinhedo.

SETRANDES – Secretaria Municipal de Transportes e Defesa Social.

SIEPDEC – Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.

SIM – Soluções Integradas Municipais.

SIMDEC – Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Vinhedo.

SINPDEC – Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.

SUS – Sistema Único de Saúde.

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde (MS).

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

UNISDR – *United Nations International Strategy for Disaster Reduction.*

BARONE, MR. **Interação entre Proteção e Defesa Civil e Setor de Saúde em Resposta à Pandemia da COVID-19 em Vinhedo-SP.** 2021. Dissertação (Mestrado em Desastres Naturais). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciência e Tecnologia; Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), São José dos Campos 2021.

RESUMO

A Proteção e Defesa Civil do Município de Vinhedo (SP) atua em várias atividades, principalmente ligadas à redução de riscos e desastres, como parte do Projeto "Plataforma Regional para Redução dos Riscos de Desastres da Região Metropolitana de Campinas". No início de 2020, com o surgimento de uma nova doença causada pelo vírus "Sars-Cov-2", nomeada pela Organização Mundial de Saúde como COVID-19, foi necessário alterar as atividades usuais da Proteção e Defesa Civil. Este trabalho busca avaliar a interação entre os setores de Saúde e Proteção e Defesa Civil com relação à COVID-19 e seus impactos em Vinhedo. Como método, foi feita pesquisa bibliográfica relacionada aos principais conceitos teóricos do trabalho, pesquisa documental, com dados dos setores de Saúde e Proteção e Defesa Civil nos três níveis de governo, e pesquisa de campo de base qualitativa, entre os meses de fevereiro e agosto de 2020, com utilização de um diário de bordo, observações em campo e realização de entrevistas. Após a finalização da coleta de dados, foi feita a análise quantitativa e qualitativa, considerando as ações governamentais e informações da pandemia durante o período de tempo delimitado, as orientações técnicas para gestão e governança pública, incluídas Saúde e Proteção e Defesa Civil frente a epidemias, e uma análise mais crítica dos impactos no cotidiano, relações interpessoais, e à saúde coletiva como um todo. A crise da COVID-19 mostrou diversos acontecimentos disruptivos, de diferentes naturezas, que agravaram os riscos e a desconfiança social. Nas três esferas de governo o modelo e a interação entre Saúde e Proteção e Defesa Civil se deu principalmente em logísticas operacionais. Permitido o papel previsto para a Proteção e Defesa Civil de gestora responsável pela articulação multisetorial e, nesse sentido, haver uma cooperação com a Saúde seria possível monitorar impactos econômicos e psicossociais no curto, médio e longo prazo pós COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Desastre biológico. Governança. Defesa civil. Ações de saúde pública. Sociedade civil.

BARONE, MR. *Interaction between Protection and Civil Defense and Health Sector in Response to the Pandemic of COVID-19 in Vinhedo-SP. 2021. Dissertation (Master in Natural Disasters). São Paulo State University (Unesp), Institute of Science and Technology; National Center for Monitoring and Alerting Natural Disasters (Cemaden), São José dos Campos 2021.*

ABSTRACT

The Civil Protection and Defense of the Municipality of Vinhedo (SP) operates in several activities, mainly related to risk and disaster reduction, as part of the Project "Regional Platform for Disaster Risk Reduction of the Metropolitan Region of Campinas". In early 2020, with the emergence of a new disease caused by the virus "Sars-Cov-2", named by the World Health Organization as COVID-19, it was necessary to change the usual activities of Civil Protection and Defense. This study aims to evaluate the interaction between the Health and Protection and Civil Defense sectors in relation to COVID-19 and its impacts in Vinhedo. As a method, bibliographic research related to the main theoretical concepts of the work, documentary research, with data from the sectors of Health and Protection and Civil Defense in the three levels of government, and qualitative-based field research, between February and August 2020, using a logbook, field observations and interviews. After the completion of the data collection, a quantitative and qualitative analysis was carried out, taking into account the governmental actions and information of the pandemic during the defined period of time, the technical guidelines for management and public governance, including Health and Protection and Civil Defense in the face of epidemics, and a more critical analysis of impacts on daily life, interpersonal relations, and collective health as a whole. The COVID-19 crisis has shown various disruptive events of different natures, which have aggravated risks and social distrust. In the three spheres of government, the model and the interaction between Health and Civil Protection and Defense was mainly in operational logistics. Allowed the role foreseen for the Civil Protection and Defense of manager responsible for the multisectorial articulation and, in this sense, having a cooperation with Health would be possible to monitor economic and psychosocial impacts in the short, medium and long term after COVID-19.

Keywords: *COVID-19. Biological disaster. Governance. Civil defense. Public health actions. Civil society.*

1 INTRODUÇÃO

O município de Vinhedo, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nível 1 (0,817), está situado na Região Metropolitana de Campinas (RMC), região sudeste do Estado de São Paulo. Usualmente o município lida com desastres relacionados a alagamentos, inundações, enxurradas, vendavais, deslizamentos, secas, incêndios e crises hídricas.

Para gestão dos riscos de desastres com sustentabilidade local, desde 2010 funciona o Departamento Municipal de Proteção e Defesa Civil (DEMDEC), que está ligado ao modelo de gestão da RMC através da Câmara Temática de Proteção e Defesa Civil¹ e da Plataforma Regional para Redução de Riscos de Desastres.

Desde o início de 2020, além das atividades usuais do DEMDEC relacionadas à “Operação Verão” e à “Operação Estiagem”², os profissionais de Proteção e Defesa Civil (PDC) vêm lidando com efeitos e impactos da COVID-19 (“*Coronavirus Disease 19*”), causada pelo vírus “Sars-Cov-2”. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou que esta doença atingiu o nível de pandemia, caracterizada pela disseminação em escala mundial e com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Antes, porém, em 26 de fevereiro de 2020, o Hospital Albert Einstein em São Paulo (SP) já divulgava a primeira internação de um paciente com COVID-19 no Brasil: um cidadão com familiares em Vinhedo. Este fato apontou a necessidade de se aplicar medidas de isolamento sanitário e distanciamento físico no município. A partir desta data, o número de casos, e óbitos, cresceram em todo o Brasil, de modo a alcançar 589.573 mortes até 18 de setembro de 2021, sendo 21.080.219 casos da COVID-19³.

Neste novo contexto, as rotinas de Proteção e Defesa Civil relacionadas com os riscos de desastres monitorados na cidade e região se transformaram e passaram a incluir e priorizar o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Esta dissertação descreve os resultados da pesquisa que buscou avaliar os impactos da COVID-19 em Vinhedo, com foco na análise da interação entre o Setor Municipal de Saúde e o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil nas ações de resposta.

¹ A CTDC/RMC (Câmara Temática de Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas) foi criada na 100ª Reunião do Conselho de Desenvolvimento da RMC em 20 de fevereiro de 2010, e vinculada à Agência Metropolitana de Campinas (AGEMCAMP) para ser um colegiado onde os Coordenadores Municipais das 20 cidades da RMC discutam problemas e soluções comuns.

² “Operação Verão” e “Operação Estiagem” são ações regulares e coordenadas em que se aplicam Planos de Ação Preventiva e Contingencial frente eventos adversos de chuvas, tempestades, deslizamentos, ondas de calor e frio, estiagem, queimadas, e crises hídricas. São operacionalizadas entre os meses de dezembro e março / maio e setembro de cada ano.

³ <https://www.seade.gov.br/coronavirus/#>, acessado em 18/09/2021.

Como objetivos específicos, buscou-se identificar e analisar ações dos setores de Saúde e Proteção e Defesa Civil na esfera municipal, mas considerando decisões das políticas de governança de governos estadual e federal, principalmente através do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e do Sistema Único de Saúde (SUS). No nível municipal, foram analisadas as ações de resposta a desastres desenvolvidas entre esses dois setores, assim como os impactos em suas rotinas em meio à pandemia. Esta dissertação fez uso do método etnográfico para acompanhar e registrar em um diário de campo – aqui intitulado “diário de bordo” – para acompanhar o cotidiano das ações da Proteção e Defesa Civil diante de suas ações neste novo contexto de enfrentamento da COVID-19, a interação com a Saúde e com o modelo de governança pública adotado. O diário de bordo foi um dos métodos fundamentais para analisar o tema, junto com a pesquisa documental e realização de entrevistas com roteiro semiestruturado.

A atuação da governança pública foi avaliada em suas ações no município a partir da Secretaria Municipal de Saúde que coordenou o Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19) junto do Gabinete do Prefeito que o presidiu. Neste grupo de gestão multisetorial se inseriu a Secretaria Municipal de Transportes e Defesa Social (SETRANDES) que subordina o Departamento Municipal de Proteção e Defesa Civil (DEMDEC).

Após a coleta e análise dos dados, buscou-se apresentar como produto um painel detalhado de práticas aplicadas no enfrentamento da COVID-19 e a interação dos sistemas de Saúde, e Proteção e Defesa Civil, com foco na governança pública local, porém, relacionada às esferas de governos estadual e federal.

Se apresentam dados de forma qualitativa e quantitativa sobre a COVID-19, relatos e percepções cotidianas e uma conclusão sobre a interação dos setores de Saúde e Proteção e Defesa Civil entre si, deles com a governança pública e de todos com a pandemia da COVID-19, ainda em curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há diferentes definições do conceito de desastre, que variam ao longo do tempo e do espaço. Na década de 1960, Fritz (1961), por exemplo, definiu desastre como um evento concentrado no tempo e no espaço, produzindo distúrbios vitais no funcionamento de uma sociedade, com perdas de vidas humanas e de serviços essenciais, além de danos materiais e financeiros. Na década seguinte, O’Keefe et al. (1976) consideraram que fatores naturais eram menos determinantes para os desastres do que os fatores socioeconômicos, como, por exemplo, as condições de vulnerabilidade. Já na década de 1990, Wijkman & Timberlake (1985), por sua vez, incluíram na definição de desastre o critério de número de mortos e feridos junto com o valor material das perdas, enquanto Cuny (1983) considerou outros fatores como o despreparo dos governos, e os traumas sociais e políticos associados. Essas definições variam não somente entre acadêmicos, mas também entre as organizações envolvidas com o tema. No Brasil, por exemplo, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC) define desastre como o resultado de evento adverso decorrente de ação natural ou antrópica sobre cenário vulnerável que cause danos humanos, materiais ou ambientais e prejuízos econômicos e sociais (BRASIL, 2012).

Outro conceito fundamental para o campo da ciência dos desastres é o de vulnerabilidade. Para Cutter (1994), a vulnerabilidade se apresenta como a interação dos fatores de riscos – “risk drivers”, tal como a urbanização – e as características dos lugares de exposição da população residente. Para a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL, 2002), a vulnerabilidade social se constitui na exposição ao risco em decorrência das transformações sociais e econômicas no espaço, sendo fundamental a análise dos grupos sociais mais pobres e de suas estratégias perante os impactos ambientais ameaçadores. Com base em conclusões à luz de um esquema analítico de base dos componentes da vulnerabilidade social, esta noção pode ser entendida como uma combinação de:

“a) eventos, processos ou características que possam construir obstáculos ao exercício dos vários tipos de direitos dos cidadãos ou sucesso de projetos realizados por comunidades, famílias e indivíduos; b) incapacidade de resposta para materialização desses riscos; e, c) a incapacidade de se adaptar às consequências da materialização desses riscos.” (CEPAL, 2012, p. 20).

Para além da vulnerabilidade social é importante também considerar outras dimensões, como a vulnerabilidade institucional, que se caracteriza pela obsolescência e rigidez das

instituições e pela prevalência de decisões políticas sobre critérios técnico-científicos, entre outros (WILCHES-CHAUX, 1993).

Não somente as vulnerabilidades são elementos importantes, mas também as capacidades institucionais de prevenção e resposta frente aos desastres e às situações de pandemia. As capacidades institucionais podem envolver fatores tangíveis e intangíveis tais como: a) assistência financeira e oferta de recursos físicos; b) aprimoramento de capacidades organizacionais e técnicas das instituições; c) definição de objetivos estratégicos para a instituição; e, d) fortalecimento de redes e quadro organizacional (MUNDIM; ARTUSO; FERREIRA, 2019).

A governança é um aspecto fundamental para aumentar as capacidades institucionais frente a desastres e pandemias. Por governança no contexto de riscos e desastres se compreende o processo de definição de competências e coordenação formal e informal de organizações, de atores públicos e privados, por meio de ideais em comum, leis, regulamentos e normas com objetivo de reduzir os riscos de desastres e seus impactos (TIERNEY, 2012).

Também traz a reflexão que “as políticas e programas de governança de desastres tendem a ser reativos, concentrando-se na solução de problemas que foram revelados por eventos recentes”, muito do que se observa no evento da pandemia da COVID-19, “em vez de se basearem em avaliações abrangentes de risco e vulnerabilidade” (TIERNEY, 2012, p. 349).

A governança nas ações de resposta à pandemia é um aspecto que precisa ser analisado, visto que “as contradições e conflitos estabelecidos entre os chefes do Poder Executivo federal, estaduais, e municipais” estão em “flagrante descompasso com o bem-comum, o federalismo cooperativo e o princípio da solidariedade constitucional”, sendo forte o indício da inexistência de uma estratégia integrada (TARIN, 2020, p. 58).

Por outro lado, demonstra que os órgãos de Proteção e Defesa Civil no Brasil “detêm legitimidade, qualificação e credibilidade para conduzir, juntamente com o núcleo estratégico, em todas as suas esferas de poder, a gestão do desastre” (TARIN, 2020, p. 66-67). Ressalta ainda que a Proteção e Defesa Civil pode assumir um protagonismo maior na construção das estratégias de enfrentamento da COVID-19 justamente por estar instalada em grande parte dos municípios brasileiros e próxima das comunidades. Por fim, a autora ressalta que a participação ativa da Proteção e Defesa Civil na gestão da pandemia é importante porque não há um plano de contingência que garanta a segurança humana para toda a coletividade, afirmando que “tal percepção se sustenta em razão dos Planos de Contingências para o enfrentamento da COVID-19 terem sido confeccionados no ambiente dos órgãos de saúde”.

Assim, observar a interação entre os setores de Saúde e de Proteção e Defesa Civil no município de Vinhedo permitiu estudar a governança pública pelos pilares do controle sanitário e resposta em saúde, junto da gestão do risco e desastre. O registro desse cotidiano da resposta institucional à pandemia, por meio de um diário de bordo, permitiu a leitura das representações sociais e práticas dos agentes de defesa civil que estiveram na linha de frente dos desastres, de suas vulnerabilidade e capacidades. Os estudos com essa abordagem focada na análise do cotidiano e das interações sociais, sobretudo no campo de estudos sobre riscos e desastres, são escassos (YOUNES-IBRAHIM, 2012; SPINK, 2018).

3 PROPOSTA DE PESQUISA

Ao discutir os conceitos de desastre, vulnerabilidade, governança e capacidade institucional, buscou-se estabelecer o ponto de partida para análise da pesquisa documental, com o objetivo específico de contextualizar o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e o Sistema Único de Saúde (SUS) para caracterizar o problema de pesquisa. As principais indagações deste projeto são: a) Quais as influências das esferas federal e estadual – setores de saúde e proteção e defesa civil – no enfrentamento à pandemia por parte dos respectivos órgãos municipais? e b) Como a Defesa Civil interage com o setor de Saúde e o Governo municipal, diante do cenário da COVID-19? É importante considerar que essas questões envolvem a análise da interação entre o SUS e o SINPDEC, sobretudo no nível municipal, onde os impactos dos desastres e da pandemia foram e são vivenciados.

Diante da falta de conhecimento sobre como as instituições lidam com os impactos da pandemia da COVID-19, foi fundamental analisar a gestão de enfrentamento da pandemia pelas perspectivas dos setores de “Saúde” e “Proteção e Defesa Civil”, como também pela interação entre eles. Essa interação das escalas federal e estadual foi analisada por meio da pesquisa documental, conforme detalhado na seção de materiais e métodos. A relação interfederativa – federal, estadual e municipal – nos dois referidos setores – Saúde e Proteção e Defesa Civil – é um aspecto ainda não estudado, em meio a diversos estudos científicos que estão sendo publicados pela ciência dos desastres sobre a pandemia da COVID-19 (VALENCIO; OLIVEIRA, 2020).

De modo geral, as relações entre Proteção e Defesa Civil e outros setores ainda são pouco estudadas. A tese de doutorado desenvolvida pela Dra. Adriana Soares Dutra, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio, com o título “Gestão de Desastres e Serviço Social: reflexões críticas sobre a atuação de assistentes sociais junto aos órgãos municipais de proteção e defesa civil”, buscou conhecer o lugar ocupado por assistentes sociais na gestão de desastres no Brasil (DUTRA, 2017). Esse estudo partiu de revisão bibliográfica da teoria crítica, principalmente em relação a riscos e desastres, e utilizou métodos qualitativos e quantitativos. A etapa quantitativa coletou dados de questionários online de 142 defesas civis municipais, e a pesquisa qualitativa realizou um estudo de caso em quatro municípios do interior do Rio de Janeiro afetados pelo impacto da catástrofe de 2011.

A autora afirma que as pesquisas demonstraram significativa ausência de profissionais de assistência social nos órgãos de proteção e defesa civil municipais, e ação fragmentada e

pontual, geralmente convocadas junto aos órgãos específicos de Assistência Social (DUTRA 2017). Considera que tanto o trabalho dos Assistentes Sociais quanto sua ausência nas defesas civis não se descolam da atual lógica de gestão de desastres na qual o foco fortalece o caráter subalternizado do Serviço Social junto às equipes multiprofissionais, ainda que haja esforços no sentido contrário. Para a autora, é necessário garantir maior participação de Assistentes Sociais nas estruturas de Proteção e Defesa Civil, investimentos em estudo de campo, iniciativas que busquem um maior alinhamento entre as ações desenvolvidas por assistentes sociais na gestão de desastres e o projeto ético-político que vem sendo construído por segmentos da categoria desde as últimas décadas do século XX.

O estudo realizado por Dutra (2017) sobre a interação (ou a falta dela) entre o Serviço Social e a Proteção e Defesa Civil no Brasil encontra ressonância e similaridade nas observações desta pesquisa sobre a interação do setor de Saúde e o setor de Proteção e Defesa Civil de Vinhedo no enfrentamento da pandemia da COVID-19, quando a gestão da Proteção e Defesa Civil municipal foi relegada, conforme discutiremos ao longo desta dissertação, à atuação operacional de apoio ao Governo e ao Setor de Saúde.

Nesta pesquisa se avaliou os efeitos da pandemia nas atividades de Proteção e Defesa Civil de Vinhedo e as interações deste setor com o setor de Saúde, através da observação do pesquisador, vivenciando *in loco* rotinas de atuação e resposta. Conforme discutido na seção seguinte, sobre materiais e métodos, adotou-se como método o estudo de caso, que tem a proposta de analisar um conjunto de decisões, por quais motivos essas decisões foram tomadas, como foram implementadas e quais foram os resultados (SCHRAMM, 1971). A análise desse cotidiano da Proteção e Defesa Civil em meio à pandemia foi guiada pela perspectiva do interacionismo simbólico, que é uma abordagem sociológica das relações humanas que considera de suma importância a influência, na interação social, dos significados bem particulares trazidos pelo indivíduo à interação, assim como os significados bastante particulares que ele obtém a partir dessa interação sob sua interpretação pessoal, percepção (GOFFMAN, 1989). No caso desta pesquisa, a análise das práticas cotidianas de resposta institucional à pandemia foi fundamental. Muitas vezes foi observado o interesse político sobrepondo-se ao coletivo, mas também se pôde observar interferência técnica para readequação das ações de resposta.

A partir da pesquisa foi possível identificar como o *habitus*, como sistemas de disposições, percepções e práticas cotidianas (BOURDIEU, 2004), desses dois setores profissionais – Saúde e Proteção e Defesa Civil – se comportou diante de mais um

tipo de desastre em meio a outros que o município já tem que lidar. O foco nessa análise do cotidiano em meio a um desastre é um aspecto ainda pouco estudado pela literatura científica (OLIVER-SMITH et al., 2016), mesmo entre aquela dedicada a analisar a resiliência a desastres, isto é, dedicada a estudar as capacidades de fazer frente, lidar e tentar superar a situação adversa (MANYENA, 2006).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos para realização desta pesquisa tiveram como base a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo de base qualitativa com a realização de um estudo de caso. Em relação à pesquisa bibliográfica buscou-se aprimorar a compreensão dos conceitos da ciência dos riscos e desastres, tais como: a) desastre e pandemia (QUARANTELLI, 1995; VALENCIO, 2012; 2020); b) governança e gestão de risco (ADAMS et al., 2020; SEIXAS et al., 2020); c) saúde pública, saúde coletiva e vulnerabilidade institucional (NUNES, 1994; MARCHEZINI; LONDE, 2019); e, d) capacidade institucional (LONDE et al., 2015; MUNDIM; ARTUSO; FERREIRA, 2020). Ainda, a fim de analisar os impactos da pandemia nas práticas cotidianas de Proteção e Defesa Civil, buscou-se aperfeiçoar a compreensão do conceito de *habitus* (BOURDIEU, 2004) e práticas cotidianas (GOFFMAN, 1989).

Bourdieu (2004) coloca que se tivesse que caracterizar seu trabalho em duas palavras, essas seriam: “*constructivism structuralism*” ou “*structuralism constructivism*” (construtivismo estrutural). Por construtivismo, o autor quer dizer que há, de um lado, uma gênese social dos esquemas de percepção, pensamento e ação que são constitutivos do que o autor chama de *habitus*. De outro lado, estruturas sociais que o autor chama de campos, isto é, espaços sociais de poder que são constituídos pelas relações entre os agentes sociais, que detêm diferentes formas de capital, como capital econômico, político, institucional, científico, educacional (BOURDIEU, 2004).

Quando se faz uma imersão no cotidiano de uma cidade no momento de enfrentamento da pandemia da COVID-19, como foi a participação deste pesquisador no dia a dia da sociedade vinhedense enquanto o desastre biológico acontecia, depara-se com o ineditismo de uma pesquisa em tempo real no momento dos fatos se desenvolvendo em meio ao desastre, e também com a tênue barreira entre objetivismo (dimensão estrutural do campo) e subjetivismo (construtivismo).

Como lembra Bourdieu (2004), a ciência social, tanto a antropologia como a sociologia e a história, oscilam entre dois pontos de vistas distintos, aparentemente incompatíveis: o objetivismo e o subjetivismo. De um lado, ela pode “tratar os fatos sociais como coisas”, segundo máxima de Durkheim (2007), e assim deixar de lado tudo que se deve ao fato de serem objetos de conhecimento – ou de desconhecimento – na existência social. De outro lado, pode-

se reduzir o mundo social às representações que dele se fazem os agentes, e então a tarefa da ciência social seria produzir uma “explicação das explicações” produzidas pelo sujeito social.

Dentro das análises de Bourdieu (2004) e com base em autores como Durkheim (2007), “a ideia de que a vida social deve ser explicada não pela concepção dos que dela participam, mas pelas causas profundas que escapam à consciência” (BOURDIEU, 2004, p. 151). Tal ideia pôde ser observada no cotidiano dos agentes sociais com quem a presente pesquisa se deparou no enfrentamento da COVID-19. As questões complexas individuais que envolveram emocional e financeiramente cada agente social e uma sociedade cujo coletivo pode ser explorado e pesquisado profundamente em cada história individual.

Por outro lado, Bourdieu cita Schutz como um contraponto de Durkheim e fala que “o campo observacional do cientista social, a realidade social, possui um sentido e uma estrutura de pertinência específicos para os seres humanos que nela vivem, agem e pensam [...]” (BOURDIEU, 2004, p. 151).

Nesta visão, a comunidade, mediante uma série de construções de senso comum, pré-seleciona e pré-interpreta o mundo que aprendem como a realidade de sua vida cotidiana, e esses objetos de pensamentos é que determinam seu comportamento.

Com a pesquisa sendo realizada em tempo real conforme os fatos se desenvolveram dentro do enfrentamento da pandemia da COVID-19, comportamentos individuais e coletivos foram observados em constante modificação indo de histeria e medo iniciais para desleixo, cansaço, e até descrédito em outros.

No acompanhamento e análise dos fatos conforme nasceram e foram se desenvolvendo, buscou-se como parte do método a seleção dos mais relevantes que influenciaram a vida de cada indivíduo no espaço tempo pesquisado, mas também os efeitos coletivos dos grupos dentro da sociedade.

A realidade social, conforme Bourdieu lembra em Durkheim, é um conjunto de relações invisíveis, aquelas mesmas relações que constituem um espaço de posições exteriores umas às outras, definidas umas em relação às outras, não apenas por proximidade, vizinhança ou pela distância, mas por posições relativas acima, abaixo ou em meio social (BOURDIEU, 2004, p. 152).

Neste sentido, a pesquisa se fixou nas ações dos tomadores de decisão como os principais atores sociais envolvidos, e nas Instituições Públicas como ferramentas de gestão da pandemia da Covid-19 para a manutenção e controle dos chamados grupos sociais permanentes

(*corporate bodies*), estratégia essencial de controle social e coletivo em tempos de graves e potenciais rupturas da ordem social e do pacto federativo. Lembrando que a ordem pública é

“a forma como a sociedade se organiza, indagando-se sobre os fundamentos e meios de controle que permitem a vida em comum, argumentando que estes são sociais e estão distribuídos em diversas instituições, práticas e atributos, formando-se à medida que os próprios indivíduos e a sociedade se constituem” (ROSS *apud* SOUZA, 2015, p. 66).

Considerando o *habitus* sendo ao mesmo tempo um sistema de esquemas de produção de práticas e um sistema de percepção e apreciação das práticas (BOURDIEU, 2004), e que são operações que exprimem a posição social em que foi construído, a pesquisa acompanhou o cotidiano da governança pública de Vinhedo – e seus gestores – e as rotinas da coletividade numa espécie de diário de bordo para registros dessa viagem de enfrentamento da COVID-19 e como foi a interação entre os setores de Saúde, Proteção e Defesa Civil, Governo, e deles com a sociedade.

Goffman em seus trabalhos evidenciou as interações sociais como representações teatrais chamando atenção para o “cenário” em que os atores evoluem, para as “máscaras” que usam, e para o “papel” que representam: elementos por meio dos quais buscam controlar as impressões de seu público (NIZET; RIGAUX, 1997).

No enfrentamento da pandemia da COVID-19 no Brasil, vários atores políticos e sociais, cada qual em seu próprio cenário e vivenciando seu próprio papel vestiu-se de máscaras para apresentar-se como melhor solução e, assim, obter o melhor ganho político eleitoral para eleições majoritárias que acontecerão apenas em 2022. Além das questões da ciência e da medicina, a pandemia da COVID-19 no Brasil apresentou-se como um campo de batalhas ideológicas e políticas.

Esta pesquisa buscou referências escritas, legais, comportamentais, e notícias em mídias que pudessem evidenciar ou contestar ações que fugiram do enfrentamento científico e acadêmico da pandemia conduzindo ações e posições para vieses ideológicos ou político-eleitores.

A revisão desses conceitos foi fundamental para balizar a análise de documentos e outros materiais da pesquisa documental. Em relação a esta, analisou-se, no âmbito federal e estadual, planos, programas, e instruções normativas referentes ao enfrentamento da pandemia no período de fevereiro a agosto de 2020, tais como o “Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana da COVID-19” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), que inclui em suas ações

a vigilância, suporte laboratorial, medidas de controle da infecção, assistência, assistência farmacêutica, medidas de vigilância sanitária, comunicação de risco, e gestão. O foco dessa análise no âmbito federal e estadual foi de materiais do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), movendo-se para as esferas de governo, estadual e municipal.

Ainda, em relação à pesquisa documental no nível municipal, foram analisadas portarias, resoluções, boletins, planos, decretos, banco de ocorrências de defesa civil e outras ações correlacionadas de governança nesse período supracitado. A Secretaria Municipal de Saúde, por exemplo, emitiu boletins diários sobre a situação da pandemia em Vinhedo-SP. Nesse período de análise também foram verificados os registros de atendimento de ocorrências da Operação Estiagem, além de outras demandas relacionadas à pandemia em que os setores de Saúde e Proteção e Defesa Civil foram acionados. Algumas dessas ações foram oficialmente documentadas por meio de decretos, protocolos e atas de reuniões. Entretanto, há ações que não puderam ser analisadas por pesquisa documental e que demandaram pesquisa de campo.

Em relação à pesquisa de campo de base qualitativa, optou-se por um estudo de caso descritivo (YIN, 2001), com o objetivo de analisar os impactos da pandemia nas práticas cotidianas de Proteção e Defesa Civil. No caso da presente pesquisa, a observação, além de direta, pode ser definida como participante em função do pesquisador atuar na Proteção e Defesa Civil de Vinhedo e vivenciar o enfrentamento da pandemia da COVID-19, tanto junto da comunidade local, quanto na linha de frente do combate. Isso forneceu oportunidades incomuns para coleta de dados como permissão de acesso a pessoas, locais e eventos (YIN, 1982a). Essa observação e coleta de informações foi guiada a partir de variáveis identificadas na revisão de literatura científica, evitando pontos de vistas tendenciosos ou manipulados (BECKER, 1958). As práticas foram observadas e registradas em um diário de campo aqui intitulado “Diário de Bordo da COVID-19”, como parte do método etnográfico.

Observando que

“a prática da pesquisa de campo etnográfica responde, pois a uma demanda científica de produção de dados de conhecimento antropológico a partir de uma inter-relação entre o(a) pesquisador(a) e o(s) sujeito(s) pesquisados que interagem no contexto, recorrendo primordialmente às técnicas de pesquisa da observação direta, de conversas informais e formais, as entrevistas não-diretivas etc.” (ECKERT; ROCHA, 2008, p. 1),

No caso da presente pesquisa, foram coletados dados a partir de observações e consulta

a fontes diversas relacionadas ao enfrentamento da COVID-19 na sociedade vinhedense. Foram realizadas visitas de campo nas ruas e locais da cidade, interação comparativa de dados com a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo, e Secretaria Municipal de Saúde de Vinhedo, observados depoimentos compartilhados nas redes sociais da Proteção e Defesa Civil do município.

Com respeito ao direito de anonimato dos respondentes foram enviadas cartas para a Secretaria Municipal de Saúde de Vinhedo e para o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vinhedo buscando entrevistas e aplicação de questionário junto aos profissionais do setor de Saúde sobre suas percepções como atuantes na linha de frente do combate à COVID-19. Também foi buscado aplicação de questionário junto dos profissionais e colaboradores do setor de Proteção e Defesa Civil.

Tanto as entrevistas quanto o questionário compuseram um estudo elaborado e conduzido de forma a respeitar a segurança, anonimato e privacidade dos respondentes tomando por base preceitos estabelecidos no Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), por entendimento de que a presente pesquisa se fixa na área da Sociologia, ainda que faça análise da interação com o setor de Saúde (onde pediria um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE).

Durante a pesquisa, apenas dois membros do Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19) aceitaram participar e fizeram entrevista gravada em áudio e depois transcrita, que foram realizadas com respeito às normas de distanciamento físico, em ambientes especialmente preparados na Secretaria Municipal de Saúde (SESA). Foram mantidos no anonimato os nomes dos respondentes e suas opiniões pessoais preservadas. O Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Vinhedo não respondeu à carta solicitando entrevista e questionário sobre a COVID-19 para ter seus dados e percepções inclusos.

Com o aumento do número de casos de COVID-19 em Vinhedo, a SESA optou pela modalidade de questionário remoto para aplicar a seus Servidores e foi criado um instrumento na plataforma *Google Forms* (enviado pelo *link* <https://forms.gle/PBPKjtJhMsnn1pWS6>), sendo este também encaminhado à Vigilância Epidemiológica (VISE) do município, a fim de distribuí-lo para grupos internos de rede social dos colaboradores da Saúde.

O questionário, sobre o trabalho em tempos de COVID-19, e a interação entre Saúde e Proteção e Defesa Civil foi distribuído remotamente através da plataforma *WhatsApp* para a VISE promover sua replicação, e para Servidores e colaboradores do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, que inclui colaboradores da Saúde e Proteção e Defesa Civil. Também

foi enviada remota e diretamente pelo Departamento Municipal de Proteção e Defesa Civil (DEMDEC) para os colaboradores específicos da Proteção e Defesa Civil.

Sem a pretensão de se comparar ao profissional de Sociologia ou de lhe usurpar a função, e

“considerando que as finalidades primordiais do Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia são: a) proteger o bem-estar de grupos e indivíduos com quem sociólogos e sociólogas trabalham e que tomam parte no processo de pesquisa; b) fornecer guias de comportamento para sociólogos e sociólogas entre colegas de profissão, na interação com membros das instituições onde trabalham, no relacionamento com equipes de pesquisa e com a sociedade em geral” [...] (CÓDIGO DE ÉTICA DA SBS, s/d, p. 1),

se apresenta primordial o uso do Código como modelo norteador:

A segurança, o anonimato e a privacidade de participantes em pesquisa deverão ser rigorosamente respeitadas tanto em pesquisas qualitativas quanto quantitativas. A fonte da pesquisa deve ser confidencial, a não ser que informantes possam ser facilmente identificados, pesquisadores e pesquisadoras devem alertá-los para consequências que possam advir para eles ou elas, da divulgação dos resultados da pesquisa. (CÓDIGO DE ÉTICA DA SBS, s/d, p. 6),

Em função da evolução da COVID-19 no espaço-tempo em que foram realizadas as tentativas de aplicação da pesquisa, a SESA foi quem distribuiu remotamente para seus grupos virtuais de trabalho todo o material, evitando assim, aglomeração de pessoas e exposição ao vírus.

O link fonte foi direcionado aos grupos de trabalho junto da informação sobre a pesquisa e orientação de que a participação era um ato espontâneo, facultativo, anônimo e confidencial. Á partir do link fonte, o respondente participou da pesquisa remetendo diretamente para o pesquisador através do “*Google Forms*” sem quaisquer informações sendo direcionadas ou repassadas para a SESA.

Devido à baixa adesão – apenas oito respostas – entre fevereiro/agosto de 2020, o questionário foi reenviado no momento de compilação dos dados da pesquisa, em maio de 2021 em uma tentativa de ampliar a amostra coletada, e 18 respostas foram consolidadas.

A opção utilizada como questionário formal, foi construída em um modelo único, mas com duas partes distintas e dirigidas especificamente, para os profissionais da linha de frente da Saúde e da Proteção e Defesa Civil, sobre suas percepções frente à pandemia da COVID-19.

Visando garantir a preservação da identidade dos respondentes, não foram solicitadas identificações nominais na pesquisa, sendo os produtos identificados por números sequenciais à partir de um (01) conforme chegada das respostas.

Mantendo-se atento aos designios do Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia e observando a responsabilidade que cabe ao pesquisador de manter o mais alto nível ético, foi informado no cabeçalho da pesquisa sobre o que se tratava e as condições presentes para que o respondente tomasse sua decisão de aceite ou recusa em responder:

“Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "Os Desafios de Interação entre o Setor de “Proteção e Defesa Civil” e o Setor de “Saúde” em Resposta à Pandemia da Covid19 em Vinhedo-SP”, conduzida pelo mestrando Maurício Barone, junto ao Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciência e Tecnologia, e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). A participação é voluntária, livre e anônima. Não há pagamentos ou cobranças envolvidas. As respostas serão tratadas de forma confidencial.”

Em função das condições impostas pela COVID-19 e das precauções adotadas pela SESA, em momento algum, houve contato direto e/ou presencial entre pesquisador e respondentes, reforçando que durante todo o trâmite do processo, as ações foram conduzidas remotamente pela SESA.

Os dados quantitativos e qualitativos, obtidos a partir da pesquisa documental e de campo, por suas diversas fontes já mencionadas, foram tratados com uso de variáveis distintas como idade, gênero, área profissional, tempo de serviço, entre outras (MILES; HUBERMAN, 1984), ordenadas cronologicamente, com matrizes definidas, compilação de dados sobre a COVID-19 com gráficos e tabelas, uso de mapas e infográficos, cálculos temporais, médias e variâncias dos dados. Para os dados qualitativos especificamente, teve-se apoio do software NVivo para análise dos dados do diário de bordo e das 18 entrevistas, de modo a identificar categorias-chave.

Figura 1 - Fluxograma de materiais e métodos usados na dissertação.



Fonte: elaborado pelo autor.

5 O SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NO BRASIL (SINPDEC)

A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) foi estabelecida pela Lei Federal 12.608 de 10 de abril de 2012 a fim de nortear programas, planos e projetos, além de definir competências dos entes federados que são a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios (BRASIL, 2012).

De acordo com a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), Proteção e Defesa Civil é o conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação destinadas a evitar ou minimizar os efeitos decorrentes de desastre, preservar o moral da população, restabelecer a normalidade social e torná-la resiliente (BRASIL, 2012).

A Lei 12.608 propõe que a PNPDEC seja integrada e articulada às políticas de ordenamento territorial, desenvolvimento urbano, **saúde**, meio ambiente, mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos, geologia, infraestrutura, educação, ciência e tecnologia e às demais políticas setoriais, tendo em vista a promoção do desenvolvimento sustentável, dando indicações fundamentais das principais políticas que se relacionam com a Gestão de Riscos (BRASIL, 2012; grifo nosso).

Outra particularidade na PNPDEC é sua abordagem sistêmica para as ações de risco, dentro das ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Considera-se como abordagem sistêmica ações que se relacionem entre si e evitem ser fragmentadas e/ou isoladas. Com isso se propõe um modelo de ação em que os vários atores institucionais nas três esferas de governo, a iniciativa privada, instituições acadêmicas e sociedade atuem de maneira articulada e, ao mesmo tempo, alcançando todas as fases da gestão do risco – prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação – independente de em qual delas se esteja atuando. Aqui já se observam conceitos do Marco de Sendai para Redução de Risco de Desastres (UNISDR, 2015) que orientam, por exemplo, o desastre como um fenômeno não-natural, assim como se identificam diretrizes para que se fortaleça a governança, invista-se na prevenção, aperfeiçoe a preparação para uma resposta mais eficaz e se implemente uma reconstrução mais inteligente.

Organizada por meio de um sistema, a Proteção e Defesa Civil no Brasil é modelada dentro do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), cuja composição com diferentes órgãos públicos, responsáveis por sua gerência e possibilidade de participação da sociedade, é definida conforme o Artigo 11 (BRASIL, 2012):

“Art. 11. O SINPDEC será gerido pelos seguintes órgãos:

- I - órgão consultivo: CONPDEC (Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil);
 - II - órgão central, definido em ato do Poder Executivo federal, com a finalidade de coordenar o sistema;
 - III - os órgãos regionais estaduais e municipais de proteção e defesa civil; e
 - IV - órgãos setoriais dos 3 (três) âmbitos de governo (federal, estadual e municipal).
- Parágrafo único. Poderão participar do SINPDEC as organizações comunitárias de caráter voluntário ou outras entidades com atuação significativa nas ações locais de proteção e defesa civil”.

Dentro do SINPDEC, o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC) é formado por diversos representantes dos órgãos setoriais federais – incluindo o Ministério da Saúde⁴. Trata-se de uma instância consultiva que discute, orienta e indica o órgão central em suas decisões. Este órgão central é a SEDEC, que está subordinada ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Como órgão central é responsável por coordenar as ações de Proteção e Defesa Civil em todo o território nacional. Seu organograma, definido pelo Decreto 8.161/13 está assim constituído (Figura 2).

Figura 2 - Organograma da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC).



Fonte: MDR/SEDEC/Departamento de prevenção e reparação (2013).

⁴ Para mais informações sobre a composição do CONPDEC, acesse: https://antigo.mdr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5956:composicao-do-compdec&catid=305 (Acesso em: 01. Set. 2021).

Os órgãos regionais e estaduais de proteção e defesa civil não possuem na Lei 12.608/2012 uma estrutura definida, cabendo a cada Estado decisão autônoma para definir como organizam sua área de Proteção e Defesa Civil dentro da administração pública. Assim, há locais em que esses órgãos se constituem em secretarias específicas, e outros em que se integram à estrutura de outras secretarias ou ao gabinete do Chefe do Executivo, e em alguns casos, aos Corpo de Bombeiros, por exemplo. Esta mesma premissa é válida para os órgãos municipais de Proteção e Defesa Civil.

Independente da estrutura de gestão escolhida, Estados e Municípios devem responder pelas competências definidas em lei dentro do SINPDEC e devem se articular com outros atores institucionais de suas esferas de governo, bem como, integrar-se e alinhar-se às organizações comunitárias e sociedade civil. Assim, devemos ter nos Estados, o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, e nos Municípios, o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, conforme prevê a Instrução Normativa 36 de 04 de dezembro, do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) (BRASIL, 2020).

Em relação aos aspectos legais referenciados como competências dos entes federativos, podemos citar, na esfera Federal, o alinhamento às políticas e documentos internacionais relacionados à gestão de risco de desastre, como o Marco de Sendai 2015/2030 (UNISDR, 2015). Neste documento recomenda-se o aumento da capacidade e disseminação pública de dados; a redução da mortalidade e de danos causados por desastres; o aprimoramento da rede nacional de monitoramento; e atuação integrada junto do sistema nas três esferas de governo.

Em função da pandemia da COVID-19 muitos estados, como São Paulo (Decreto Estadual 64.879 de 20/03/2020) e municípios por todo país decretaram Estado de Calamidade Pública (ECP), que junto com Situação de Emergência (SE) está prevista na PNPDEC.

A Instrução Normativa Nº 2 de 20 de dezembro de 2016, do então Ministério da Integração Nacional, atual Ministério do Desenvolvimento Regional, estabelecia até novembro de 2020, contexto desta pesquisa, os procedimentos e critérios para a decretação de SE ou ECP e pelo reconhecimento federal das anormalidades decretadas.

Entre os critérios estabelecidos, o Artigo 1º esclareceria que o chefe do Poder Executivo, integrante do SINPDEC, poderia decretar SE ou ECP quando fosse necessário estabelecer uma situação jurídica especial para execução das ações de socorro e assistência humanitária à população atingida, restabelecimento de serviços essenciais, e recuperação de áreas atingidas. Destacava ainda que, no caso de o evento atingir mais de um município, o Governador do Estado poderia decretar SE ou ECP nos municípios atingidos.

O decreto de SE ou ECP deveria estar fundamentado em parecer do órgão de Proteção e Defesa Civil do município, Estado ou Distrito Federal com prazo máximo de 180 dias a partir de sua publicação. O parecer do órgão de Proteção e Defesa Civil precisava contemplar os danos decorrentes do desastre e fundamentar a necessidade da decretação, baseado nos critérios estabelecidos na Instrução Normativa.

A pandemia da COVID-19 pode ser considerada um Desastre Sanitário, conforme a Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), registrado sob número 15.110, que significa: Biológicos (1.5), Epidemias (1.5.1), Doenças Infecciosas Virais (1.5.1.1.0). O desastre sanitário da COVID-19 é considerado como “Desastres Graduais ou de Evolução Crônica”, tais como secas, estiagens, enchentes cíclicas de grandes bacias hidrográficas, erosão e perda de solo agricultável, guerras de desgaste, fome e desnutrição. Isto é, quando seus efeitos são sustentados e tendem a se agravar e a acentuar de forma gradual. Enquadra-se na tipologia de Nível III (desastres de grande intensidade), ou seja, aqueles desastres em que os danos e prejuízos não são superáveis e suportáveis pelos governos locais e o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada das três esferas de atuação do SINPDEC e, em alguns casos, de ajuda internacional.

Ainda no contexto técnico-legal da Instrução Normativa Nº 2, o capítulo 2, no Artigo 6º diz que o reconhecimento federal se dará por meio de portaria, mediante requerimento do Chefe do Poder Executivo do Município, do Estado ou do Distrito Federal afetado pelo desastre; que deve conter as razões do pedido de reconhecimento, necessidade comprovada de auxílio federal complementar, especificação de benefícios federais pleiteados; deve contemplar a fundamentação legal acompanhada do Decreto de Estado de Calamidade Pública, Formulário de Informações do Desastre (FIDE), da Declaração Municipal de Atuação Emergencial (DMATE) ou a do Estado (DEATE), conforme o estabelecido nos anexos II e III da referida Instrução Normativa. Ademais, deve demonstrar as medidas e ações em curso, capacidade de atuação e recursos humanos, materiais, institucionais e financeiros empregados pelo ente federado afetado para o restabelecimento da normalidade. Além disso, ainda exige Parecer Técnico do Órgão Municipal ou do Distrito Federal, quando solicitado, do Órgão Estadual de Proteção e Defesa Civil. Essa Instrução Normativa 02/2016 (BRASIL, 2016) foi substituída pela Instrução Normativa 36 (MDR) em dezembro de 2020 (BRASIL, 2020).

No Brasil, o Decreto Legislativo Nº 6 de 20 de março de 2020, reconhece, exclusivamente para os fins do Artigo 65 da Lei Complementar 101 de 04 de maio de 2000, a

ocorrência de ECP no país, conforme termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020.

Ao coletar e analisar os dados das portarias de SE e ECP da SEDEC no ano de 2020, para todos os tipos de desastres, identificou-se um total de 10.342 declarações, em um total de 4.642 municípios declarantes em todo país. Em relação à distribuição percentual das declarações por região, a maioria se concentra nas regiões Nordeste (43,11%) e Sudeste (26,15%). Alguns destes municípios (28,25%), declararam SE ou ECP mais de duas vezes ao longo de 2020, principalmente nas regiões Nordeste (12,15%) e Sudeste (7,58%).

Nesse período, as declarações referentes às ameaças Biológica e Climatológica responderam por 92,09% do total. Em relação à distribuição percentual das decretações de SE/ECP referentes a desastres biológicos e por região do país, é possível observar que as regiões Nordeste (32,61%) e Sudeste (20,61%) lideram as ECP, enquanto Norte (7,14%) e Sul (7,09%) praticamente se equivalem. O Centro Oeste fica com 3,87% de declarações. Chama atenção o fato de que o Nordeste tem 1.794 municípios (IBGE, 2014.) com cerca de 57 milhões de habitantes (IBGE, 2014), enquanto o Sudeste possui 1.668 municípios com cerca de 85 milhões de habitantes (IBGE, 2013) (Tabela 1). A Figura 3 exibe o mapa da distribuição das declarações de SE ou ECP em 2020.

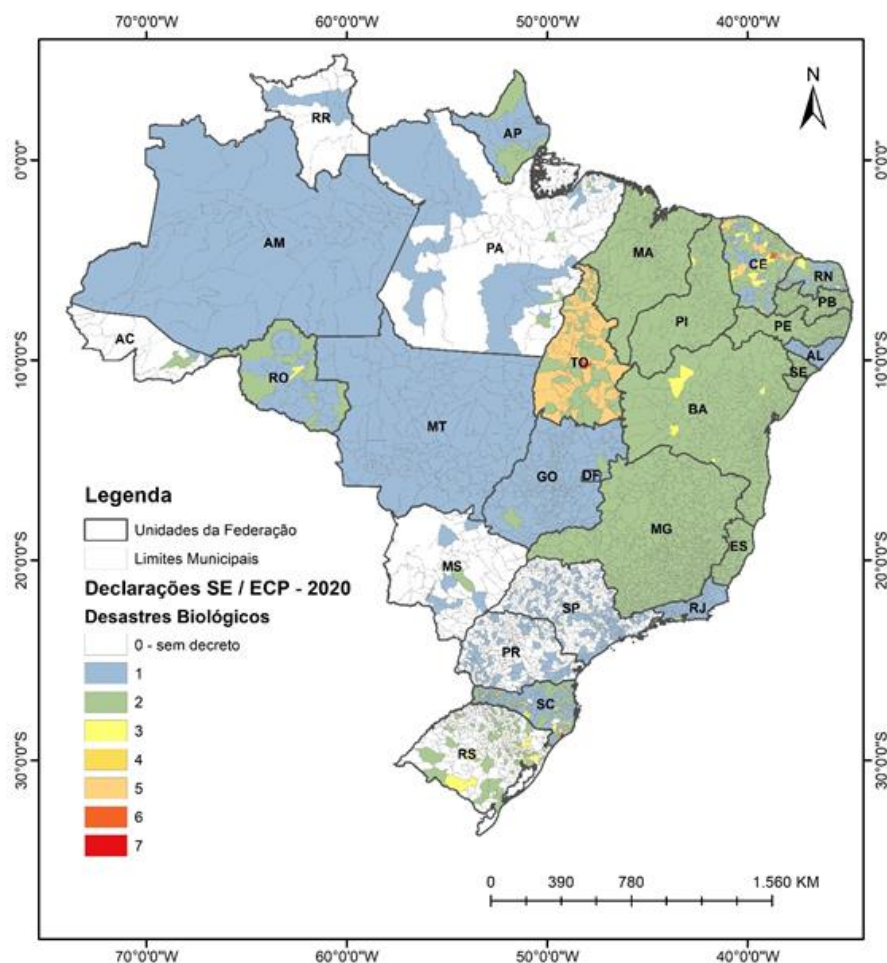
Tabela 1 - Análise de dados de Declarações de SE / ECP por Regiões. Brasil, 2020.

Nº de declarações e de municípios declarantes por ano				
Ano	Nº de declarações		Nº de municípios declarantes	
2020	10342		4642	
Distribuição percentual do total de declarações por região				
Norte (N)	Nordeste (NE)	Centro Oeste (CO)	Sudeste (SE)	Sul (S)
8.03%	43.11%	6.30%	26.15%	16.42%
Distribuição percentual da frequência de declarações				
Faixas de Frequência	Percentual do total de 4642 municípios	Percentual de municípios por região		
		N	NE	CO

1 - 2	71.76%	4.95%	26.50%	9.52%	18.25%	12.54%
3 - 4	21.07%	0.32%	8.47%	0.52%	6.81%	4.95%
5 - 7	7.09%	2.00%	3.68%	0.02%	0.75%	0.62%
8 - 9	0.09%	0.00%	0.00%	0.00%	0.02%	0.06%
Distribuição percentual do total de declarações por tipo de ameaça						
Tipo de ameaça						Percentual
Geológica						0.09%
Hidrológica						1.03%
Meteorológica						6.74%
Climatológica						20.78%
Biológica						71.31%
Tecnológica						0.05%
Distribuição percentual do total de declarações por tipo de ameaça por região						
Ameaça	Percentual de declarações por região					
	N	NE	CO	SE	S	
Geológica	0.03%	0.04%	0.00%	0.02%	0.00%	
Hidrológica	0.15%	0.35%	0.01%	0.28%	0.25%	
Meteorológica	0.46%	0.37%	0.16%	3.09%	2.65%	
Climatológica	0.22%	9.72%	2.26%	2.15%	6.43%	
Biológica	7.14%	32.61%	3.87%	20.61%	7.09%	
Tecnológica	0.03%	0.02%	0.00%	0.00%	0.00%	

Fonte: adaptado de dados da SEDEC (2020).

Figura 3 - Mapa de distribuição dos decretos de SE/ECP por desastres biológicos no Brasil / regiões em 2020

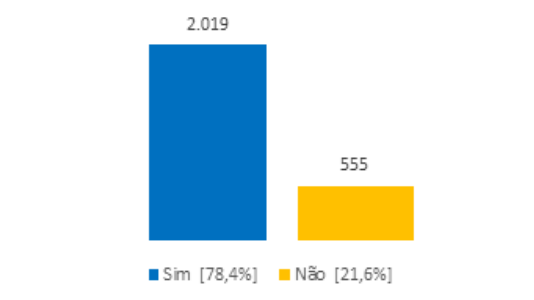


Fonte: adaptado de dados da SEDEC (2020).

Dissociada dos dados oficiais de decretação de SE/ECP, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) divulgou em 08 de abril de 2020 uma pesquisa feita com 2.601 municípios em todo o país que apontou que 1.906 cidades decretaram ECP (73,28% dos pesquisados), e 682 não (26,22%). A “Pesquisa sobre o novo coronavírus COVID-19” da CNM questionou ainda se os municípios elaboraram um Plano Municipal de Contingência para enfrentamento do novo coronavírus. Este plano é uma ferramenta imprescindível para identificação do nível de resposta, estrutura, organização de serviços, bem como planejamento e definição das ações coordenadas, integradas e monitoradas proporcionalmente ao risco (Figura 04). Foram questionados 2.574 municípios e 78,44% (2.019 municípios) responderam positivamente e 21,57% (555 municípios) disseram que não. A pesquisa CNM perguntou aos municípios se realizaram campanha de prevenção da COVID-19 com medidas de prevenção individual e

coletiva sendo que 2.562 (99,54%) responderam que sim, e apenas 29 (1.13%) disseram que não.

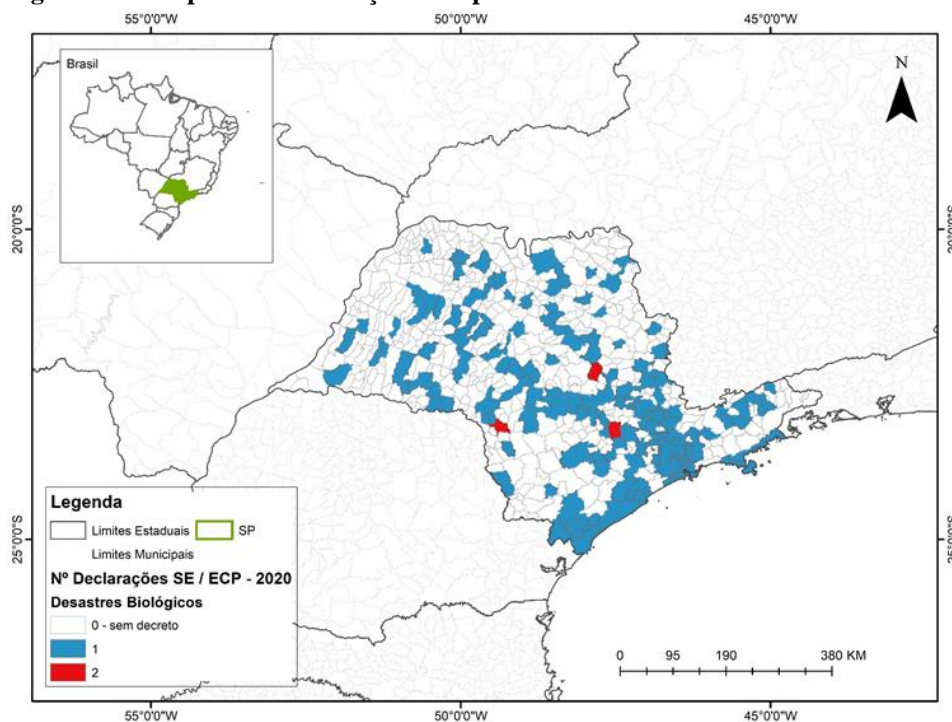
Figura 4 - Distribuição de Municípios segundo Plano de Contingência contra a COVID-19. Brasil, março 2020.



Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (2020).

No Estado de São Paulo, o Decreto Estadual 64.879 de 20 de março de 2020 reconheceu o estado de calamidade pública, decorrente da pandemia do COVID-19, que atingiu o Estado de São Paulo, e colocou medidas adicionais para enfrentá-lo. O Decreto Estadual atingiu os 645 municípios do Estado. Entretanto, ao analisar os dados das portarias de reconhecimento de SE e ECP da SEDEC, é possível identificar que nem todos foram incluídos no Sistema Integrado de informações sobre Desastres (S2ID) (Figura 5). Segundo a matéria “COVID-19: Alesp homologa decretos de calamidade pública para 7 cidades da região de Campinas”, de 28 de abril de 2021 no *site* de notícias G1, EPTV Campinas e Região, 555 de 645 municípios paulistas pediram homologação de SE/ECP em 2020. Em 2021, até a data da reportagem, foram 135 municípios solicitantes, o que representou uma queda de 75,6 % nos pedidos em relação à 2020, sendo que em 2021 havia uma segunda onda da COVID-19 (G1 CAMPINAS E REGIÃO, 2021). O município de Vinhedo publicou o Decreto municipal 073 de 20 de março de 2020 que foi atualizado pelo Decreto municipal 075 de 24 de março de 2020 estabelecendo ECP.

Figura 5 - Mapa de distribuição das portarias de reconhecimento de SE/ECP em São Paulo, 2020



Fonte: adaptado de dados da SEDEC (2020).

5.1 O Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil

No Estado de São Paulo, o Decreto Estadual nº 64.592, de 14 de novembro de 2019, reorganizou a Política e o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC), disciplinados no Decreto nº 40.151, de 16 de junho de 1995, e introduziu providências correlatas:

“A Política Estadual de Proteção e Defesa Civil tem as seguintes diretrizes:

- I - atuação articulada entre a União, o Estado e os Municípios paulistas para redução de riscos de desastres e apoio às comunidades atingidas;
- II - abordagem sistêmica das ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação;
- III - prioridade às ações preventivas relacionadas à minimização de desastres;
- IV - adoção da bacia hidrográfica como unidade de análise das ações de prevenção de desastres relacionados a corpos d’água;
- V - planejamento com base em pesquisas e estudos sobre áreas de risco e incidência de desastres, no território estadual;
- VI - participação da sociedade civil”.

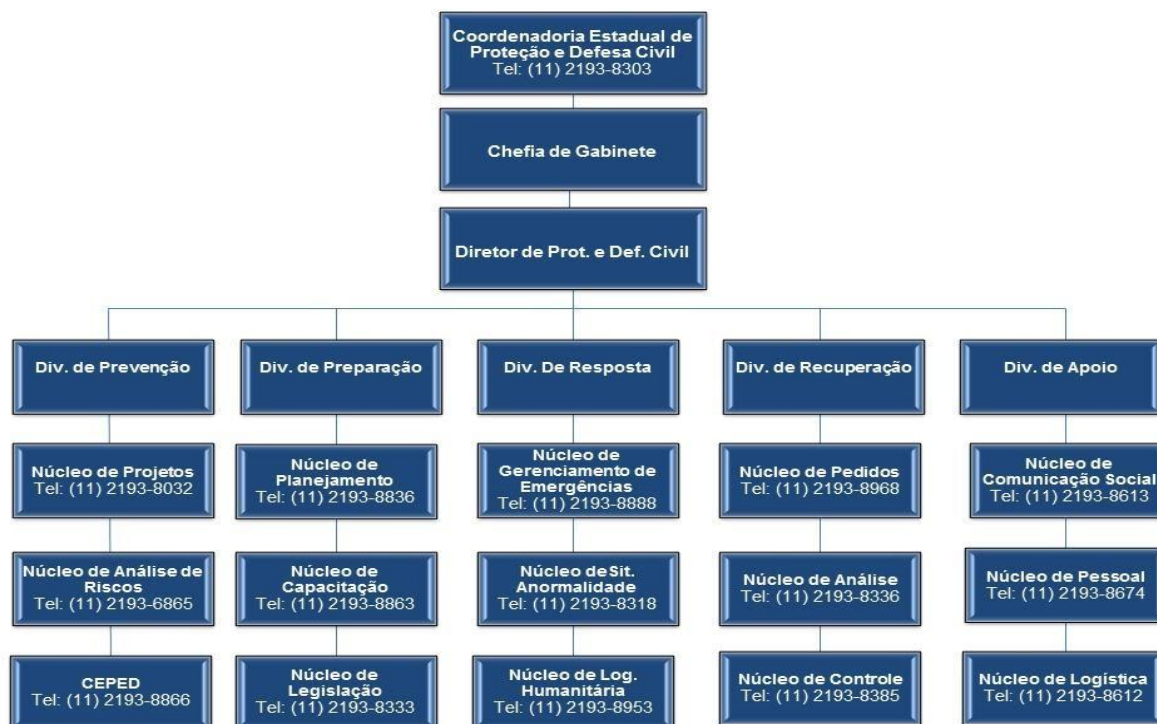
Entre as diretrizes do Estado de São Paulo⁵ estão: a) desenvolver a cultura da prevenção de desastres; b) estimular comportamentos preventivistas capazes de evitar ou minimizar a ocorrência de desastres; c) reorganizar e funcionar rapidamente setores produtivos e econômicos atingidos por desastres; d) desenvolver cidades resilientes e produtivas sustentáveis; e) estabelecer hospitais e escolas seguras; f) oferecer capacitação de capital humano para proteção e defesa civil; e, g) fornecer dados e informações para o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC, 2019).

Entre os objetivos paulistas incluem-se o planejamento e promoção da defesa permanente contra desastres, bem como a atuação na iminência e em situações de desastres, de forma a prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir comunidades atingidas e recuperar áreas afetadas por desastres. Para tanto, é fundamental auxiliar os municípios paulistas a fim de conhecer os riscos de desastres, isto é, na identificação e avaliação das ameaças, suscetibilidades e vulnerabilidades a desastres. Além de conhecer o risco, é importante monitorar os eventos meteorológicos, hidrológicos, geológicos e outros potencialmente causadores de desastres, comunicando os riscos através de alertas antecipados sobre a possibilidade de ocorrência de desastres, de forma a melhorar a capacidade de preparação e resposta em emergências. Por fim, o Sistema Estadual reconhece a importância de estimular os municípios paulistas a designar ou instituir órgãos locais para funcionar como Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), e Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC).

No Estado de São Paulo, o Organograma da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo (CEPDEC) órgão central do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil possui a seguinte composição (Figura 6).

⁵ O Estado de São Paulo foi o primeiro “Estado” no mundo declarado Estado Resiliente dentro do Programa “Construindo Cidades Resilientes, Minha Cidade Está Se Preparando!”, atualmente conhecido como MCR 2030 – *Making Cities Resilient 2030*”.

Figura 6 - Organograma da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC).



Fonte: Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil/institucional (2020).

No caso da pandemia de COVID-19, o Governo do Estado de São Paulo fez o Decreto estadual que incluiu os municípios paulistas em ECP, e a Proteção e Defesa Civil de Vinhedo, através da Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil de Campinas (REDEC I-5) fomentou a documentação requerida pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC) que, por sua vez, conseguiu homologação no Estado e reconhecimento no Governo Federal junto ao S2ID, sistema de base de dados do Ministério do Desenvolvimento Regional e Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.

5.2 O Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil em Vinhedo

A Lei Federal 12608/2012 atribui uma série de competências legais aos municípios (BRASIL, 2012):

“Artigo 8º - Compete aos Municípios:

I - executar a PNPDEC em âmbito local;

II - coordenar as ações do SINPDEC no âmbito local, em articulação com a União e os Estados;

- III - incorporar as ações de proteção e defesa civil no planejamento municipal;
- IV - identificar e mapear as áreas de risco de desastres;
- V - promover a fiscalização das áreas de risco de desastre e vedar novas ocupações nessas áreas;
- VI - declarar situação de emergência e estado de calamidade pública;
- VII - vistoriar edificações e áreas de risco e promover, quando for o caso, a intervenção preventiva e a evacuação da população das áreas de alto risco ou das edificações vulneráveis;
- VIII - organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à população em situação de desastre, em condições adequadas de higiene e segurança;
- IX - manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres;
- X - mobilizar e capacitar os radioamadores para atuação na ocorrência de desastre;
- XI - realizar regularmente exercícios simulados, conforme Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil;
- XII - promover a coleta, a distribuição e o controle de suprimentos em situações de desastre;
- XIII - proceder à avaliação de danos e prejuízos das áreas atingidas por desastres;
- XIV - manter a União e o Estado informados sobre a ocorrência de desastres e as atividades de proteção civil no Município;
- XV - estimular a participação de entidades privadas, associações de voluntários, clubes de serviços, organizações não governamentais e associações de classe e comunitárias nas ações do SINPDEC e promover o treinamento de associações de voluntários para atuação conjunta com as comunidades apoiadas; e
- XVI - prover solução de moradia temporária às famílias atingidas por desastres.

O Projeto de Implementação da Defesa Civil de Vinhedo foi criado em 2009, e tornou-se Lei Municipal Complementar em 01 de fevereiro de 2010, quando teve início o Sistema Municipal de Defesa Civil de Vinhedo, coordenado pelo Departamento Municipal de Defesa Civil (DEMDEC). O DEMDEC é uma Diretoria ligada à Secretaria Municipal de Transportes e Defesa Social (SETRANDES), anteriormente Secretaria de Transportes e Segurança que teve o nome alterado em função da criação da Defesa Civil. Uma das primeiras ações foi conhecer o risco de desastre no município. Entre os meses de fevereiro a setembro de 2009 a cidade foi mapeada e classificada por seus riscos de alagamento e deslizamento, além de áreas suscetíveis a queimadas. Cerca de 34 situações problemas de Alto Risco e Muito Alto Risco foram classificadas (DEMDEC, 2020).

Com a criação da Defesa Civil de Vinhedo em 01 de fevereiro de 2010, e a criação da Câmara Temática de Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas (CTDC/RMC) em 20 de fevereiro do mesmo ano, após decisão do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas (CDRMC) em sua 100ª reunião, a cidade de Vinhedo buscou rapidamente alinhar-se aos novos tempos de governança pública frente a desastres que toda a RMC buscava construir. Na continuidade desses esforços, as cidades da RMC criaram em 2012, dentro da CTDC/RMC, o Projeto "Plataforma Regional para Redução dos Riscos de Desastres da RMC" a fim de encontrar uma nivelção das estruturas de Defesa Civil entre as cidades e, principalmente, formular um projeto de adequação ao Marco de Hyogo 2005/2015 para redução de riscos e desastres, renovando-se depois para aplicação das Diretrizes e Metas do Marco de Sendai 2015/2030 (UNISDR, 2015). Em 2013, a RMC também se incluiu no Programa da ONU "Construindo Cidades Resilientes - Minha Cidade Está Se Preparando!"⁶ (DEMDEC, 2020)

Vinhedo é considerada Cidade Resiliente e já possui um Plano Local de Resiliência (PLR). O DEMDEC interage com o governo municipal através do Comitê Cidade Resiliente que é um colegiado gestor composto pelo Prefeito Municipal, os Secretários Municipais e o Superintendente SANEBAVI, em que se discutem políticas públicas de gestão para construção de uma cidade resiliente e sustentável frente a evento adversos e capaz de se desenvolver com respeito às diretrizes do Marco de Sendai 2015/2030 e da Agenda Global 2030 (DEMDEC, 2020).

Outra forma de interação do DEMDEC com o Governo nasce do Sistema Municipal de Defesa Civil (SIMDEC). O SIMDEC é um modelo de gestão integrado e articulado entre o Gabinete do Prefeito, todas as Secretarias Municipais, e a Autarquia Municipal de Águas e Esgoto de Vinhedo (SANEBAVI). Dentro do SIMDEC todas as Secretarias Municipais (em um total de 15), junto com a SANEBAVI e o Fundo Social de Solidariedade, têm especificados seus deveres e responsabilidades legais de acordo com suas prerrogativas legais, tanto para a prevenção e mitigação em tempos de normalidade, quanto para preparação, resposta e recuperação para os momentos de enfrentamento de eventos adversos. A Figura 7 representa o organograma do SIMDEC (DEMDEC, 2020).

⁶ Vinhedo aderiu à Campanha da Organização das Nações Unidas (ONU) "Construindo Cidades Resilientes, Minha Cidade Está se Preparando!" em 2013. Com o objetivo de formar uma rede global para tornar as cidades resilientes reduzindo os riscos de desastres com desenvolvimento sustentável, hoje é um Programa com o nome MCR 2030 – *Making Cities Resilient 2030* – e alia o Marco de Sendai e a Agenda Global 2030.

Figura 7 - Órgãos componentes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Vinhedo.



Fonte: Departamento municipal de proteção e defesa civil de Vinhedo (DEMDEC, 2020).

A atuação do SIMDEC ocorre por meio da aplicação do Plano Municipal de Ações Preventivas e Contingenciais (PLANCON) que é responsável pelas duas principais ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação na cidade, a “Operação Verão” no período de chuvas e calor; e a “Operação Estiagem” no período de frio e estiagem.

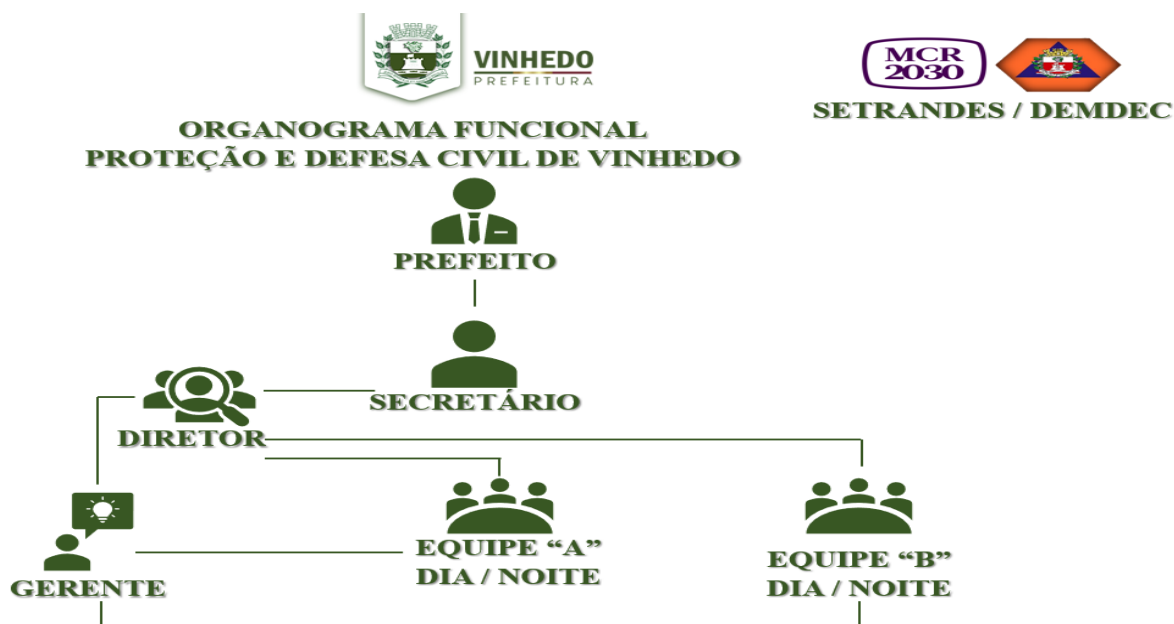
O PLANCON é renovado anualmente à cada seis meses de acordo com o período de chuvas/calor e frio/estiagem como Plano Preventivo de Proteção e Defesa Civil (PPPDC) da Operação Verão (PPPDC OPV) ou da Operação Estiagem (PPPDC OPOE).

No PLANCON/PPPDC são estabelecidas todas as medidas de prevenção, mitigação, preparação, resposta e reconstrução para o enfrentamento de eventos adversos comuns em cada estação monitorada. Os principais elementos que compõem o PLANCON são: mapas de riscos; monitoramentos; pessoal; equipamentos; logística de materiais; aportes financeiros quando necessários; campanhas preventivas; campanhas educacionais; Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC); mapeamento de vulnerabilidades e potencialidade de capacidades. Os meios e recursos previstos no SIMDEC são colocados em prática, respeitadas as prerrogativas técnicas e legais de cada instituição envolvida (DEMDEC, 2021).

A coordenação do SIMDEC é realizada pelo DEMDEC, que conta com dez profissionais de dedicação exclusiva definidos em Decreto municipal, sendo oito Guardas Civis Municipais e dois Agentes de Apoio em Resgate (Resgatistas), distribuídos em turnos de trabalho 12/36 horas sendo dois servidores no turno diurno, dois servidores no turno noturno,

um Gerente Operacional, e um Diretor (Figura 8). O Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil utiliza ainda servidores públicos concursados e comissionados, no exercício legal de suas funções atribuídas em vínculo de trabalho para atuação em situações de Proteção e Defesa Civil quando suas habilidades e competências são exigidas (DEMDEC, 2021).

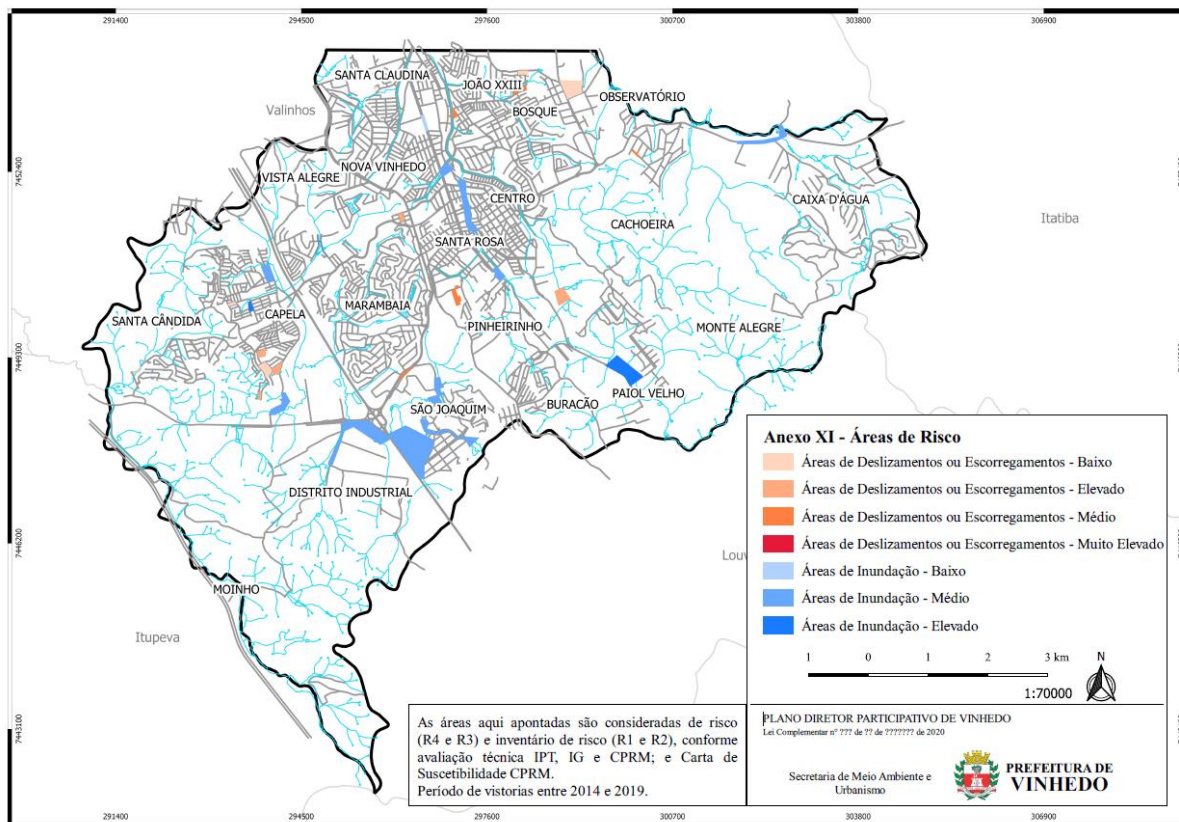
Figura 8 - Organograma atual do DEMDEC Vinhedo.



Fonte: DEMDEC Vinhedo (2020).

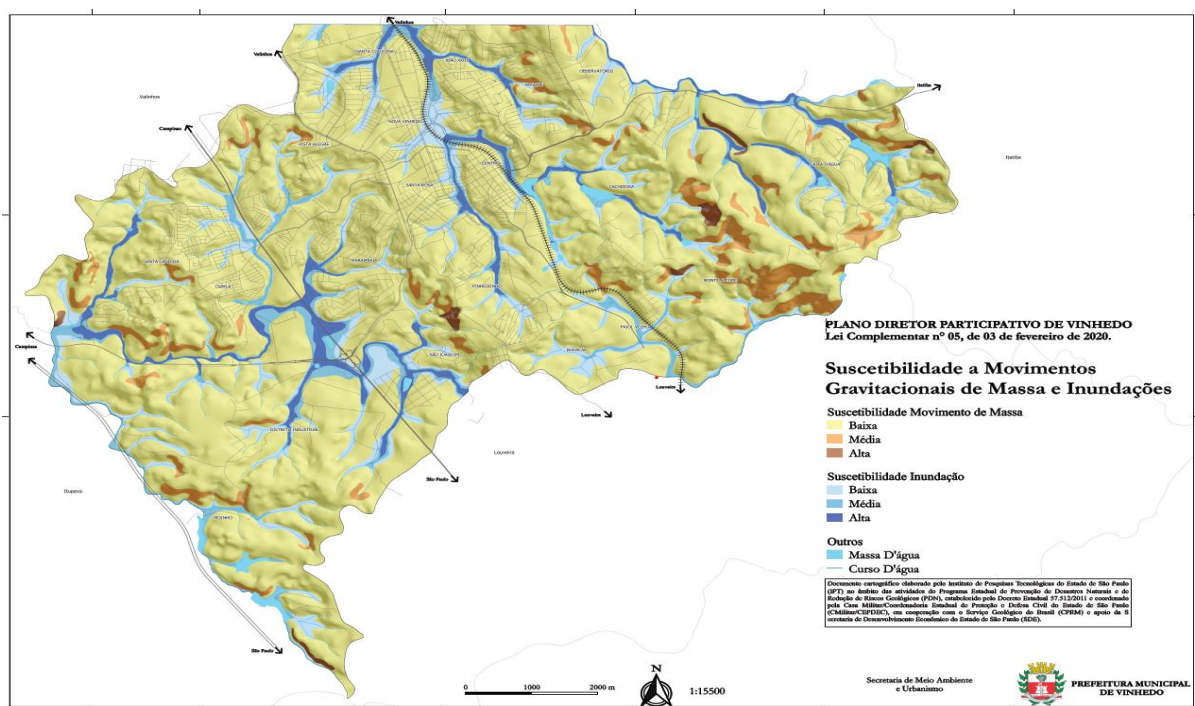
Em dez anos de existência do DEMDEC, as áreas de Alto e Muito Alto Risco do município passaram de 34 para três áreas ainda preocupantes (Figura 09). O SIMPDEC atua ainda no monitoramento, alerta e alarme das áreas e situações de riscos de alagamento, inundações, escorregamentos (Figura 10), colapsos estruturais, sustentabilidade hídrica, seca, estiagem, incêndios, e desastres tecnológicos. As ações principais se concentram em duas operações anuais que são previstas em decretos municipais como a) Plano Preventivo de Proteção e Defesa Civil para riscos de alagamentos, inundações e escorregamentos – PPDC da Operação Verão – que é aplicado entre dezembro e março; e, b) Plano Preventivo de Proteção e Defesa Civil para o período de seca, estiagem, sustentabilidade hídrica, e incêndios – PPDC da Operação Estiagem – que é aplicado entre maio e setembro. Nos meses de abril, outubro e novembro tenta-se organizar períodos de férias ao maior número possível de servidores em dedicação exclusiva para que a equipe esteja completa durante as operações (DEMDEC 2021).

Figura 9 - Áreas de Risco de Vinhedo. Plano Diretor Participativo de Vinhedo, 2021.



Fonte: revisão do Plano Diretor Participativo de Vinhedo / prefeitura municipal de Vinhedo (2021).

Figura 10 - Mapa de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais e Inundações. PDPV 2020.



Fonte: revisão do Plano Diretor Participativo de Vinhedo/prefeitura municipal de Vinhedo (2021).

Durante todos os meses do ano, os dados coletados em leituras de equipamentos como estações meteorológicas automáticas (EMA), e pluviômetros – automáticos ou manuais – são registrados e servem de base para estudos específicos de interesse técnico ou acadêmico, sendo um deles relacionado à produção de água e sustentabilidade hídrica no município. No município existe instalado um pluviômetro automático do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) (DEMDEC, 2020).

Dentro do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, de acordo com acionamentos solicitados ou recebidos pelo DEMDEC, os órgãos mais acionados são a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo; a Secretaria Municipal de Obras, a Secretaria Municipal de Serviços; a Secretaria Municipal de Assistência Social, Procuradoria Geral do Município; a Guarda Civil Municipal; e a Autarquia SANEBAVI (DEMDEC, 2020).

6 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

A Lei Federal 8.080 de 19 de setembro de 1990 dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, regula ações e serviços de saúde em todo o território nacional, executados isolados ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito público ou privado.

Há muitas definições para o conceito de saúde e também várias subdivisões, como saúde pública, saúde coletiva, saúde ambiental. "Saúde pública se refere a formas de agenciamento político governamental (programas, serviços, instituições) no sentido de dirigir intervenções voltadas às denominadas 'necessidades sociais da saúde'" (FIOCRUZ, Biblioteca de Saúde Pública). Saúde coletiva é o "campo de saber e prática das ciências da saúde que propõe uma visão holística do conceito de saúde, no qual as dimensões biopsicossociais do indivíduo são compreendidas como fatores determinantes do processo saúde-doença. Como corrente de pensamento, movimento social e prática teórica, a saúde coletiva se opõe à biologização do ensino e da prática das ciências médicas" (NUNES, 1994).

A saúde é um direito fundamental do ser humano que deve ser provido pela União, garantindo pleno acesso e exercício eficaz. Este dever consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem a redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL. CF, 1988: 37).

Esse conjunto de ações e serviços de saúde prestados por instituições públicas, sejam elas federais, estaduais, e/ou municipais da Administração pública direta e indireta, e das fundações mantidas pelo poder público, formam o Sistema Único de Saúde (SUS), o qual também tem suas formas de governança (OPAS, 2018).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos. Com sua criação, o SUS proporcionou acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde.

A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os Municípios. A Rede que compõe o SUS é

ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a Atenção Primária, Média e Alta Complexidades, os Serviços de Urgência e Emergência, a Atenção Hospitalar, as Ações e Serviços de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, e Assistência Farmacêutica (BRASIL, 1990).

Na sua gestão, o SUS conta com a Cooperação em Saúde, um recorte importante que eleva a saúde para um patamar que vai além das questões biomédicas, demandando um olhar sobre determinantes sociais, econômicos, éticos, culturais, entre outros. São ações que assumem papel estratégico ao longo do tempo desde a atualidade, por promoverem mudanças socioeconômicas em um mundo cada vez mais globalizado, onde o acesso à saúde é indicador de êxito na gestão pública. Programas e projetos elaborados nos contextos nacional e internacional permitem o compartilhamento de saberes e experiências (de boas e más práticas) que podem ocorrer por meio de capacitações humanas e institucionais. São serviços de pesquisa e assistência à saúde que geram benefícios em setores como o desenvolvimento social, gestão (e governança) pública, meio ambiente, agricultura e educação, entre outros.

O SUS conta ainda com parcerias de colaboração mútuas feitas pelo Ministério da Saúde com instituições internacionais para fomento da saúde, permitindo o acesso de milhares de cidadãos brasileiros ao que se busca de mais desenvolvido no mundo.

Além de parceria histórica com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), também são feitas parcerias com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Com relação às relações solidárias entre países, nas áreas técnica e humanitária, participa da Cooperação Sul-Sul, com ações nas Américas e África. Em território nacional, a cooperação se dá por meio dos Termos de Execução Descentralizada (TED), definido no Decreto nº 10.426 de 16 de julho de 2020, como

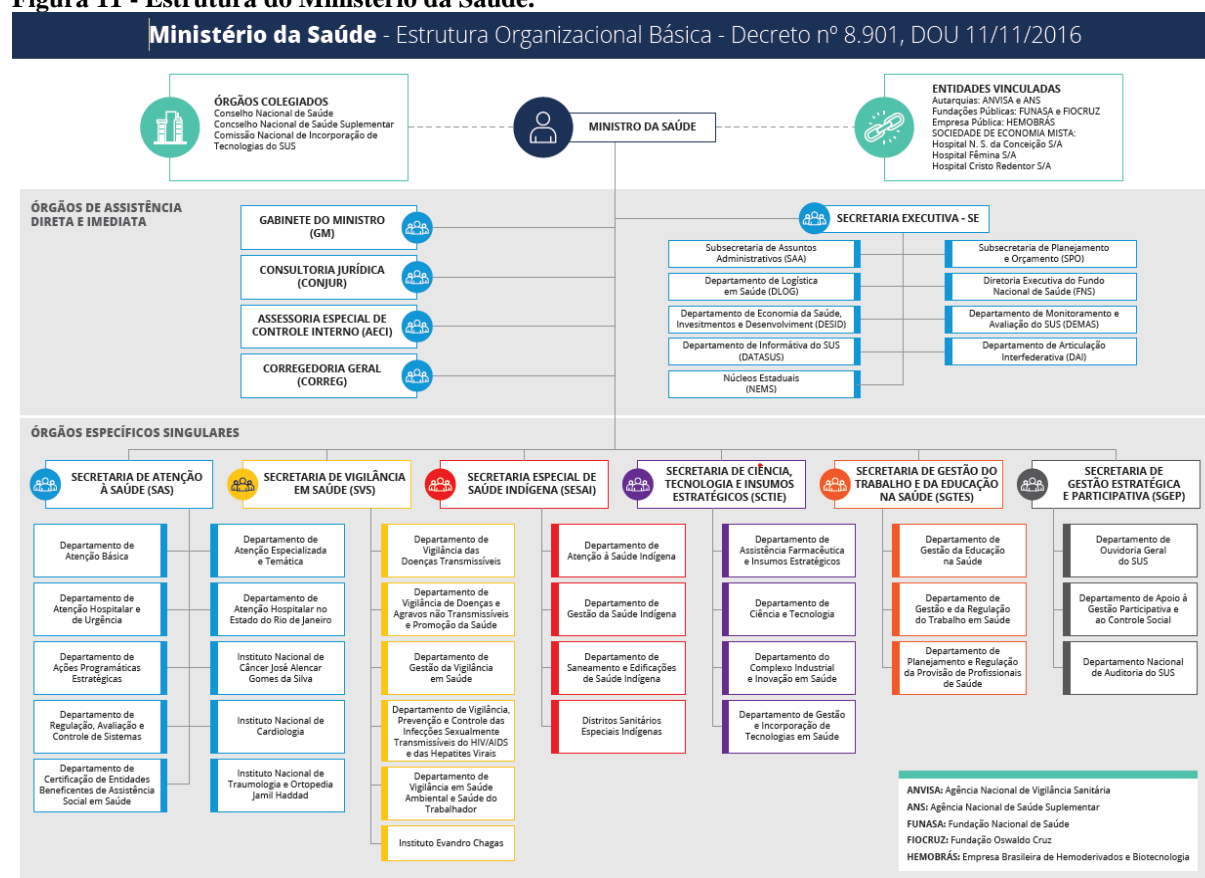
“instrumento por meio do qual a descentralização de créditos entre órgãos e entidades integrantes dos Orçamentos Fiscal e de Seguridade Social da União é ajustada, com vistas à execução de programas, de projetos e de atividades, nos termos estabelecidos no plano de trabalho e observada a classificação funcional programática” (BRASIL, ATOS DO PODER EXECUTIVO, DECRETO Nº 10.426, 2020).

O SUS tem diversos objetivos, como a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde; a formulação de política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a observância do disposto no § 1º do art. 2º da lei

do SUS que determina que “o dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, LEI 8080, 1.990).

Para atender as prerrogativas legais que lhes são dirigidas, o Ministério da Saúde possui uma estrutura funcional que permite operacionalizar de maneira organizada, estrutural e articulada o Sistema Único de Saúde (Figura 11).

Figura 11 - Estrutura do Ministério da Saúde.



Decreto nº 8.901 de 10/11/2016, publicado pelo DOU de 11/11/2016 - Coordenação de Inovação de Processos e Estruturas Organizacionais - CODIPE/SA/SE - codipe@saude.gov.br

Fonte: Ministério da Saúde (2016).

Outros importantes princípios e diretrizes são a universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência; a integralidade de assistência individuais e coletivas; a preservação da autonomia das pessoas na defesa da própria integridade física e moral; a igualdade de assistência sem privilégios ou preconceitos de quaisquer espécies; o direito à informação às pessoas assistidas, sobre sua saúde; a participação comunitária; a descentralização político-administrativa com direção única em cada esfera de governo com

ênfase na descentralização dos serviços para os municípios; a regionalização e hierarquização da rede de serviços em saúde – como as Diretorias Regionais de Saúde no Estado de São Paulo (BRASIL, 1990).

Também se destaca, tal como apontado em relação ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) que atua de forma sistêmica e por isso deve se primar pela articulação e integração, a Saúde sente a necessidade de integração e articulação com outros setores, tais como meio ambiente e saneamento básico, assim como a conjugação dos recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na prestação de serviços à sociedade. Em suma, o direito à saúde está relacionado a um amplo grupo de direitos interligados e dependentes entre si como, por exemplo, o direito à vida, à dignidade humana, ao bem-estar, e à convivência social pacífica, segura e harmoniosa (BRASIL, 1990).

Apesar dos objetivos e diretrizes expostos nas leis, seja em relação ao SINPDEC e/ou ao SUS, ainda há muitas dificuldades de implementação e vulnerabilidades institucionais (VALENCIO, 2012). Em relação ao SUS, por exemplo, reconhece-se que é preciso lutar, em primeiro lugar, para produzir o acesso universal, para poder valer um princípio fundamental do SUS que é o princípio da equidade” (CHIORO *apud* SOUZA, 2018).

Mesmo com as fragilidades ainda existentes, alguns indicadores demonstram melhorias nas condições de saúde. Em 2016 a expectativa média de vida no Brasil era 75,7 anos, sendo 72,2 anos entre homens e 79, 3 anos entre mulheres (IBGE, 2017) enquanto em 2019 alcança 76,6 anos, sendo 73,1 anos entre homens e 80,1 anos entre mulheres (IBGE, 2020). Dados considerados junto com o período da pandemia da COVID-19 indicam

“uma queda na expectativa de vida ao nascer em 2020 (e_0) de 1,3 anos, nível de mortalidade não visto desde 2014. A redução da expectativa de vida aos 65 anos (e_{65}) em 2020 foi de 0,9 anos, colocando o Brasil de volta aos níveis de 2012. O declínio foi maior para os homens, ampliando em 9,1% a lacuna entre homens e mulheres em e_0 . Entre os estados, Amazonas perdeu 60,4% das melhorias na e_0 desde 2000. Nos primeiros 4 meses de 2021, as mortes de COVID-19 representaram 107% do total de 2020. Supondo que as taxas de mortalidade teriam sido iguais às taxas de todas as causas de 2019 na ausência de COVID-19, as mortes de COVID-19 em 2021 já reduziram e_0 em 2021 em 1,8 anos, o que é ligeiramente maior do que a redução estimada para 2020 em suposições semelhantes” (CASTRO et al, p. 1, 2021).

A mortalidade infantil em 1980 apresentava números de 85 mortes para cada mil nascidos e em 1990, quando o SUS foi criado, era de 53,7 por mil nascidos vivos

(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011), já em 2016 este número caiu para 13,1 por mil nascidos vivos (IBGE, 2016).

Uma análise de casos e óbitos por Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), temporalmente associada à COVID-19 mostrou uma taxa de letalidade brasileira de 6,85% (35 óbitos por mil), com prevalência de casos e óbitos entre 0 e 4 anos sendo que a COVID-19 acomete mais o gênero masculino, enquanto a mortalidade prevalece no feminino. Apenas quatro estados brasileiros não fizeram notificação sendo eles Amapá, Tocantins, Sergipe e Rondônia (LIMA, BRUNA R. N.; et al, p. 4, 2021).

O estudo dos autores aponta para uma conexão entre a SIM-P e a COVID-19 para o aumento da mortalidade infantil. Na discussão, apresentam que de “maneira análoga a um estudo ocorrido em Nova York, o número de casos de SIM-P no Brasil seguiu o pico da pandemia da COVID-19, respaldando uma associação temporal e espacial dessas doenças” (LIMA, BRUNA R. N.; et al, p. 9, 2021).

Acrescentam que segundo Torres et al,

“a distribuição espacial do número de casos dessa síndrome, no Chile, é associada, principalmente, com localizações contendo populações mais vulneráveis. Tais determinantes corroboram com os resultados encontrados no Brasil, visto que as regiões com maior incidência (Norte e Nordeste) são aquelas que apresentam os menores IDHM do País (0,667; 0,663, respectivamente), englobando como variáveis saúde, educação e renda da região” (TORRES et al apud LIMA, BRUNA R. N.; et al, p. 9, 2021).

Os autores concluem que “a SIM-P ressaltou disparidades econômicas já existentes previamente entre o Brasil e outras nações, bem como desigualdades existentes entre as regiões do País”, e continuam que isso acaba se, “refletindo em diferentes taxas de letalidade e incidência, provavelmente, em consequência dos diferentes acessos à saúde” (LIMA, BRUNA R. N.; et al, p. 11, 2021). O que também demonstra indiretamente a importância do Sistema SUS no contexto social e sanitário de enfrentamento da COVID-19 e sua letalidade.

Ações identificadas na prestação de serviços à saúde com a criação do SUS colaboraram para melhoria nos índices graças, entre outras especificidades, ao Programa Estratégia de Saúde Familiar. Outro dado mostra que em municípios com cobertura de mais de 70% do Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) foram observadas reduções nas taxas de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral (31%) e Doenças Cardiovasculares (36%) respectivamente (RELATÓRIO 30 ANOS DE SUS, OPAS/OMS, 2018).

Uma das estratégias de saúde do SUS, a ESF mostra um impacto positivo na redução das Taxas de Mortalidade Infantil (TMI) quando associada ao Programa Bolsa Família (PBF) de transferência compulsória de renda. Uma análise permite verificar que a introdução de programas de renda é um fator adicional importante em relação à redução da TMI (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018. p. 51, 2019).

Se consideramos nestas literaturas que parece haver uma melhoria mais ampla nos índices gerais de saúde, é possível esperar que o modelo também influencia na gestão da pandemia da COVID-19.

Lembrando que

“a pandemia da COVID-19 poderia ser definida como um desastre biológico com elementos tecnológicos e sociais atuantes em sua propagação. Uma “ruptura social transsistêmica” (trans-system social rupture, na terminologia sugerida por Quarantelli et al. 2007), que, por sua escala, por seus impactos, e por um excesso de informações de desinformações, aumenta a probabilidade de amplificação social da tragédia” (RODRIGUES, CARPES E RAFFAGNATO, 2020, p. 619).

As autoras chamam atenção para o fato de que como signatário da ONU, o Brasil faz vigorar no país, desde 2007, o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) que coloca a pandemia da COVID-19 como “um evento extraordinário que, nos termos do presente regulamento, é determinado, como: a) constituindo um risco para saúde pública para outros Estados, devido à propagação internacional de doença, e b) potencialmente perigoso exigindo uma resposta internacional coordenada” (OMS, 2005, p. 9).

Basicamente, em uma situação como a da COVID-19, o RSI estipula que os países são responsáveis pelo aprimoramento de ferramentas de detecção e avaliação de eventos em seu território; classificação de importância em nível nacional ou internacional; comunicação das ações à OMS; e a definição de Pontos Focais Nacionais (PFN) para o RSI (OMS, 2005).

O Brasil, desde 2016, possui o “Plano de Operação do Ponto Focal Nacional para o Regulamento Sanitário Internacional (PFN-RSI)” e tem garantido o estabelecimento das “capacidades básicas de vigilância e resposta”. De acordo com o artigo 1º do PFN-RSI, Ponto Focal Nacional “é um centro nacional designado pelo estado-parte signatário da OMS para servir de ponto de contato e de comunicação para o RSI”. Desde, 10 de agosto de 2004, a Portaria 1.865 (MS) estabelece que a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) é o ponto focal nacional junto ao RSI (MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA 1865, 2004).

No Brasil, a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) possui uma estrutura que envolve o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) para ações de gestão de riscos e desastres e articulou-se ao Ministério da Saúde para governança e enfrentamento da pandemia da COVID-19.

A PNPDEC entre suas orientações e diretrizes trabalha com as fases de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação, procurando atuar seguindo diretrizes do Marco de Sendai 2015/2030 como: a) compreender o risco; b) fortalecer a governança; c) investir na redução; e, d) melhorar a preparação e a resposta ao desastre.

Ainda que se possa considerar que o Sars-Cov-2 trouxe, por suas características, um certo ineditismo para o enfrentamento inicial da COVID-19, não se pode deixar de citar que a Saúde já se mostra capaz em lidar com doenças que se originaram de vírus parecidos, como o Sars-Cov, que causou a doença Síndrome Aguda Respiratória (SARS) surgida em 2002 na China causando uma epidemia; e o Mers-Cov, que provocou a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) surgida em 2012 no Oriente Médio, e que causou epidemia em 2014.

Parece mais provável que a falta de articulação histórica entre Ministério da Saúde e Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil é o que tenha realmente contribuído para que o cenário todo da COVID-19 fosse tratado como inédito, não pela doença em si, mas pela premente necessidade de articulação.

A PNPDEC e o SINPDEC são modelos de governança aplicados de forma sistêmica que funcionam, a primeira como orientadora de políticas públicas, e o segundo como articulador de um sistema intersetorial dentro de cada esfera de governo (federal, estadual e municipal) e também entre as esferas (uma com as outras), atribuindo um caráter interagências na governança pública (RODRIGUES, CARPES E RAFFAGNATO, 2020).

Rodrigues, Carpes e Raffagnato (2020, p. 623), apontam que as Emergências em Saúde Pública (ESP) em quaisquer esferas de governo são de notificação compulsórias e controladas pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), que é subordinado à Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do MS (PORTARIA MS Nº 30, 2005).

“O CIEVS é responsável por fazer a captação e a busca de notificações compulsórias, e analisar os dados e informações relevantes. Ele também detecta, monitora e coordena a resposta às ESP em conjunto com as secretarias estaduais e municipais de saúde e ainda lida com as situações de crise, organizando e acompanhando eventos que apresentem elevado potencial de disseminação ou riscos à saúde pública” (RODRIGUES; CARPES; RAFFAGNATO. p. 623, 2020).

Alinhada ao Plano de Operação do Ponto Focal Nacional/Regulamento Sanitário Internacional (PNF/RSI) que coloca o SUS como direção única em cada uma das esferas de governo para gestão das ESP e o MS como gestor no âmbito da União; a PNPDEC traz como marco legal para governança de desastres em saúde a Lei Federal 8080/90.

“O SUS com normas próprias para a gestão de desastres, estabelecidas pelo MS, dispõe de responsabilidades, diretrizes para execução e financiamento das ações de vigilância em saúde, no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária” (RODRIGUES; CARPES; RAFFAGNATO, 2020, p. 623; PNPDEC, 2012).

Esclarecendo sobre Emergência de Saúde Pública Nacional (ESPIN) e Emergência de Saúde Pública Internacional (ESPII), as autoras explicam que a PNPDEC indica que é

“de competência da SVS coordenar a preparação e resposta das ações em vigilância e saúde na ESPIN e ESPII”. Essas ações devem estar alinhadas “com o Plano de Respostas às Emergências em Saúde Pública (PRESP), aprovado em 2014”. Seguem as autoras dizendo que “É ele quem dá as diretrizes para a atuação da SVS em tempo oportuno e de forma qualificada e cooperativa” (RODRIGUES; CARPES; RAFFAGNATO, 2020, p. 623; BRASIL, 2014; PNPDEC, 2012).

6.1 O Sistema Municipal de Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde de Vinhedo (SESA) faz parte da Diretoria Regional de Saúde de Campinas (DRS 7)⁷ no Estado de São Paulo, e está inserida no SUS, do Governo Federal. A SESA desenvolve e elabora ações de prevenção, preservação e democratização da saúde pública no município, por meio de iniciativas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Especialidades e Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Também coordena os serviços de Vigilância em Saúde, que compreendem as vigilâncias sanitária e epidemiológica, além do setor de controle de zoonoses (SESA. Prefeitura Municipal de Vinhedo, 2021).

Em suas atividades regulares, a SESA realiza diversas ações, tais como: Assistência Farmacêutica, Atendimento de Urgência, Audiências Públicas da Saúde, Campanhas de Vacinação, Castração de cães e gatos, Regulação Municipal de Saúde, Transporte Municipal por Ambulâncias e viaturas de Saúde, Especialidades Médicas, Exames Laboratoriais, Ouvidoria em Saúde, Programas Especiais, Controle de Arboviroses, Vigilância Sanitária,

⁷ Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua política de descentralização, a Diretoria Regional de Saúde 7 atende os municípios da Região Administrativa de Campinas.

Vigilância Epidemiológica, Regulação Médica, e apoio ao Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vinhedo (Guia ao Usuário de Saúde. SESA, 2021).

Em relação à capacidade instalada dos serviços de saúde, Vinhedo possui uma unidade hospitalar com a Santa Casa de Vinhedo; dois Serviços de Pronto Atendimento em Urgências e Emergências; um Serviço Móvel de Urgências e Emergências (SAMU Municipal); cinco Unidades Básicas de Saúde; 12 Serviços Especializados em Saúde (Centro de Atenção à Saúde da Mulher, Policlínica, Centro Médico Dr. Manoel Matheus Neto, Centro de Atenção Psicossocial, Serviço de Assistência Especializada – Centro de Testagem e Aconselhamento, Centro de Especialidades Odontológicas, Ambulatórios de Fisioterapia, Farmácias Municipais, Laboratório Municipal); Vigilância Sanitária; Vigilância Epidemiológica; Controle de Zoonoses; além de Programas Especiais como o Programa de Atenção Multidisciplinar Domiciliar (PAMDa), Ambulatório de Estomoterapia, Serviço Social da Saúde, e Saúde da Família (SESA, 2021).

O Programa de Atenção Multidisciplinar Domiciliar (PAMDa) é um Programa destinado a pacientes adultos acamados, de difícil transporte até a UBS e/ou pacientes graves, que necessitam de cuidados paliativos. A equipe é formada por médico, dentista, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, assistente social e técnico de enfermagem (SESA, 2021).

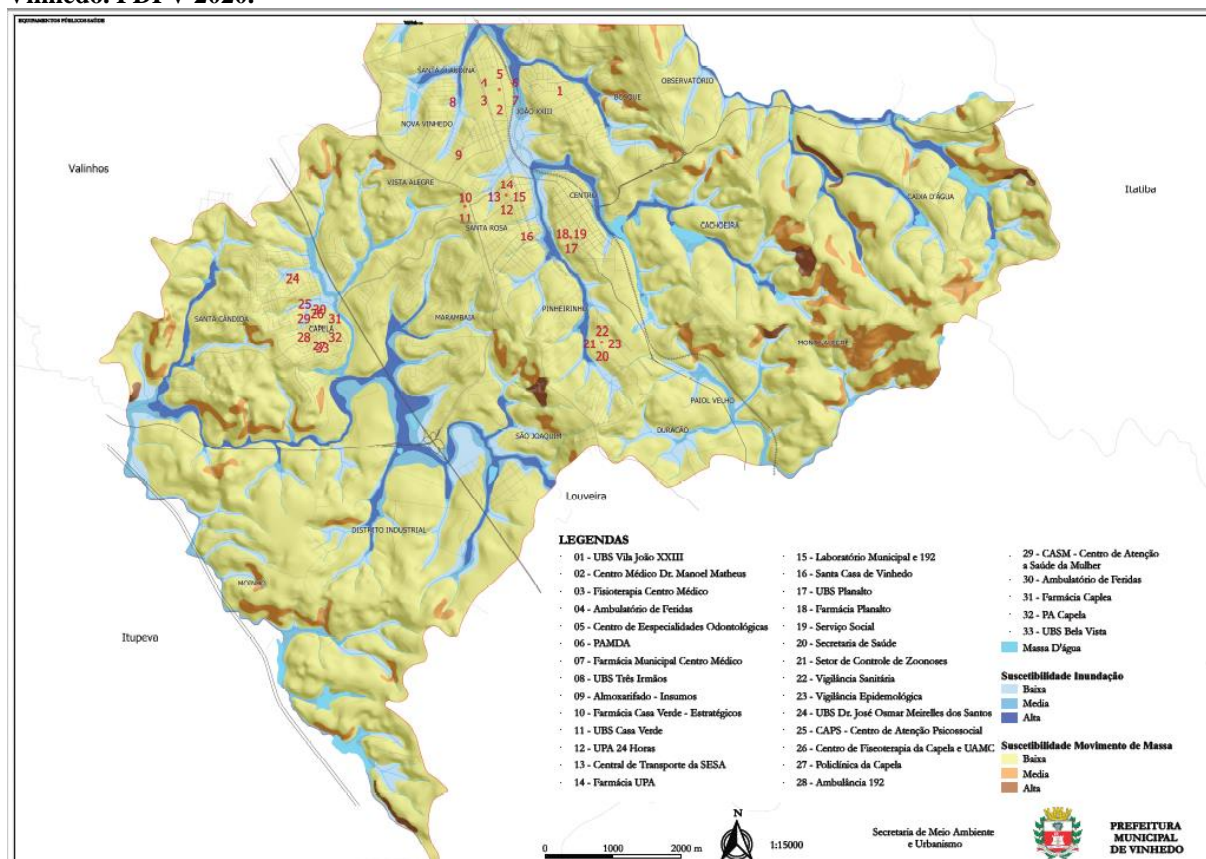
Complementar ao PAMDa, a Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da atenção básica no Brasil, de acordo com os preceitos do SUS. É tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica, por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade (SESA, 2021).

Seis unidades de Farmácias Municipais atuam na distribuição gratuita de medicamentos para a população. Localizadas nos bairros de São Matheus, Planalto, Capela, e Casa Verde, são capazes do fornecimento de itens presentes na Relação Municipal de Medicamentos (REMUME), que integra a política de Assistência Farmacêutica em Vinhedo e prevê o fornecimento de 197 itens pela Rede Municipal de Saúde. Além destes, há os que são fornecidos pelos governos estadual ou federal, além de outros que podem ser requeridos via serviço social, da Secretaria Municipal de Saúde. Como outros itens que podem ser adicionais, citamos os

programas Farmácia de Alto Custo; Programa Dose Certa; Próteses e Materiais Especiais; e Terapia Nutricional (SESA, 2021).

Vinhedo está estrategicamente dividida por regiões que comportam unidades de saúde e recebem grande aporte de residentes. Assim, a UBS Planalto atende a região central e a região oeste que possuem em sua área o Pronto Atendimento e o Hospital Santa Casa; as UBS João XXIII, e UBS Três Irmãos na região Leste/Norte, segunda mais populosa da cidade, onde também está o Centro Médico Dr. Manoel Matheus Neto. A UBS Casa Verde e a UBS Dr. José Osmar Meirelles dos Santos junto com a Policlínica atendem a região da Capela, a mais populosa da cidade. Na Unidade de Pronto Atendimento de Urgências e Emergências (UPA), que fica no centro geográfico do município, convergem todos os atendimentos emergenciais e de transição entre as urgências e a internação hospitalar. Equipamentos Públicos de Saúde (SESA, 2021) (Figuras 12 e 13).

Figura 12 - Mapa dos Equipamentos Públicos de Saúde em relação ao mapa de riscos de alagamento em Vinhedo. PDPV 2020.



Fonte: revisão do Plano Diretor Participativo de Vinhedo/prefeitura municipal de Vinhedo (2021),

Figura 13 - Relação das UBS de Vinhedo.



Fonte: SESA (2021).

O município tem uma taxa de cerca de 98% de urbanização (Revisão do Plano Diretor Participativo de Vinhedo, 2021), sendo considerado urbano. Neste contexto vale a reflexão de que “a urbanização é, geralmente, associada ao aumento dos padrões de saúde na população brasileira. Entretanto, se por um lado os cidadãos urbanos são mais propensos a serem alcançados por novas políticas de higiene, por outro, estes também estão mais expostos a novos riscos [...]” (SAÚDE BRASIL, p. 27, 2008).

Modelos atuais da análise de riscos e desastres avaliam o cenário priorizando compreender o risco, fortalecer modelos de governança, investir na redução dos riscos e na resiliência, e aumentar a preparação de resposta aos desastres. Neste sentido hoje se deve levar em consideração as percepções, vulnerabilidade e capacidades da comunidade em relação à si mesma e ao meio onde vive (Marco de Sendai, UNISDR, 2015).

Um dos olhares sobre o meio em que está inserida a comunidade deve recair sobre as condições sanitárias e de saúde, comumente precárias nos países em desenvolvimento em função de desigualdades sociais. Harpham et al. (1998) sugerem

“três grupos de fatores associados à desigualdade em saúde nos países em desenvolvimento: a) problemas diretos da pobreza, dentre os quais desemprego, baixos salários, baixa escolaridade e dietas inadequadas; b) riscos ambientais, que incluem superlotação, má qualidade dos domicílios, falta de infraestrutura, poluição do ar e da água e exposição diária a doenças infecciosas; e, c) problemas psicossociais como estresse, instabilidade e insegurança” (HARPHAM et al, 1998 apud SAÚDE BRASIL. MS. SVS. p. 27, 2008).

Apenas para comparação, a Secretaria Municipal de Assistência Social de Vinhedo (SAS) indica que 12 % da população da cidade está na linha ou abaixo da linha de pobreza, cerca de 10 mil pessoas ou aproximadamente 2.750 famílias (SAS, 2021). Estes condicionantes mostram a necessidade de um setor de saúde robusto que possa enfrentar todas as demandas.

Ao todo o Setor de Saúde em Vinhedo conta com 640 profissionais entre Médicos, Enfermeiros, Fármacos, Recepcionistas, Auxiliares, Logística e Administração. De acordo com informações da própria secretaria municipal, cerca de 140 profissionais foram afastados por estarem em grupo de alto risco para COVID-19; entre 15% e 20% (algo em torno de 128) se afastaram temporariamente por terem contraído a COVID-19; e houve a contratação emergencial de 75 profissionais, neste caso, distribuídos entre Médicos e Enfermeiros⁸ (Figura 14).

Figura 14 - Representativo da Rede Municipal de Saúde de Vinhedo.



Fonte: SESA (2021).

A chamada Atenção Primária em Saúde (APS) é fundamentada nos princípios de integralidade, qualidade, equidade e participação social. É definida como a oferta de cuidados essenciais de saúde baseados em práticas, métodos e tecnologias cientificamente embasadas e socialmente aceitáveis, acessíveis universalmente a indivíduos e famílias em suas comunidades, através de sua plena participação e a um custo suportável à comunidade e ao país. (SAÚDE BRASIL, 2008).

Os atendimentos de Urgência e Emergência, para onde o cidadão deve ir se precisar de atendimento imediato, funcionam 24 horas por dia, e encaminham, após avaliação, para continuidade da atenção hospitalar em unidades específicas conforme a indicação médica. Para

⁸ Uma melhor compreensão dos serviços prestados pela Saúde Municipal de Vinhedo é disponibilizada em sua página na internet através do Guia de Usuário da Saúde, que pode ser acessado em https://www.vinhedo.sp.gov.br/arquivos/guia_ao_usuario_23044331.pdf, e apresenta de maneira simples e clara os serviços e como acessá-los.

os casos de consultas médicas ou odontológicas de rotina, ou avaliação para encaminhamento de alguma especialidade, são colocadas à disposição do cidadão as Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde as consultas podem ser agendadas por telefone ou pela internet, e solicita-se apresentação do Cartão Cidadão de Vinhedo, que é disponibilizado gratuitamente após cadastro (Guia ao Usuário de Saúde. SESA, 2021). (Figura 15).

Figura 15 - Apresentação das Unidades de Urgência e Emergência.



Fonte: SESA (2021).

Na Atenção Especializada, o cidadão que passou por consulta nas UBSs com um Clínico Geral, tem acesso ao atendimento direcionado para investigação e tratamento de seu problema de saúde. São sete centros espalhados pela cidade (Guia ao Usuário de Saúde. SESA, 2021). (Figura 16).

Figura 16 - Distribuição dos Centros de Especialidade.

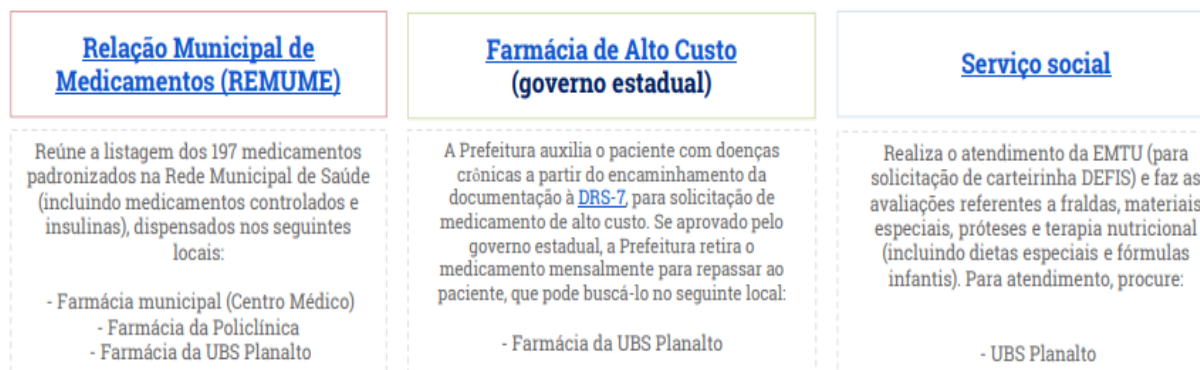


Fonte: SESA (2021).

A Assistência Farmacêutica e Social em Saúde é realizada para o fornecimento de medicação básica e de alto custo (neste caso fornecido pelo Estado) e para assistência em saúde,

com gestão compartilhada com a Assistência Social na interação entre o SUS e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Guia ao Usuário de Saúde. SESA, 2021). (Figura 17)

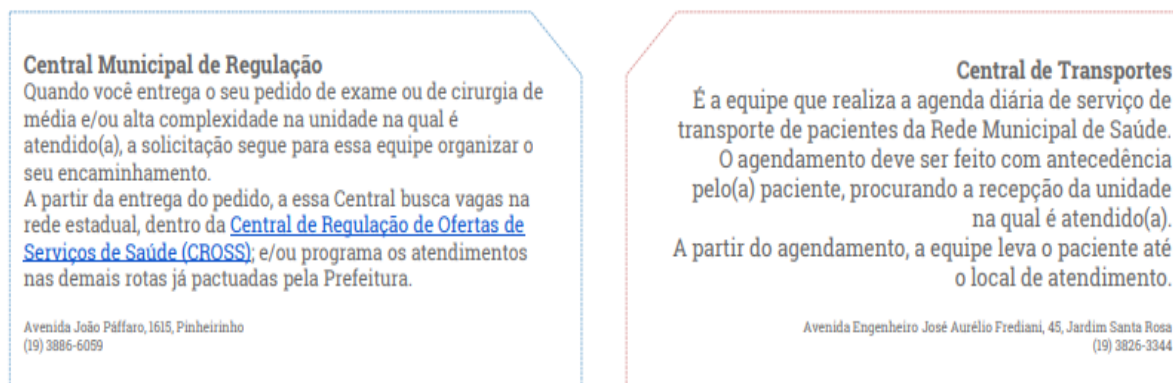
Figura 17 - Rede de Medicamentos e Assistência em Saúde.



Fonte: SESA (2021).

O encaminhamento para exames e cirurgias de média e alta complexidade, ou o transporte – ida e volta – para tratamentos médicos, são coordenados pela Regulação e Transporte da Secretaria Municipal de Saúde, para que o cidadão tenha orientação e apoio integrais (Guia ao Usuário de Saúde. SESA, 2021). (Figura 18).

Figura 18 - Informações da Regulação e Central de Transportes.



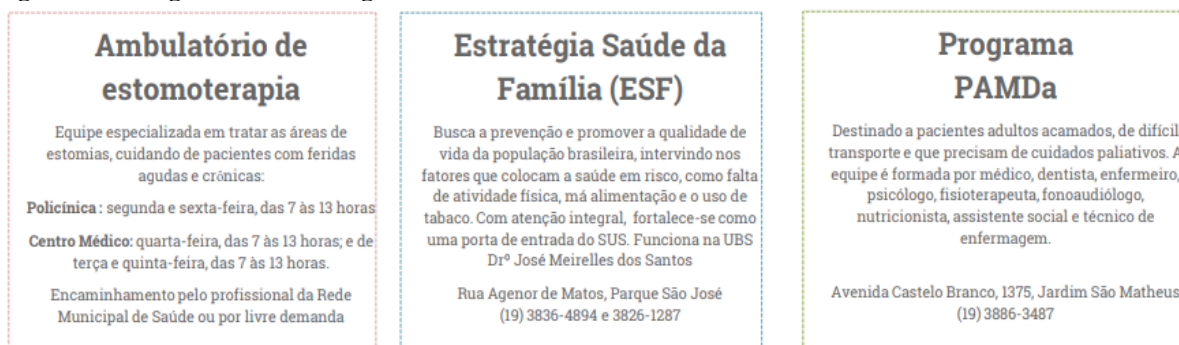
Acesse <http://www.vinhedo.sp.gov.br/saude/regulacao/> e saiba mais sobre os trabalhos desenvolvidos por essas equipes.

Fonte: SESA (2021).

Como mencionado, a Secretaria Municipal de Saúde também possui Programas e Estratégias em Saúde (Figura 19) que atendem as demandas da população e fazem cumprir as políticas e diretrizes do SUS. Esta secretaria também oferecia uma grande gama de exames laboratoriais (sangue, parasitologia, urinálise) que foram prejudicados na pandemia de COVID-

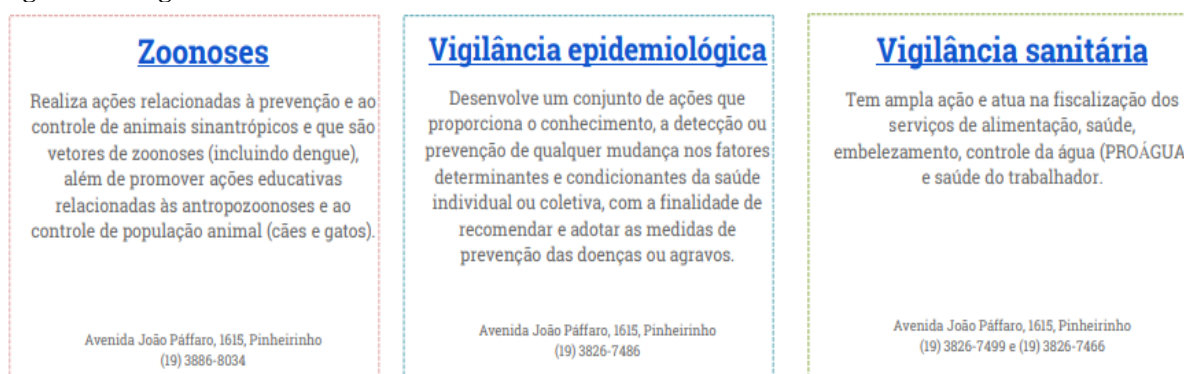
19. Além das ações de vigilância, prevenção e controle de doenças transmissíveis, pela vigilância de fatores de risco ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Na pandemia da COVID-19, a Vigilância Sanitária (VISA) tem atuado em cooperação com a Vigilância Epidemiológica (VISE) no monitoramento e enfrentamento (SESA, 2021) (Figura 20).

Figura 19 - Programas e Estratégias em Saúde.



Fonte: SESA (2021).

Figura 20 - Vigilância Sanitária de Vinhedo.



Fonte: SESA (2021).

Dentro das políticas participativas do SUS, a Secretaria de Saúde de Vinhedo apresenta o controle externo da população sobre suas ações, por meio da efetiva e deliberativa participação do Conselho Municipal de Saúde (CMS) e do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas (COMUD), que se reúnem mensalmente ou a qualquer momento em reuniões extraordinárias.

Dentre outras funções do Conselho Municipal de Saúde está a Ouvidoria Municipal de Saúde onde são recebidos elogios, críticas, solicitações e sugestões para melhoria do Sistema. Durante algumas fases do Plano SP de Enfrentamento da COVID-19, o atendimento presencial

foi suspenso, mas foram recebidas as demandas por telefone e correio eletrônico, inclusive várias, em atendimento às questões sobre a pandemia, tais como o esclarecimento de dúvidas sobre a Covid-19, postos e meios de atendimento, testagens, tratamento inicial, e vacinação.

7 GOVERNANÇA INTERFEDERATIVA DO SINPDEC E DO SUS NAS AÇÕES DE RESPOSTA: ASPECTOS LEGAIS E INFLUÊNCIAS NOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS

A governança se refere aos mecanismos formais e informais de articulação e coordenação de atores públicos e privados a fim de lidar com um determinado tema da agenda pública como, por exemplo, a pandemia da COVID-19. Entre os atores públicos, há diferentes níveis de governo (federal, estadual, Distrito Federal, municipal), como também setores, dentre os quais se incluem o SINPDEC e o SUS.

A pesquisa documental sobre as ações de resposta destes setores à pandemia, nas três esferas de governo, apontou para um modelo de gestão comum, se não integrados e iguais em forma e execução, semelhantes e articulados em alguns momentos.

Em 03 de janeiro de 2020, a Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS) acionou os Pontos Focais Nacionais do Regulamento Sanitário Internacional da OMS (PFN-RSI/OMS), e após uma avaliação de risco, em 10 de janeiro de 2020 o evento foi considerado relevante pelo Comitê de Monitoramento de Eventos.

Ainda no mês de janeiro, no dia 22, o Governo Federal criou o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE-COVID-19), coordenado pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), com o intuito de orientar as ações do Ministério da Saúde na resposta à COVID-19, buscando uma ação harmonizada, planejada, articulada e coordenada no âmbito do SUS.

Na esfera federal, o COE-COVID-19 lançou o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19, que trouxe em sua Introdução a classificação de emergência em três níveis, seguindo linha de ação global. Recomendou-se que órgãos privados e públicos de saúde, nas esferas de governo, tomassem nota do plano e o usassem como base de suas políticas de gestão para contingências e respostas (COE/SVS/MS, 2020).

Quanto aos três níveis de resposta, o plano descreveu como sendo de Alerta, Perigo Iminente e Emergência em Saúde Pública considerando questões importantes como: a) transmissibilidade da doença; b) propagação geográfica; c) gravidade clínica da doença; d) vulnerabilidade da população; e) disponibilidade de medidas preventivas; e, f) recomendações da OMS e evidências científicas publicadas em revistas científicas.

O plano considerou o nível de Alerta como situação em que o risco de introdução do Sars-Cov-2 no Brasil fosse elevado e não apresentasse casos suspeitos. O nível de resposta para Perigo Iminente foi definido como a situação de confirmação de casos suspeitos dispondo de

condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e funcionamento dos serviços correspondentes em saúde. O nível de resposta de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) correspondeu à uma situação de confirmação de transmissão local da COVID-19 em território nacional ou de reconhecimento de declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela OMS (COE/SVS/MS, 2020).

O nível de ESPIN/ESPII trouxe duas fases de gestão: a Fase de Contenção, com todas as ações e medidas voltadas para identificar oportunamente e evitar a dispersão do Sars-Cov-2, ou seja, estratégias para se evitar que o vírus fosse transmitido de pessoa a pessoa de modo sustentável. A Fase de Mitigação, que se iniciou a partir de 100 casos confirmados da COVID-19, implicou adoção de medidas para evitar a ocorrências de casos graves e óbitos: a) atenção hospitalar para casos graves; b) medidas de isolamento social; c) medidas restritivas individuais; d) quarentena domiciliar; e) fortalecimento da Atenção Primária em Saúde; e, f) adaptação e ampliação de leitos para COVID-19 e leitos UTI para COVID-19 (COE/SVS/MS, 2020).

Considerando a necessidade de estruturação logística e gerencial, o Decreto Federal 10.211, de 30 de janeiro de 2020, reativou o Grupo Executivo Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional (GEI-ESPII), que foi incumbido da articulação de medidas de preparação e de enfrentamento às emergências em saúde pública no âmbito nacional e internacional. O GEI-ESPII, coordenado pelo Ministério da Saúde, é composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades: Casa Civil; Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério da Defesa; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério do Desenvolvimento Regional; Gabinete de Segurança Institucional; e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (CRODA; GARCIA, 2020).

Alguns dias depois da reativação desse Grupo Executivo Interministerial foi declarada, em 3 de fevereiro de 2020, Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Três dias depois, foi promulgada a Lei Federal 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que trouxe medidas para o enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) decorrente do Sars-Cov-2. Importante destacar que a OMS declarou a COVID-19 como pandemia apenas em 11 de março de 2020, ou seja, até aquele momento as ações federais estavam sendo preventivas. Imediatamente foram alocados recursos para contratação de mil leitos adicionais em hospitais de referência indicados pelas Unidades Federativas (Estados) para o atendimento de casos da COVID-19. Também foram alocados recursos para equipamentos de proteção individual destinados à saúde como máscaras cirúrgicas, protetores faciais, gorros,

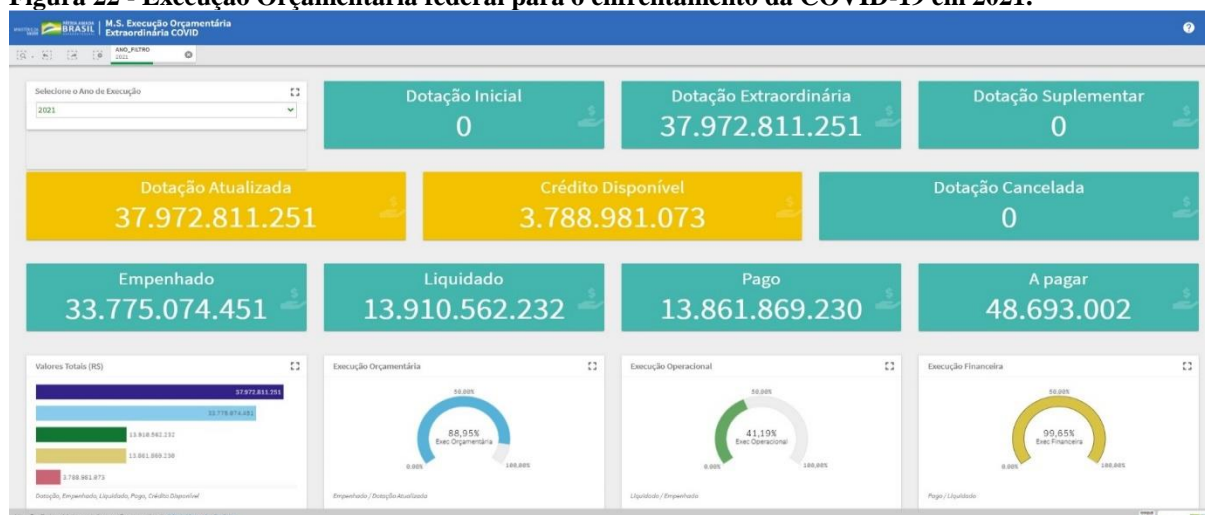
máscaras N95, luvas e outros insumos (CRODA; GARCIA, 2020). Além dos recursos materiais, também foram liberados recursos financeiros para as ações de resposta, uma vez que a maioria dos municípios não têm autonomia financeira. As figuras 21 e 22 exibem o painel de execução orçamentária federal para o enfrentamento da COVID-19 em 2020 (Figura 21) e 2021 (Figura 22), em que se pôde observar grande discrepância entre a dotação extraordinária para os dois anos de referência, assim como entre o que foi empenhado e executado.

Figura 21 - Execução Orçamentária federal para o enfrentamento da COVID-19 em 2020.



Fonte: Ministério da Saúde (2020).

Figura 22 - Execução Orçamentária federal para o enfrentamento da COVID-19 em 2021.

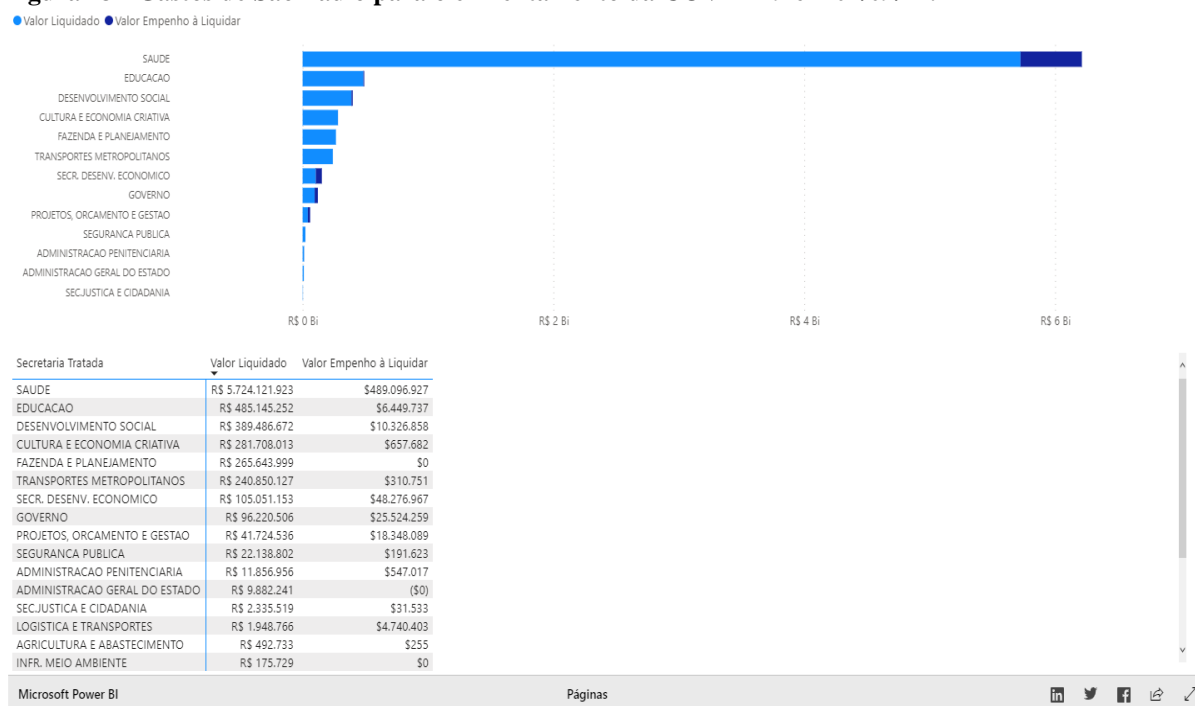


Fonte: Ministério da Saúde (2020).

No Estado de São Paulo, as medidas iniciais de enfrentamento da COVID-19 espelham inicialmente as ações do governo federal e também previram recursos financeiros

para diversos setores, com destaque para saúde, educação e desenvolvimento social, e reduzido em outros como infraestrutura e meio ambiente (Figura 23).

Figura 23 - Gastos de São Paulo para o enfrentamento da COVID-19 em 02/09/21.



Fonte: www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/transparência/.

O Decreto Estadual 64.862, de 13 de março de 2020, adotou medidas temporárias e emergenciais de prevenção do contágio da COVID-19. Já o Decreto Estadual 64.881, de 22 de março de 2020, estabeleceu os princípios e normas de quarentena em saúde pública no estado. Já em 28 de maio, o novo decreto 64.994, além de renovar período de quarentena, trouxe a inovação do “Plano São Paulo”, resultado da atuação coordenada do Estado com os Municípios paulistas e a sociedade civil, com o objetivo de implementar e avaliar ações e medidas estratégicas de enfrentamento à pandemia decorrente da COVID-19. Também foi criado um Comitê Intersetorial do Estado, sob a coordenação da Secretaria Estadual de Saúde, a fim de comandar ações alinhadas às diretivas estabelecidas pelo SUS e ANVISA.

Ao longo do primeiro semestre de 2020 também foi possível identificar uma concentração da publicação de leis e decretos dos três níveis de governo, sendo que os decretos municipais também tiveram uma continuidade no segundo semestre (Quadros 1, 2 e 3).

Quadro 1 - Leis e decretos federais de enfrentamento da COVID-19 utilizados na pesquisa.

BRASIL		
LEI OU DECRETO	DATA	LEGISLAÇÃO FEDERAL SOBRE COVID-19
DEC 10.211	30/01/2020	Reativou o Grupo Executivo Intersetorial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional – GEI-ESPII
Lei 13.979	06/02/2020	Medidas para enfrentamento da emergência de Saúde Pública de Importância – ESPII
Lei Complementar 172	15/04/2020	Transposição e Transferência de saldos dos fundos de Saúde provenientes de repasses federais de um exercício para outro.
Lei Complementar 173	27/05/2020	Recursos federais para o enfrentamento da COVID-19 na ordem de R\$ 60 bilhões: R\$ 10 bilhões para Saúde e Assistência Social sendo R\$ 7 bilhões para Estados/DF, e R\$ 3 bilhões para Municípios. R\$ 50 bilhões para Estados e Municípios sendo: R\$ 30 bilhões para Estados; R\$ 20 bilhões para Municípios em aporte financeiro frente à COVID-19.
Lei 14.121	01/03/2021	Instrumento de adesão e acesso global de vacinas – COVAX FACILITY, para enfrentamento da COVID-19

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 2 - Leis e decretos estaduais de enfrentamento da COVID-19 utilizados na pesquisa.

SÃO PAULO		
LEI OU DECRETO	DATA	LEGISLAÇÃO ESTADUAL SOBRE COVID-19
DEC 64.862	13/03/2020	Medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio da COVID-19.
DEC 64.879	20/03/2020	Reconhece ECP no Estado de São Paulo devido à COVID-19.
DEC 64.881	22/03/2020	Decretação de quarentena no Estado de São Paulo devido à COVID-19.
DEC 64.920	06/04/2020	Primeiro de muitos decretos prorrogando a quarentena devido à COVID-19.
DEC 64.994	28/05/2020	Prorrogou mais uma vez a quarentena e trouxe a inovação do Plano São Paulo – atuação coordenada entre Estado/Municípios no enfrentamento da COVID-19.

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 3 - Leis e decretos municipais de enfrentamento da COVID-19 utilizados na pesquisa.

VINHEDO		
LEI OU DECRETO	DATA	LEGISLAÇÃO MUNICIPAL SOBRE COVID-19
DECRETO 064	13/03/2020	Cria o Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19).
DECRETO 067	16/03/2020	Medidas temporárias e emergenciais contra COVID-19
DECRETO 073	20/03/2020	Declaração de Estado de Calamidade Pública – ECP
DECRETO 075	24/03/2020	Atualização do Estado de Calamidade Pública – ECP
DECRETO 082	07/04/2020	Revoga § 3º do Artigo 2º do Decreto 073 de 20/03/2020
DECRETO 084	08/04/2020	Comitê Emergencial de Segurança Alimentar
DECRETO 085	08/04/2020	Atendimento assistencial a alunos da Rede de Ensino
DECRETO 094	22/04/2020	Prorroga Quarentena e estabelece diretrizes sanitárias
DECRETO 096	25/04/2020	Revoga o Decreto 094 de 22/04/2020
DECRETO 104	05/05/2020	Torna obrigatório o uso de mascaras em locais públicos
DECRETO 107	08/05/2020	Prorroga Atendimento Assistencial da Rede de Ensino
DECRETO 115	29/05/2020	Restabelecimento gradual de Comércio e Serviços
DECRETO 122	03/06/2020	Horário de atendimento do Comércio e Serviços
DECRETO 126	08/06/2020	Prorroga Atendimento Assistencial da Rede de Ensino
LEI 3.930	09/06/2020	Autoriza repasse de R\$ 720 mil para Santa Casa de Vinhedo
DECRETO 134	19/06/2020	Protocolo Sanitário para atendimento ao público
DECRETO 159	04/07/2020	Aloca Vinhedo na Fase I do Plano SP – Vermelha – DRS VII
DECRETO 165	09/07/2020	Suspende os efeitos do § 3º do Decreto 115 de 29/05/2020
DECRETO 175	20/07/2020	Prorroga Atendimento Assistencial da Rede de Ensino
DECRETO 179	27/07/2020	Aloca Vinhedo na Fase II do Plano SP – Laranja – DRS VII
DECRETO 185	30/07/2020	Acrescenta dispositivos ao Decreto 064 de 13/03/2020
DECRETO 191	07/08/2020	Aloca Vinhedo na Fase III do Plano SP – Amarela – DRS VII
DECRETO 201	21/08/2020	Atualiza normativas da Fase III do Plano SP
DECRETO 307	24/12/2020	Aloca Vinhedo na Fase I do Plano SP – Vermelha – DRS VII
DECRETO 033	18/02/2021	Novo Comitê de Enfrentamento e Prevenção da COVID-19

Fonte: elaborado pelo autor.

Desde o início do enfrentamento da COVID-19, em meados de fevereiro de 2020, o Governo Federal e o Governo de São Paulo vinham se enfrentando politicamente, principalmente nas pessoas de seus Chefes Executivos, Jair Bolsonaro (Presidente 2019/2022) e João Dória (Governador 2019/2022), que já atuavam em palanques eletivos da corrida presidencial de 2022. Apesar da Lei 13.979 de 06 de fevereiro de 2020 ser base para atuação das esferas de governo, contradições entre o Ministério da Saúde e incongruências em mensagens e atos da Presidência da República contribuíram para que Governadores das Unidades Federativas agissem por diretivas próprias (OBSERVATÓRIO COVID-19, 2020).

Neste cenário, a Prefeitura Municipal de Vinhedo, que entre 2017/2020 foi governada pelo PSDB com o Prefeito Jaime Cesar da Cruz, optou por seguir as diretrizes paulistas de gestão no enfrentamento da COVID-19, conforme discutiremos detalhadamente na seção seguinte. Em relação às ações em saúde pública, alinhou-se às diretivas do SUS originadas nas decisões do Ministério da Saúde.

Assim como os governos federal e estadual, a cidade criou um Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19), capitaneado pela Secretaria Municipal de Saúde (Decreto municipal 064 de 13 de março de 2020). Também estabeleceu, junto com o governo paulista, medidas temporárias e emergenciais para o enfrentamento da COVID-19 (Decreto municipal 067 de 16 de março de 2020); e Decretou Estado de Calamidade Pública por Desastre Biológico (COBRADE 15.110) junto à SEDEC/MDR, com o Decreto municipal 073 de 20 de março de 2020, atualizado em seguida pelo Decreto 075 de 24 de março de 2020.

No início de 2021 houve a troca dos gestores municipais com a eleição e posse do Médico Dr. Dario Pacheco de Moraes (PTB), também alinhado ao governo paulista, que deu continuidade no modelo de gestão que vinha sendo aplicado e nomeou um novo Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19), capitaneado pela Secretaria Municipal de Saúde (DECRETO MUNICIPAL 033, 2021).

Neste modelo adotado de gestão alinhada à do estado de São Paulo, e diretiva em saúde alinhada ao Ministério da Saúde, Vinhedo conseguiu encontrar um equilíbrio em meio ao embate entre Estado e União, captando recursos em ambas as esferas de governo. Deste modo, tem se mantido com baixos índices de letalidade por COVID-19. A Secretaria Municipal de Saúde estabeleceu duas frentes de gestão, uma preventiva atendendo os pacientes com

comorbidades e reforçando as estratégias de acolhimento e cuidados em saúde, e outra direcionada diretamente para frente de batalha no enfrentamento da COVID-19 (SESA, 2020).

Para captar recursos financeiros a fim de implementar essas duas frentes de gestão, o município manteve-se em diálogo equilibrado com as duas esferas maiores de governo. Os recursos do governo federal em 2020 significaram um aporte de R\$ 9.614.496,01 distribuídos entre os setores de Saúde e Assistência Social (Tabela 02).

Tabela 2 - Recursos do governo federal recebidos em 2020.

GOVERNO FEDERAL 2020			
DATA	PROGRAMA	DESTINAÇÃO	CRÉDITO em R\$
DIVERSAS	Saúde	Enfrentamento da emergência de saúde	6.664.537,18
05/08/2020	Saúde/Educação	Enfrentamento da emergência de saúde	116.344,00
03/06/2020	Saúde	COVID-19 / Hospital Santa Casa de Vinhedo	195.991,65
20/06/2020	Saúde	COVID-19 / Hospital Santa Casa de Vinhedo	450.021,65
09/06/2020		Auxílio Financeiro LC nº 173/2020 - (PLP 39/2020) - COVID-19	285.064,79
13/07/2020		Auxílio Financeiro LC nº 173/2020 - (PLP 39/2020) - COVID-19	285.064,79
12/08/2020		Auxílio Financeiro LC nº 173/2020 - (PLP 39/2020) - COVID-19	285.064,79
11/09/2020			287.892,16
Subtotal			8.569.981,01
DIVERSAS	Assistência Social	Ações COVID-19/SUAS	594.215,00
DIVERSAS		Incremento temporário BPSE	450.300,00
Subtotal			1.044.515,00
TOTAL			9.614.496,01

Fonte: Prefeitura municipal de Vinhedo (2020).

Alinhado também com o Governo do Estado, o município conseguiu captar, até maio de 2020, o total de R\$ 644.232,00 em recursos destinados à Saúde (Tabela 03). e do próprio Município, outros R\$ 2.185.851,80 (Tabela 07) perfazendo um total em recursos da ordem de R\$ 11.800.347,81 (Prefeitura Municipal de Vinhedo, 2020).

Tabela 3 - Recursos do governo estadual recebidos em 2020.

GOVERNO ESTADUAL 2020			
DATA	PROGRAMA	DESTINAÇÃO	CRÉDITO
27/03/2020	Saúde	PAB-COVID-19	185.539,20
30/03/2020	Saúde	PAB-COVID-19	123.692,80
09/05/2020	Saúde	COVID-19 RES SS48	100.000,00
15/05/2020	Saúde	Emenda Parlamentar	235.000,00
TOTAL			644.232,00

Fonte: Prefeitura municipal de Vinhedo (2020).

Além dos recursos provenientes do Governo Federal e do Estado em 2020, Vinhedo conseguiu captar e investir recursos próprios no enfrentamento da pandemia da COVID-19 na ordem de R\$ 2.185.851,80, com verbas vindas da Câmara Municipal de Vinhedo e Fundo de Meio Ambiente, totalizando aporte financeiro de R\$ 11.800.347,81 das três esferas de governo no ano de 2020 (Tabela 04) (Prefeitura Municipal de Vinhedo, 2020).

Tabela 4 - Recursos do governo municipal recebidos em 2020.

GOVERNO MUNICIPAL 2020			
FUNDOS	PROGRAMA	DESTINAÇÃO	CRÉDITO
Câmara	Saúde	Decreto Extraordinário 089/2020	310.000,00
Câmara	Defesa Civil	Decreto Extraordinário 112/2020	30.000,00
Câmara	Transporte Escolar	Lei 3948/2020	122.000,00
Câmara	Auxílio Alimentação Escolar	Lei 3947/2020	1.575.000,00
Meio Ambiente	Saúde		148.851,80
TOTAL			2.185.851,80

Fonte: Prefeitura municipal de Vinhedo (2020).

A governança depende não só desses recursos financeiros e dos instrumentos jurídicos, mas também de outros fatores como, por exemplo, articulação entre atores. A “Pesquisa CNM sobre o novo coronavírus (COVID-19). Área Técnica da Saúde, Núcleo de Estudos Técnicos,

março, 2020” realizada pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) entre 18 e 31 de março de 2020, quando o país já se encontrava em ESPN e ESPII, questionou os municípios brasileiros sobre medidas adotadas ou programadas para impedir a disseminação da COVID-19. Dos municípios participantes da pesquisa, 84,5% afirmaram articular-se com outros atores como uma estratégia para enfrentamento da COVID-19 (CNM, 2020). Metade deles articulou-se com o governo estadual, enquanto 47,3% buscaram apoio regional com municípios da mesma regional de saúde, ao passo que 19,8% consultaram a iniciativa privada. Somente 16,6% deles articularam-se com o governo federal, enquanto 10,7% articularam-se no próprio município. Com base nos resultados obtidos da pesquisa CNM também foi possível identificar os tipos de medidas de resposta à COVID-19. Dentre os resultados principais apresentados na pesquisa, destacam-se (Pesquisa CNM sobre o novo coronavírus (COVID-19). CNM, 2020):

- 73,6% dos municípios respondentes decretaram emergência em saúde pública;
- 78,4% elaboraram o plano municipal de contingência;
- 98,9% iniciaram campanhas de prevenção;
- 99,3% adotaram a suspensão das aulas como medidas restritivas para evitar a transmissão;
- 90% buscaram o fortalecimento do SUS por meio de ações de educação em saúde; e,
- 87% buscaram capacitação das equipes da saúde.

A referida pesquisa também identificou essa capacidade de resposta dos municípios segundo regiões e Estados brasileiros. De modo geral, grande porcentagem dos municípios respondentes apontou que a rede SUS não foi suficiente para o enfrentamento da COVID-19, principalmente aqueles situados nas regiões Norte e Nordeste. Também teve destaque a grande porcentagem de municípios brasileiros que informaram organizar campanhas educativas e formular planos de contingência (Tabela 05):

Tabela 5 - Capacidade de respostas do conjunto de municípios, segundo unidade federativa. Brasil, março de 2020.

Região	% casos suspeitos	% Casos confirmados	% Decretaram emergência	% Plano de contingência	% Rede SUS suficiente	% Campanhas Educativas
Alagoas	34,5%	0,0%	58,6%	75,9%	13,6%	100,0%
Bahia	43,2%	0,8%	69,0%	77,8%	4,6%	99,4%
Ceará	58,5%	1,0%	79,2%	96,3%	2,0%	100,0%
Espírito Santo	52,1%	1,2%	72,9%	87,2%	7,3%	100,0%
Goiás	36,3%	5,6%	81,3%	72,3%	7,4%	98,2%
Maranhão	28,6%	0,0%	42,9%	82,9%	3,4%	100,0%
Minas Gerais	43,7%	0,5%	83,5%	72,7%	6,1%	99,5%
Mato Grosso do Sul	23,9%	5,5%	71,7%	65,2%	16,7%	97,8%
Mato Grosso	32,4%	0,0%	61,3%	78,7%	10,2%	97,3%
Pará	22,2%	0,0%	33,3%	81,5%	4,5%	96,3%
Paraíba	27,7%	2,4%	90,8%	69,2%	2,3%	100,0%
Pernambuco	26,8%	2,7%	74,3%	92,9%	3,1%	97,1%
Paraná	42,6%	3,7%	71,1%	81,3%	12,5%	98,8%
Rio de Janeiro	83,3%	33,2%	75,0%	91,7%	19,0%	100,0%
Rio Grande do Norte	42,2%	1,9%	64,4%	72,7%	9,4%	97,8%
Rondônia	25,8%	0,0%	80,6%	80,0%	0,0%	100,0%
Rio Grande do Sul	25,9%	2,1%	70,8%	82,2%	15,5%	99,2%
Santa Catarina	40,6%	5,0%	80,2%	78,8%	20,9%	98,6%
Sergipe	25,0%	0,0%	91,7%	100,0%	0,0%	100,0%
São Paulo	45,5%	1,2%	68,1%	77,0%	17,7%	99,4%
Tocantins	8,8%	0,0%	73,7%	75,4%	0,0%	92,9%

Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (2020).

Dentre os municípios que responderam à pesquisa, 8,5% disseram ter adotado essas ações de educação em saúde também na rede municipal de ensino. Também foram adotadas estratégias no trabalho: 13,9% reduziram jornada e promoveram revezamento, enquanto 13,6% promoveram teletrabalho para servidores de grupos de risco ou comorbidades. No setor de comércio, 12% dos municípios suspenderam o seu funcionamento e 10% interromperam o uso de transporte público.

Considerando-se que a gestão pública de Vinhedo (SP) acolheu as diretrizes do governo estadual contidas no denominado “Plano São Paulo”, optou-se então por se pesquisar e analisar

principalmente como os setores Saúde e Proteção e Defesa Civil interagiram nas ações de resposta à COVID-19. O capítulo seguinte adentra no estudo de caso a fim de identificar os principais resultados e subsídios para fortalecer políticas públicas no campo da governança.

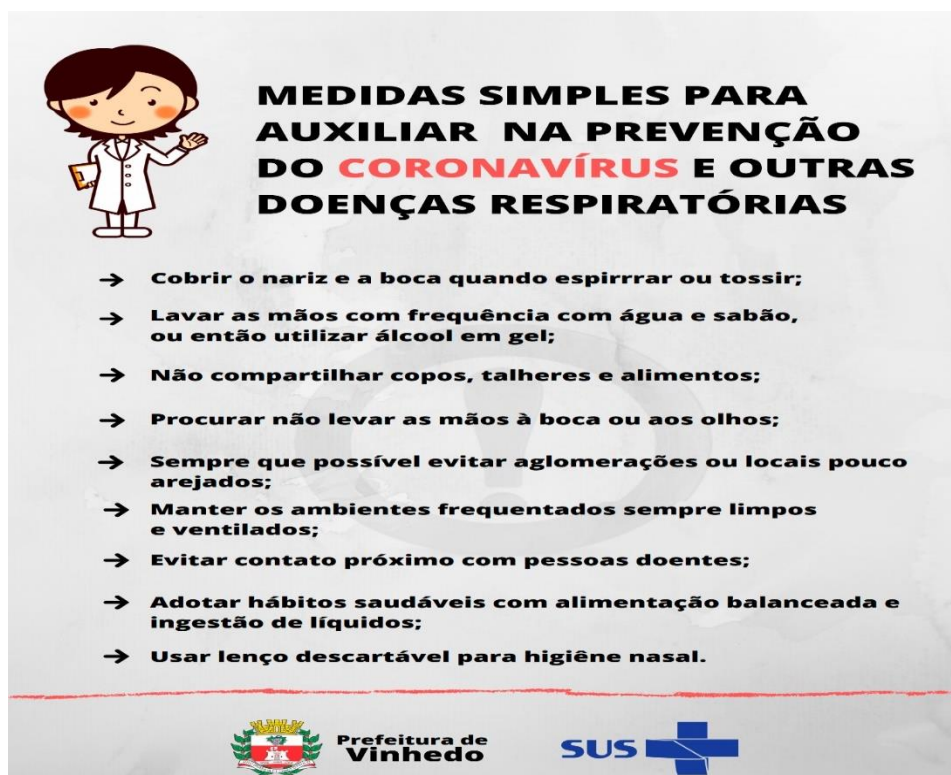
8 RESPOSTAS À PANDEMIA DA COVID-19 EM VINHEDO: INTERAÇÃO ENTRE SAÚDE E PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

8.1 A chegada da COVID-19 em Vinhedo

Como mencionou o Secretário Municipal de Saúde de Vinhedo (2020), em entrevistada que realizei na época do início de enfrentamento da pandemia da COVID-19, “*todos os movimentos se desenvolveram na incerteza e no ineditismo fazendo com que se trocasse os pneus do carro com o mesmo em movimento.*”

Em 05 de fevereiro de 2020, o Governo Municipal iniciou a distribuição de materiais informativos sobre a COVID-19, sendo a campanha chamada de “Vinhedo contra o Coronavírus” (Figura 24). Na época da iniciativa, o Ministério da Saúde divulgava 13 casos suspeitos e 16 descartados, sendo a maioria oriundos do Estado de São Paulo, o que fez com que o Prefeito Jaime Cruz fizesse uma declaração: “*Temos uma Rede Municipal de Saúde muito bem estruturada, com gestores e demais profissionais competentes. Para todas as doenças, a prevenção é o melhor caminho, e isso se faz com conscientização.*”

Figura 24 - Primeiro material de campanha da Prefeitura Municipal de Vinhedo contra a COVID-19.



Fonte: Prefeitura municipal de Vinhedo, 2020.

Quando o Caso Zero Brasil surgiu em São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020, o município de Vinhedo foi imediatamente notificado pelas autoridades em saúde, já que o paciente Zero tinha familiares e havia tido contato recente na cidade. O Secretário Municipal de Saúde (2020), informou ao Prefeito Jaime Cruz (empossados até 31 de dezembro de 2020) sobre o ocorrido e foi promovido o isolamento e distanciamento físico da família vinhedense de três pessoas. Começava o enfrentamento da COVID-19 na cidade. A Vigilância Epidemiológica do município emitiu nota esclarecendo a população sobre os fatos que estavam em andamento, as medidas que foram tomadas, a assistência para a família, e o pedido para que não se criasse pânico.

A COVID-19 apareceu como uma síndrome aguda respiratória, o que inicialmente levou a crer se tratar de uma condição à qual a Saúde já possui expertise para o enfrentamento. Provocada por um novo vírus denominado Sars-Cov-2, a COVID-19 veio se provar um novo desafio para a Saúde colocando todo seu arsenal de experiência e conhecimento científico à prova.

A Secretaria Municipal de Saúde buscou saber mais sobre a nova doença e foram levantados elementos que ajudariam o Sistema Municipal de Saúde na recepção e execução de recomendações do SUS, no âmbito da Saúde Federal e Saúde Estadual. Neste sentido, foi orientado que se prestasse atenção aos vários relatos de sintomas, sinais e experiências iniciais vividas pelos suspeitos e/ou pacientes conforme buscavam atendimento na Saúde Municipal.

Segundo o Secretário Municipal de Saúde de Vinhedo (2020), as leituras científicas sobre os sintomas chamaram atenção para importância de um melhor preparo do Sistema, de forma a considerar não somente o enfrentamento da COVID-19, mas também as doenças crônicas associadas e já pré-estabelecidas:

“Grupos de risco como obesos, diabéticos, cardíacos, respiratórios crônicos, renais; todos já possuem uma severidade em sua condição de saúde e, contraindo a COVID-19 estão na metade do caminho para situações de agravamento de seu estado geral e, assim, vão necessitar de suporte médico mais complexo, demorado e invasivo.”

O Diretor Municipal de Vigilância e Saúde (2020), (Secretário Municipal de Saúde em 2021 até o momento de conclusão desta dissertação) falou do ineditismo de uma situação local que sobrecarregava a estrutura municipal exigindo grande esforço logístico e operacional para se lidar com uma doença sobre a qual muito pouco se sabia, e também que as informações se alteravam a cada momento. Lembrou que as demandas diárias do setor de Saúde envolviam ações cotidianas de controle de zoonose, campanha de vacinação, castração, inspeção dos

serviços de interesse e saúde, sendo que a Vigilância Epidemiológica fazia a sua parte nas doenças de notificação compulsória, levantamento de dados e preparo para enfrentar, por exemplo, a dengue, sarampo, além de organizar novas campanhas de vacinação; que já ocupavam grande parte das ações da Saúde.

O Secretário Municipal de Saúde (em 2020), avaliou que os índices da COVID-19 em Vinhedo, tanto para curva de disseminação do contágio como para o número de mortos, apresentavam um comportamento de taxas muito baixas, quando comparadas à Região Metropolitana de Campinas, ao Estado e ao país. Em relação aos casos em si, o Secretário disse que a maior parte dos afetados eram idosos e pacientes com outras comorbidades, sendo contaminados graves entre 70% e 80% com outras doenças associadas, e entre os mortos aproximadamente 90% de idosos e pessoas com comorbidades.

Se relembarmos que os primeiros casos referenciados da COVID-19 relatam uma morte na China de um paciente masculino de 61 anos com diversas doenças crônicas de base; e uma mulher na Tailândia (primeira morte fora da China) com 61 anos. “Desde o início da pandemia, a COVID-19 tem afetado desproporcionalmente pessoas com 60 anos ou mais” (OLIVEIRA, p. 26, 2021).

Segundo Oliveira, a COVID-19 pode afetar qualquer pessoa,” mas aquelas com 60 anos ou mais e, principalmente acima dos 75 anos, apresentam maior probabilidade de desenvolver a doença grave e evoluir para óbito (OLIVEIRA, p. 28, 2021).

O autor coloca que dados da OMS apresentados em 03 de novembro de 2020, mostrou um panorama da pandemia com informações de 124 países do mundo com foco nas questões de idade e gênero. Foi baseada em 18.156.074 pacientes, teve os dados apurados entre 31 de dezembro de 2019 e 18 de outubro de 2020.

Os resultados mostram que no início da pandemia a proporção de pessoas com 65 anos ou mais contaminada chegava a 40% do total, mas na medida que as semanas epidemiológicas avançaram (9 e 42) a faixa etária de 15 a 24 anos apresentou aumento de 04% para 14%, na faixa etária de 25 a 65 anos passou de 50% para 65%. “Em contrapartida, entre pessoas com 65 anos ou mais, houve queda de 40% no início para 15% nas últimas semanas” (OLIVEIRA, p. 28, 2021).

O autor cita que algumas hipóteses podem explicar essa alteração na tendência, como ampliação da capacidade e aprimoramento da testagem, e medidas preventivas importantes em instituições de longa permanência.

Sobre óbitos, o autor esclarece que a faixa etária de 24 a 65 anos subiu de 10% (no início) para 25% nas últimas semanas, enquanto nas pessoas com 65 anos ou mais, o número de mortes diminuiu de 90% iniciais para 75% nas últimas semanas de pesquisa.

Oliveira finaliza dizendo que “A pandemia continua afetando de modo mais grave os idosos. Apesar dos avanços nas tecnologias e da ampliação do conhecimento científico a esse respeito, será necessário que os governos elaborem estratégias e políticas que incluam os idosos” (OLIVEIRA, p. 31, 2021).

Em junho de 2021 a COVID-19 reivindicou mais de 3,7 milhões de vida no mundo, sendo que dessas, 48% estavam nas Américas. Provavelmente o número real foi maior já que uma vigilância deficiente, testes limitados impedindo diagnósticos adequados, e casos de notificações de óbitos suspeitados COVID-19 pelo SUS, e localização do óbito por local, por exemplo em casa (CASTRO et al. p. 1629, 2021), implicam em números que podem ter sido subdimensionados.

Segundo o artigo “*Reduction in life expectancy in Brazil after COVID-19*”, a resposta do Brasil no enfrentamento da pandemia da COVID-19 foi angustiante, resultando em uma alta e desigual carga de mortalidade. O país respondia em junho de 2021 por 12,7% das mortes por COVID-19 no mundo onde corresponde apenas à 2,7% da população (CASTRO et al. p. 1630, 2021).

Os autores mostram que os níveis de expectativa de vida no Brasil em 2020 caíram para níveis semelhantes aos de 20 anos atrás demonstrando efeitos catastróficos da COVID-19 no país. Sem uma correta e adequada coordenação, expansão nas testagens e vacinação, as perdas podem continuar de modo alarmante.

Segundo os autores do artigo, a média de declínio na expectativa de vida foi de 1,31 anos, com 1,57 anos entre o gênero masculino e 0,95 anos para o feminino. O Amazonas, onde foi observado um dos piores cenários da COVID-19 no país apresentou o maior índice de declínio absoluto com impactantes 3,46 anos (CASTRO et al. p. 1629, 2021).

Em função da situação da COVID-19 no Brasil, e não foi diferente em Vinhedo, a Secretaria Municipal de Saúde foi confrontada com uma doença provocada por um novo vírus (Sars-Cov-2) ainda que de origem parecida com síndromes já enfrentadas (SARS e MERS) provocadas pelo Sars-Cov; e com o ineditismo de ser a primeira cidade do país a ter que aplicar protocolos de enfrentamento, o Secretário Municipal de Saúde (2020) disse que a solução imediata foi trabalhar respeitando as orientações técnicas e legais conforme surgiam e

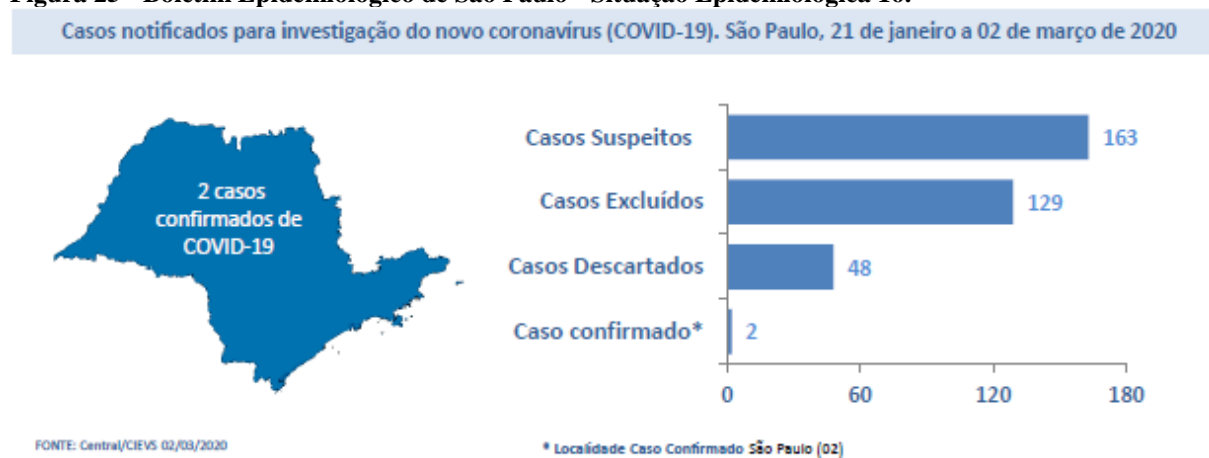
comparou ao trabalho de se trocar os pneus de um carro em movimento, com ele nos levando de um local para outro sem podermos parar para fazer a manutenção.

8.2 Criação do Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19): e a Proteção e Defesa Civil?

No dia 01 de março de 2020 o Governo informou o primeiro caso de morador de Vinhedo suspeito de estar infectado pela COVID-19: uma mulher de 63 anos recém-chegada de viagem na Itália e que foi internada no Hospital Galileu, que fica na vizinha cidade de Valinhos. No dia 04 de março, um homem de 74 anos, marido da mulher internada no dia 01, também foi internado no Hospital Galileu por suspeita de COVID-19. Com uma mudança de protocolo do Ministério da Saúde, que passou a incluir como casos suspeitos os assintomáticos que tiveram relação próxima com alguém infectado, em 06 de março de 2020 a Prefeitura passou a considerar mais três casos na cidade, que se tratava da família do Caso Zero registrado na capital em 26 de fevereiro de 2020.

No Estado de São Paulo, o governo paulista emitiu o Boletim Epidemiológico de 02 de março de 2020 que trouxe 88.948 casos confirmados em todo o mundo, entre 21 de janeiro e 02 de março, com 80.174 na China, 8.774 fora da China, e dois no Brasil, sendo ambos em São Paulo. Até então, o Estado de São Paulo tinha 163 casos suspeitos, 129 casos excluídos, 48 casos já descartados, e apenas dois casos confirmados, sendo um deles, diretamente ligado ao município de Vinhedo (Figura 25).

Figura 25 - Boletim Epidemiológico de São Paulo - Situação Epidemiológica 16.



Fonte: Central/CIEVS 02/03/2020. Governo de São Paulo.

Assim, no dia 13 de março o Prefeito Jaime Cruz criou o Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19) com diversas Secretarias Municipais e o Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vinhedo (Decreto municipal 064 de 13 de março de 2020). Na sua formação inicial, esse Comitê Municipal de Enfrentamento foi composto pela Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Governo, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, Secretaria Municipal de Transportes e Defesa Social (onde está lotada a Proteção e Defesa Civil de Vinhedo), a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos (Figura 26).

Figura 26 - Formação do Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19).



Fonte: prefeitura municipal de Vinhedo (2020).

Ao ser questionado sobre a ausência da Proteção e Defesa Civil na mesa desse Comitê Intersetorial de Enfrentamento da COVID-19, o Secretário Municipal de Transportes e Defesa Social respondeu que “o grupo é formado por gestores tomadores de decisão de uma esfera de governança à qual a Proteção e Defesa Civil não pertence, mas que ela está representada por fazer parte da Secretaria Municipal de Transporte e Defesa Social”.

Sob coordenação do Secretário Municipal de Saúde (2020), e do Prefeito Jaime Cruz, o Comitê se reuniu ao longo do período da Gestão à frente do enfrentamento da COVID-19 às sextas-feiras, durante o período da tarde (Figura 27). Logo depois, à noite, o Prefeito realizava *lives* em redes sociais para prestar esclarecimentos para a população.

Figura 27 - Reunião inicial do Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do coronavírus (Covid-19) em 13 de março de 2020.



Fonte: diretoria de comunicação da prefeitura municipal de Vinhedo.

Entre suas primeiras ações, o Comitê cancelou a realização da tradicional Festa da Uva e do Vinho de Vinhedo⁹ que começaria no dia 14 de março de 2020 com show da dupla sertaneja Edson & Hudson que, com certeza atrairia milhares de pessoas aglomeradas no Parque Municipal Jaime Ferragut.

A cidade também suspendeu todas as atividades coletivas de esporte e cultura, e disciplinou atividades físicas individuais e em locais abertos já a partir de 16 de março. As atividades presenciais da rede de ensino municipal foram diminuídas entre 16 e 22 de fevereiro para haver tempo de adaptação das famílias, e depois foram totalmente suspensas a partir do dia 23 do mesmo mês.

Algumas dessas medidas visaram conter o aumento na concentração de pessoas nos centros urbanos em função das facilidades de mobilidade do indivíduo na sociedade contemporânea, movendo-se rapidamente em quaisquer distâncias num curto espaço de tempo, criando a possibilidade de complexas e bem-sucedidas cadeias de transmissão do vírus Sars-Cov-2 que, muitas vezes, não encontraram correspondência nas operações socio técnicas sanitárias para contê-lo (VALENCIO; VALENCIO, 2020).

⁹ A Festa da Uva e do Vinho de Vinhedo foi criada pelo então Padre e emancipador do Município de Vinhedo, Favorino Morone, para arrecadar fundos para construção de uma nova igreja matriz na cidade que nascia. A Igreja Matriz de Santana foi construída, porém, a Festa da Uva de Vinhedo ganhou vida própria tornando-se o maior evento cultural do município e considerada pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo como um dos maiores eventos culturais do interior paulista. Seria a 58ª edição da Festa da Uva e 10ª edição da Festa do Vinho.

Com o objetivo de coordenar ações de prevenção e combate ao coronavírus, alinhada com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e com o Conselho Municipal de Educação, buscou-se uma tentativa de contenção dessa cadeia de transmissão e com base também no Decreto Estadual 64.862/2020. Definiram-se normativas para o funcionamento da Rede Municipal de Ensino, com ações gradativas, sempre com tempo hábil para que os pais e responsáveis fossem informados. Foram estabelecidos protocolos iniciais de gestão e para o ensino remoto (DECRETO MUNICIPAL 067, 2020):

- “1) As aulas na Rede Municipal de Ensino e o atendimento das creches foram gradualmente suspensas a partir do dia 16 de março, até a suspensão completa no dia 23 de março;
- 2) A partir de 16 de março, as escolas continuaram abertas, com dias letivos regulares, realizando atividades de orientação para alunos e responsáveis que desejaram participar. Neste dia (uma segunda-feira) foram realizadas atividades de acolhimento e conscientização aos professores, gestores e estudantes. Foram reforçados os protocolos de higiene e etiqueta respiratória. Condutas sociais foram revistas, evitando contato físico direto através de beijos no rosto, abraços e apertos de mão;
- 3) De terça à sexta-feira, as escolas e creches realizaram, na medida do possível, reuniões com pais e responsáveis para dar as devidas orientações. Eles foram devidamente informados. Essas reuniões foram divididas em grupos pequenos, evitando grandes aglomerações de pessoas;
- 4) As faltas de alunos foram abonadas já a partir do dia 16. Ou seja, as famílias que conseguirem se organizar, puderam deixar de levar as crianças e jovens nas escolas;
- 5) Tendo em vista que idosos (acima de 60 anos) constituem grupo de risco em caso de contágio com o coronavírus, de acordo com o Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, foi recomendado que as crianças e jovens não fossem deixadas aos cuidados de idosos, como avós, por exemplo;
- 6) Nas semanas seguintes, os profissionais da educação continuaram com suas jornadas regulares de forma semipresencial nas escolas com horários reduzidos e dias intercalados. O fornecimento de alimentação e transporte escolar ocorreu em circunstâncias especiais conforme as diretrizes de enfrentamento da COVID-19 foram exigindo”.

As notícias constantes sobre a pandemia ao redor do mundo também impulsionaram ações na escala local. O Prefeito Jaime Cruz declarou para a sociedade vinhedense durante *live* em março de 2020: “*Ainda não temos casos registrados aqui em Vinhedo, mas o vírus se aproxima e o momento exige medidas enérgicas e práticas e também a união de forças de todos*

os setores da sociedade.” Junto com a declaração apresentou um amplo pacote de medidas temporárias e emergenciais para o enfrentamento da COVID-19 no âmbito da Administração Direta e Indireta, além de recomendações para o setor privado.

Dentre essas medidas, o Decreto municipal 67, que colocou em sintonia a Lei Federal 13.979, de 6 de fevereiro de 2020; o Decreto Estadual 64.862, de 13 de março de 2020; e também o Decreto municipal 64, de 13 de março de 2020, pelo qual o prefeito Jaime Cruz determinou a criação do Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19). Entre as ações previstas estavam a suspensão de todas as viagens nacionais e internacionais do prefeito, secretários municipais e servidores municipais a serviço do município, exceto viagens de urgência e emergência por razões de interesse público, devidamente justificadas e autorizadas pela autoridade superior.

Outras medidas determinaram a suspensão da biometria de acesso aos prédios da Administração Municipal Direta e Indireta; suspensão da realização de eventos de grande aglomeração de pessoas, fossem públicos ou privados; e suspensão temporária pela Autarquia Municipal de águas e esgoto (Sanebavi) do corte de água nas residências e comércios municipais, com vistas a manter os padrões de higiene e saneamento básico aos munícipes.

Ainda conforme o referido decreto, todos os servidores públicos municipais, com idade igual ou superior a 60 anos, bem como as servidoras municipais gestantes, excetuando os que trabalham nas áreas de segurança pública, saúde e saneamento básico, passaram a trabalhar remotamente. Também foi feita concessão de férias regulamentares integrais ou proporcionais ao período aquisitivo a todos os servidores municipais com idade igual ou superior a 60 anos, exceto os grupos listados anteriormente.

Em relação ao atendimento aos usuários dos serviços das secretarias municipais de Saúde, de Educação, de Cultura e Turismo, de Assistência Social, também foram adotadas estratégias. Na Secretaria Municipal de Saúde, foram adotadas estratégias com o objetivo de proteger a população e os profissionais de possível contaminação por COVID-19, além de otimizar os serviços de atendimento (SESA, 2020). Foram preconizadas ações como: a) todas as cirurgias de catarata, independentemente da idade do paciente, foram suspensas a partir do dia 23 de março (2020), por tempo indeterminado; b) as cirurgias eletivas (não emergenciais) para pacientes com mais de 60 anos foram suspensas por tempo indeterminado; c) as equipes de Zoonoses e Vigilância Sanitária suspenderam o atendimento a partir de 18 de março (2020), inicialmente pelo prazo de 30 dias, mas o serviço não havia retornado até 30 de agosto, data limite do espaço/tempo objeto desta pesquisa; d) coletas de exames laboratoriais eletivas foram

suspensas a partir de 18 de março (2020), inicialmente pelo prazo de 30 dias; mas o serviço não havia retornado até 30 de agosto, data limite do espaço/tempo objeto dessa pesquisa; e) casos de urgência foram coletados conforme orientação médica; f) foram canceladas todas as consultas agendadas a partir de 18 de março (2020), inicialmente pelo prazo de 30 dias, mas o serviço não havia retornado até 30 de agosto (2020), data limite do espaço/tempo objeto dessa pesquisa; g) incluindo odontologia e fisioterapia; essa medida não se aplicou a gestantes, crianças até 1 ano de idade e urgências odontológicas e oftalmológicas; h) as receitas médicas que venceram neste período foram atendidas normalmente pelas farmácias municipais; i) exames eletivos e que fazem uso do transporte da rede para outras cidades foram suspensos a partir do dia 23 de março (2020), por tempo indeterminado; j) a Secretaria Municipal de Saúde recomendou às entidades conveniadas a suspensão temporária do atendimento eletivo; k) as equipes do PAMDa – Programa de Atendimento Médico Domiciliar a Pessoas Acamadas – e do ESEF – Programa Estratégia Saúde da Família – avaliaram cada situação para decidir quais pacientes que receberam visitas, analisando caso a caso; e l) a Secretaria de Saúde analisou ações específicas para proteção da saúde de profissionais com mais de 60 anos e também àqueles com doenças crônicas.

Alguns profissionais de saúde entrevistados, relataram esses impactos na sua rotina de trabalho, as novas rotinas – como trabalhar remotamente e depois ser deslocada para outro setor – e a forma de se lidar com a doença ao longo do tempo.

Também ressaltaram diversos sentimentos: a tranquilidade inicial de trabalhar remotamente; a saudade dos idosos com quem conviviam; a tristeza e o medo de pegar a COVID-19; a indignação pelo fornecimento de equipamentos de proteção individual de baixa qualidade; o estresse pela cobrança por parte da população, pela perda de pacientes, como também pelo medo de levar a doença para alguém da família e ter o sentimento de culpa; pela sensação de não ter qualidade de vida. A isso se adicionam as críticas pela falta de fornecimento de atendimento psicológico aos profissionais da saúde. Conforme relatam os (as) entrevistados(as):

“Fui afastada por seis meses por apresentar idade e comorbidade. Isso me tranquilizou, mas depois da segunda dose da vacina tive que retornar ao trabalho em outro setor. Sinto muita falta dos idosos que eram cuidados por mim. Era um grupo fechado. Hoje convivo com todo tipo de paciente: criança, gestante, idoso e estou mais exposta ao vírus. Sinto tristeza e medo de pegar COVID-19” (Entrevistada 1, enfermeira, mais de 66 anos de idade).

“No início da pandemia houve total menosprezo da doença, sendo que os funcionários compraram equipamentos de proteção individual que só veio a ser fornecido posteriormente e de baixa qualidade” (Entrevistada 2, enfermeira, entre 36 a 45 anos de idade).

“Muito estresse pela cobrança por parte da população; pela perda de pacientes; pela evolução da doença; pelo medo de levar para nossa família (...) Não tenho qualidade de vida após o início da Pandemia” (Entrevistada 3, entre 36 a 45 anos de idade).

“A prefeitura realizou a compra de respiradores e novos equipamentos, e treinamento para sua utilização, não houve atendimento psicológico” (Entrevistada 3, entre 36 a 45 anos de idade).

Esses impactos sociais acometem trabalhadores de diversos setores, tanto no setor público, quanto no privado, ao longo do tempo. Em 20 de março de 2020, através do Decreto municipal 073, o Prefeito Municipal Jaime Cruz, por indicação do Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19), decretou Estado de Calamidade Pública no Município de Vinhedo. O decreto determinou a suspensão de

“todas as atividades e serviços privados, a exemplo de academias, teatros, bibliotecas, museus, clubes recreativos e esportivos, casas noturnas, estabelecimentos e centros comerciais no geral, excetuando-se apenas aqueles de caráter essencial na forma da lei, como farmácias, drogarias, hipermercados, supermercados, funerárias, feiras livres, varejões, quitandas, centros de abastecimento e congêneres, lojas de conveniência, lojas de alimentação para animais, distribuidoras de gás, lojas de venda de água mineral e produtos higiênico-sanitários, padarias, confeitarias, restaurantes e lanchonetes, postos de combustíveis” (DECRETO MUNICIPAL 073, 2020).

Já as atividades comerciais em logradouros públicos municipais, exceto as feiras livres alimentícias, foram suspensas. Os estabelecimentos autorizados a funcionar tiveram que observar as orientações do Ministério da Saúde no sentido de evitar aglomerações de pessoas e, na medida do possível, incentivar o atendimento remoto delivery. Restaurantes, lanchonetes, padarias, confeitarias e afins tiveram, ainda, que disponibilizar álcool gel para os clientes e respeitar distância mínima de dois metros entre mesas e assentos. Postos de combustíveis limitaram o horário de funcionamento das 7h às 19h. O Procon acompanhou os estabelecimentos com orientações para evitar a venda a um mesmo consumidor de produtos em quantidade acima do usual, e também com relação à prática de preços abusivos (PREFEITURA MUNICIPAL DE VINHEDO, 2020).

Outra ação importante foi a suspensão de “todo e qualquer evento, público ou privado, independente da sua característica, condições ambientais, tipo de público, duração e modalidade, inclusive de natureza religiosa e educacional”. Mesmo os velórios foram limitados a três horas no máximo, não podendo exceder o limite de 10 pessoas de cada vez no seu interior.

Para dar mais celeridade na aquisição emergencial de bens e serviços para enfrentamento à pandemia, pôde ser autorizada, em caráter excepcional e devidamente justificado, a dispensa licitatória. Também foi prevista a requisição de bens e serviços de particulares em caso de necessidade, com a devida indenização. Contratos e convênios já firmados puderam ser revistos ou readequados. A expedição de novos alvarás foi suspensa.

Para incentivar a utilização de veículos próprios em vez de transporte coletivo, foi suspensa temporariamente a cobrança de Zona Azul. Como benefício, os estabelecimentos puderam prorrogar para dezembro o vencimento da primeira parcela da taxa de licença para fiscalização de funcionamento.

Apesar da presença do Secretário Municipal de Transportes e Defesa Social, no Comitê Intersetorial de Enfrentamento da COVID-19, a pasta onde está lotado o Departamento Municipal de Proteção e Defesa Civil (DEMDEC) foi ignorada pela Administração Pública, sendo acionada para fornecer os requisitos legais específicos para validação de um Decreto de Estado de Calamidade Pública.

8.3 A decretação de Estado de Calamidade Pública e outros decretos municipais

Considerando-se que a gestão pública municipal acolheu as diretivas do governo estadual contidas no denominado “Plano São Paulo”, optou-se então por se pesquisar e analisar principalmente as normas municipais, por seu impacto direto no seio da comunidade, e sua relação próxima com as normas estaduais.

Daí a apresentação de algumas diretivas do Estado e, por fim, citar diretivas técnicas e legais que nortearam ações em todo o país, mas que em São Paulo especificamente, receberam interpretação e aplicação própria dentro do permitido em lei.

Como o período inicial proposto para esta pesquisa se caracterizou pelos meses de fevereiro até agosto de 2020, a maior parte do material coletado se trata deste espaço/tempo, porém, com a continuidade da pandemia da COVID-19, marcos legais continuaram a ser observados.

O Quadro 04 reúne as principais legislações municipais, publicadas principalmente após o reconhecimento do Estado de Calamidade Pública.

Quadro 4 - Leis e decretos de Vinhedo relacionados ao enfrentamento da COVID-19.

VINHEDO		LEGISLAÇÃO MUNICIPAL SOBRE COVID-19
LEI OU DECRETO	DATA	CONTEÚDO
DECRETO 064	13/03/2020	Comitê de Enfrentamento e Prevenção da COVID-19
DECRETO 067	16/03/2020	Medidas temporárias e emergenciais contra COVID-19
DECRETO 073	20/03/2020	Declaração de Estado de Calamidade Pública – ECP
DECRETO 075	24/03/2020	Atualização do Estado de Calamidade Pública – ECP
DECRETO 082	07/04/2020	Revoga § 3º do Artigo 2º do Decreto 073 de 20/03/2020
DECRETO 084	08/04/2020	Comitê Emergencial de Segurança Alimentar
DECRETO 085	08/04/2020	Atendimento assistencial a alunos da Rede de Ensino
DECRETO 094	22/04/2020	Prorroga Quarentena e estabelece diretrizes sanitárias
DECRETO 096	25/04/2020	Revoga o Decreto 094 de 22/04/2020
DECRETO 104	05/05/2020	Torna obrigatório o uso de mascaras em locais públicos
DECRETO 107	08/05/2020	Prorroga Atendimento Assistencial da Rede de Ensino
DECRETO 115	29/05/2020	Restabelecimento gradual de Comércio e Serviços
DECRETO 122	03/06/2020	Horário de atendimento do Comércio e Serviços
DECRETO 126	08/06/2020	Prorroga Atendimento Assistencial da Rede de Ensino
LEI 3.930	09/06/2020	Autoriza repasse de R\$ 720 mil para Santa Casa de Vinhedo
DECRETO 134	19/06/2020	Protocolo Sanitário para atendimento ao público
DECRETO 159	04/07/2020	Aloca Vinhedo na Fase I do Plano SP – Vermelha – DRS VII
DECRETO 165	09/07/2020	Suspende os efeitos do § 3º do Decreto 115 de 29/05/2020
DECRETO 175	20/07/2020	Prorroga Atendimento Assistencial da Rede de Ensino
DECRETO 179	27/07/2020	Aloca Vinhedo na Fase II do Plano SP – Laranja – DRS VII
DECRETO 185	30/07/2020	Acrescenta dispositivos ao Decreto 064 de 13/03/2020
DECRETO 191	07/08/2020	Aloca Vinhedo na Fase III do Plano SP – Amarela – DRS VII
DECRETO 201	21/08/2020	Atualiza normativas da Fase III do Plano SP
DECRETO 307	24/12/2020	Aloca Vinhedo na Fase I do Plano SP – Vermelha – DRS VII
DECRETO 033	18/02/2021	Novo Comitê de Enfrentamento e Prevenção da COVID-19 Gestão 2021/2024

Fonte: adaptado de dados da prefeitura municipal de Vinhedo (2020/2021).

No caso da pandemia de COVID-19, o Governo do Estado de São Paulo fez um decreto estadual que incluiu os municípios paulistas em ECP (Decreto Estadual 64.879, 2020).

A Proteção e Defesa Civil de Vinhedo, através da Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil de Campinas (REDEC I-5), fomentou a documentação requerida junto à CEPDEC que, por sua vez, conseguiu homologação e reconhecimento no Governo Federal junto ao Sistema de Informações sobre Desastres (S2ID) da SEDEC/MDR.

Foram registrados no S2ID dois Formulários de Informações sobre Desastres (FIDEs) do município de Vinhedo, que depois foram encaminhados para o Governo Estadual, e tempos

depois reconhecidos pela SEDEC/MDR (Figura 31) como Decreto de Estado de Calamidade Pública.

Apesar de não fazer parte do Comitê Intersetorial de Enfrentamento da COVID-19 em Vinhedo, o DEMDEC interveio nos trâmites técnico-legais, realizando correções e garantindo a homologação do Estado e o reconhecimento da União (Figuras 28, 29 e 30).

Figura 28 - FIDE original da COVID-19 em Vinhedo.

SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SINPDEC

Formulário de Informações do Desastre - FIDE

1. IDENTIFICAÇÃO

UF: SP	Município: Vinhedo	Código IBGE: 3556701	
População (habitantes)	PIB (Anual)	Orçamento (anual)	Arrecadação (anual)
63.685	8.729.936.000,00	433.914.635,73	448.681.302,88
Receita corrente líquida (mensal)		Receita corrente líquida (anual)	
36.936.860,18		443.242.322,16	

PROTOCOLO Nº SP-F-3556701-15110-20200331

2. TIPIFICAÇÃO

COBRADE	Denominação(Tipo ou Subtipo)
15110	Doenças infecciosas virais

3. DATA DA OCORRÊNCIA DO DESASTRE

Dia	Mês	Ano	Horário
31	03	2020	18:30

4. ÁREA COM POPULAÇÃO AFETADA

4.1 Área com população afetada/Tipo de ocupação	Não edeta/ Não afetada	Urbana	Rural	Urbana e rural
Residencial				X
Comercial				X
Industrial				X
Agrícola				X
Pecuária				X
Extrativismo vegetal				X
Reserva florestal ou APA				X
Mineração				X
Turismo e outras				X
4.2 Seleção das áreas com população afetada				

Fonte: MDR/ Sistema S2ID.

Figura 29 - FIDE atualizado da situação da COVID-19 em Vinhedo.

SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SINPDEC

Formulário de Informações do Desastre - FIDE

1. IDENTIFICAÇÃO

UF: SP	Município: Vinhedo	Código IBGE: 3556701	
População (habitantes)	PIB (Anual)	Orçamento (anual)	Arrecadação (anual)
80.000	8.729.936.000,00	433.914.635,73	448.681.302,88
Receita corrente líquida (mensal)		Receita corrente líquida (anual)	
36.936.860,18		443.242.322,16	

PROTOCOLO Nº SP-F-3556701-15110-20201006

2. TIPIFICAÇÃO

COBRADE	Denominação(Tipo ou Subtipo)
15110	Doenças infecciosas virais

3. DATA DA OCORRÊNCIA DO DESASTRE

Dia	Mês	Ano	Horário
06	10	2020	09:30

4. ÁREA COM POPULAÇÃO AFETADA

4.1 Área com população afetada/Tipo de ocupação	Não existe/ Não afetada	Urbana	Rural	Urbana e rural
Residencial				X
Comercial				X
Industrial				X
Agrícola				X
Pecuária				X
Extrativismo vegetal				X
Reserva florestal ou APA				X
Mineração				X
Turismo e outras				X
4.2 Seleção das áreas com população afetada				

Fonte: MDR/Sistema S2ID.

Figura 30 - Tela do S2ID com situação "reconhecida" para o Decreto ECP de Vinhedo.

The screenshot shows the S2ID interface with the following details:

- Protocolo:** SP-7-3554/21-2010-2000233
- Município:** Vinhedo
- Estado:** São Paulo
- Desastre:** Doenças infecciosas virais
- Situação:** Reconhecida

The main content area displays the 'Formulário de Informações do Desastre - FIDE' for the 'SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SINPDEC'. It includes a table with the following data:

I. IDENTIFICAÇÃO			
UF: SP	Município: Vinhedo	Código IBGE: 3556701	
População (habitantes)	PIB (Anual)	Orçamento (anual)	Arrecadação (anual)
63.685	6.729.836.000,00	400.014.610,70	446.091.300,00
Receita corrente líquida (mensal)		Receita corrente líquida (anual)	
30.639.860,18		448.242.222,18	

Fonte: MDR Sistema S2ID.

O primeiro Formulário de Informação do Desastre (FIDE) elaborado pela Proteção e Defesa Civil para fomentar documentação técnica-legal para a decretação de ECP às 18 horas e 30 minutos de 31 de março de 2020 trazia toda a população de Vinhedo em dados da época (63.685) como afetados e trazia como dados específicos quatro casos confirmados da doença, nove casos de internação hospitalar sob suspeita, 25 isolamentos domiciliares, e nenhum óbito registrado. Naquele momento, ainda sem óbitos, o que se avaliava era a situação de ESPII e as restrições decorrentes do enfrentamento da COVID-19 e suas marcas sobre a economia e a sociedade local.

O FIDE de atualização, registrado no S2ID às 09 horas e 30 minutos de 06 de outubro de 2020, apesar de continuar considerando toda a população de Vinhedo, já com 80.000 pessoas (expectativa IBGE, 2020) como afetada, trazia em seu descritivo dados mais específicos como 1.988 enfermos, sendo nove internados e 36 isolados em monitoramento como casos suspeitos aguardando resultados de exames, e lamentáveis 37 mortes por COVID-19.

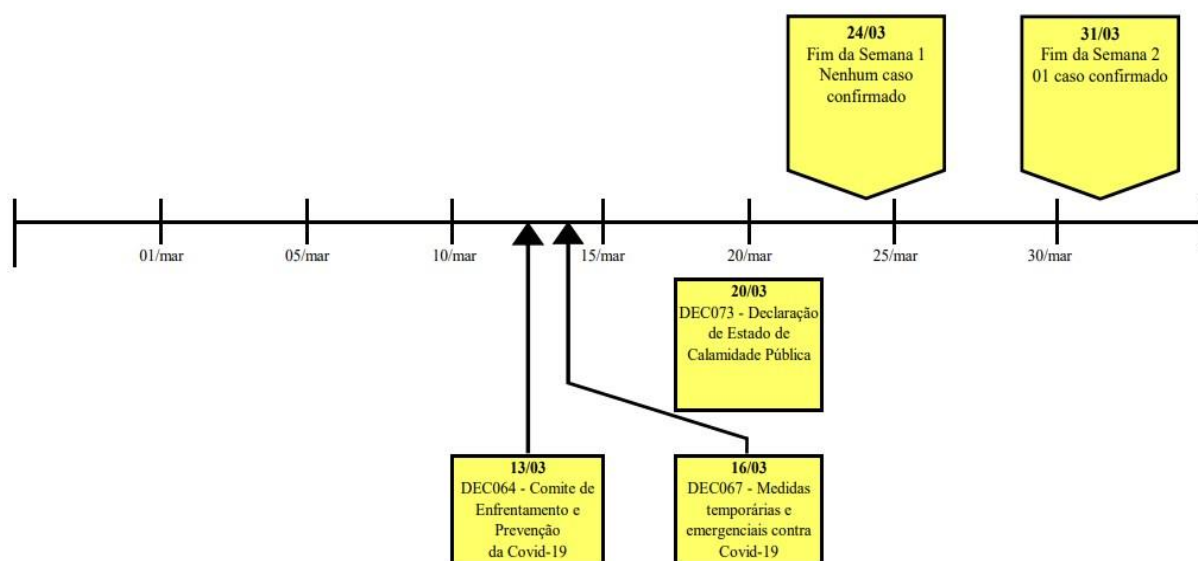
Em apenas seis meses de distanciamento no tempo entre os dois documentos elaborados, o município viu os casos da COVID-19 aumentarem, de 38 situações de controle da saúde pública (como suspeitos, doentes, isolados e internados), para 1988 doentes entre isolados e hospitalizados, e a perda de 37 vidas (DEMDEC, 2021).

8.4 Enfim, a Proteção e Defesa Civil é chamada

O Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19) foi criado na primeira quinzena de março de 2020, sem envolver o órgão municipal de Proteção e Defesa Civil, embora este tenha colaborado na Declaração do Estado de Calamidade Pública. Somente no final de março de 2020 (Figura 31), a Secretaria Municipal de Saúde chamou a Secretaria Municipal de Serviços e a Proteção e Defesa Civil de Vinhedo para realizarem desinfecção de equipamentos e áreas públicas fazendo uso de solução com cloro e detergente, e de vapor à 100° graus Celsius.

A ordem para execução desta ação partiu do Comitê Municipal de Enfrentamento da COVID-19 através da SESA. Os produtos utilizados para desinfecção e descontaminação foram fornecidos pela SESA enquanto equipamentos como mochilas costais, tanque bombas jato, e vaporizadores de água à 100° graus foram fornecidos pela SETRANDES. A desinfecção ocorria duas vezes ao dia em ruas, praças, e terminais rodoviários por toda a cidade ao longo do primeiro mês de enfrentamento da COVID-19. Depois, principalmente nos equipamentos públicos fechados como Secretárias Municipais, Unidades Básicas de Saúde, Escolas, Soluções Integradas Municipais (SIM Digital, equivalente ao “Poupa Tempo Municipal”), Unidade de Pronto Atendimento, e Hospital. Foram realizadas ações semanais e pontuais quando os locais apresentaram confirmação de contaminação. As áreas externas de equipamentos públicos e ruas no entorno foram descontaminadas usando veículos preparados para descontaminação da frota da Proteção e Defesa Civil e da Secretaria Municipal de Serviços, já as áreas internas utilizou-se apenas pessoal e equipamentos da Proteção e Defesa Civil (PDC). Os procedimentos foram informados para a Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil de Campinas (REDEC I-5) que seguindo diretiva da CEDEC, orientava as PDC da RMC ao apoio total das ações de enfrentamento da COVID-19 (Figuras 32 e 33).

Figura 31 - Linha do Tempo de enfrentamento da COVID-19. Março, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do diário de bordo.

Figura 32 - Agentes de PDC realizando desinfecção e descontaminação com cloro, detergente e vapor em Unidade de Saúde.



Fonte: DEMDEC (2020).

Figura 33 - Descontaminação/desinfecção em área externa da UBS Dr. Meirelles.



Fonte: DEMDEC (2020).

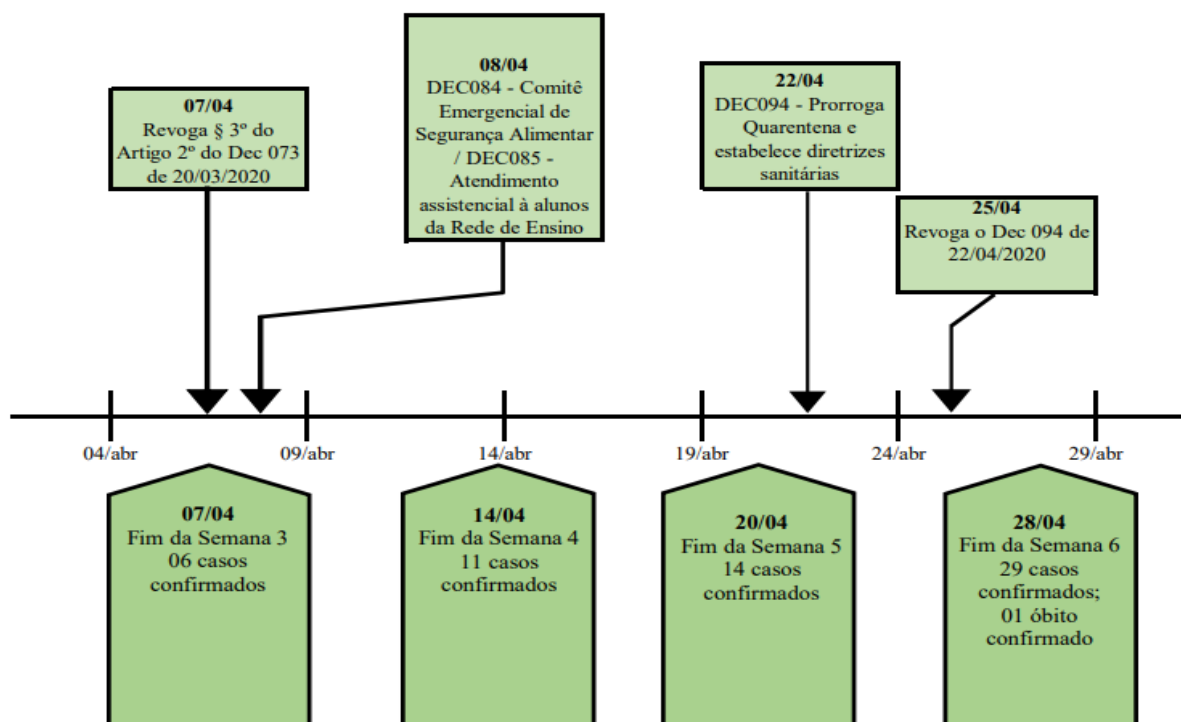
Essas ações continuaram no mês de abril, com dois casos confirmados em Vinhedo. A Prefeitura criou o Comitê de Segurança Alimentar e ofereceu 2 mil cestas básicas para assistência alimentar de famílias carentes do município. Conforme apresentado anteriormente, com um Índice de Desenvolvimento Humano alto (IDH), a cidade com 86 mil cidadãos cadastrados como usuários do Sistema Municipal de Saúde, tem cerca de 12% da população vivendo na linha ou abaixo da linha de pobreza (cerca de 10.320 pessoas). A cidade é dividida em três grandes setores populacionais - com população estimada pelos cadastros sociais ainda maior que 86 mil -, sendo 35.449 pessoas na região central, 32.225 na região da Capela, e 26.761 na região dos Sete Bairros, em um total de 94.435 habitantes. Deste total, 22.043 são pessoas de 0 até 18 anos (23,34%) e 15.986 são idosos com mais de 60 anos (16,93%). As mulheres chefiam 5.273 famílias (5,58%) (SESA, 2021).

Numa análise sobre população e estatísticas vitais se pode observar que Vinhedo ainda se apresenta como uma cidade de população mais jovem se comparada aos dados da RMC com 18,05% da população entre 0 e 18 anos, e 14,43% acima de 60 anos. Já o Estado apresenta 19,02% entre 0 e 18 anos, e 14,86% acima de 60 anos. Enquanto a média de jovens na RMC é de 18,05 % da população e no Estado é de 19,02% (AGEMCAMP, 2019), em Vinhedo o número alcança 23,34%.

Com estes números em mãos e considerando as comorbidades que já eram atendidas na rede de saúde municipal, outras medidas de gestão foram tomadas em abril de 2020 buscando

atender todos os públicos, como a fiscalização contra preços abusivos. Também teve início uma nova fase de campanha de vacinação contra a gripe, e alteração das férias escolares com sua antecipação (Figura 34). À época, o Boletim do Governo do Estado de 16 de abril de 2020 trazia 11.568 casos confirmados e 853 mortes: Vinhedo já tinha 11 casos confirmados, sem mortes.

Figura 34 - Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Abril 2020.

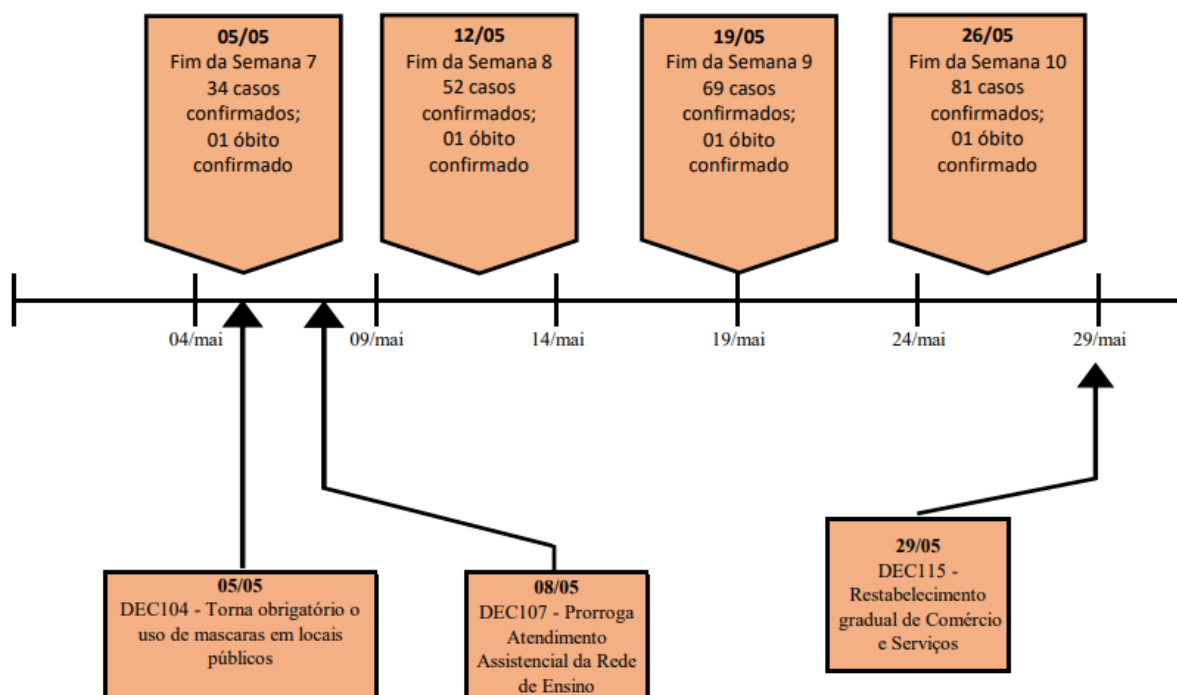


Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do diário de bordo.

Doze dias depois da emissão deste boletim, o município registrou sua primeira morte, no dia 28 de abril de 2020. No dia 05 de maio de 2020, a cidade tornou obrigatório o uso de máscaras de proteção individual e no dia 06, distribuiu 10 mil cestas básicas para a comunidade escolar. A Proteção e Defesa Civil de Vinhedo foi chamada pela Secretaria de Saúde para realizar pesquisas por amostragem sobre a efetividade do uso de máscaras de proteção pela sociedade. Com auxílio do diário de bordo e com apoio da equipe do DEMDEC, registrei esses aspectos da linha do tempo deste desastre biológico (Figura 35). O setor privado também participou das ações de enfrentamento da COVID-19 doando máscaras, álcool gel, e até cinco respiradores, que foram destinados para a Santa Casa de Vinhedo. Já no final de maio foi decidido que as aulas presenciais continuariam suspensas e foram iniciados testes da COVID-19 na população, como parte do Inquérito Epidemiológico que primeiro testou profissionais da

Saúde e pessoal da Segurança Pública, e da Proteção e Defesa Civil, considerados atores da linha de frente no combate à pandemia.

Figura 35: Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Maio 2020.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do diário de bordo.

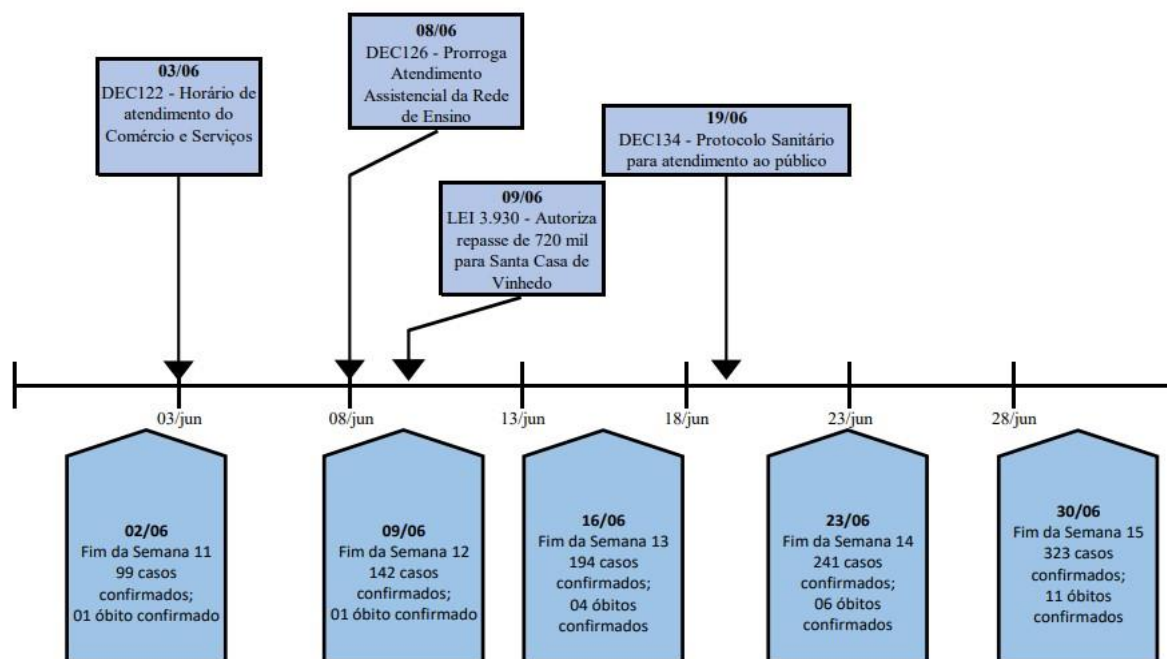
Em junho de 2020 mais investimentos foram destinados ao Hospital da Santa Casa de Vinhedo, e continuaram as ações de desinfecção e descontaminação interna de equipamentos públicos. A Prefeitura acrescentou mais quatro respiradores e dois monitores cardíacos ao seu suporte em saúde. Também foi elaborado um Protocolo Sanitário para atendimento ao público (Figura 36). Esses protocolos também foram aplicados no setor privado. Os (as) entrevistados (as) reportaram as dificuldades associadas ao cumprimento do protocolo, tais como a falta de EPIs, quantidade de pessoas, diminuição do horário de atendimento, entre outros aspectos:

“No início da pandemia houve total menosprezo da doença, sendo que os funcionários compraram equipamentos de proteção individual que só veio a ser fornecido posteriormente e de baixa qualidade” (Entrevistada 2, enfermeira, entre 36 e 45 anos de idade).

“Com a Pandemia os cuidados com higiene ficaram mais rígidos, para entrar na obra era preciso estar de máscara e medir a temperatura. Foi instalado pias e álcool em gel pela obra para aumentar a higienização das mãos!” Por se tratar de obra grande, o número de pessoas era muito alto, então tinha uma dificuldade em distanciamento! (...) Pessoas infectadas também deixou todo corpo técnico preocupado! Rodízio foi feito para evitar o contágio, mas mesmo assim não ajudou! (Entrevistada 5, entre 18 e 25 anos).

“Está errado diminuir horário de atendimento nos setores, aumenta concentração de pessoas. Comércio deve tudo deve funcionar seguindo protocolo”. (Entrevistado 6, de 56 e 65 anos de idade).

Figura 36 - Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Junho 2020.

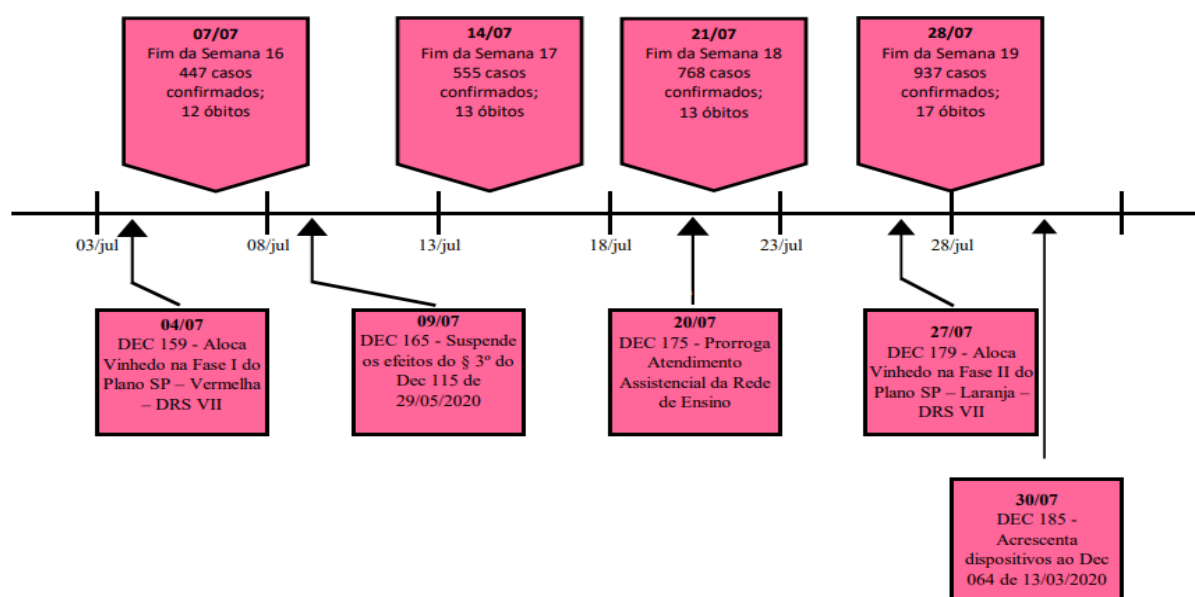


Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do diário de bordo.

No mês de julho de 2020 mais R\$760 mil foram destinados para a Santa Casa, e a Secretaria de Saúde, junto com Assistência Social, cria serviço de acolhimento especial para cidadãos em situação de rua. É definido um cronograma de manutenção da merenda escolar para todos os alunos da rede municipal de ensino. Com a entrada da cidade na Fase Laranja do Plano São Paulo (Figura 37), o governo municipal decide iniciar processo de reabertura de serviços públicos com adequação de práticas de higiene pessoal, controle de público por agendamento, distanciamento físico, e triagem digital onde, somente passando por ela, o

cidadão é direcionado para o atendimento presencial. Em todo o Estado de São Paulo já eram 393.176 casos com 18.640 óbitos confirmados. Vinhedo tinha em 15 de julho de 2020, 543 + casos e 13 mortos, segundo a fonte Sistema de Informação de Vigilância da Gripe (SIVEP-Gripe), *Research electronic data capture*, uma sofisticada plataforma para coleta, gerenciamento e disseminação de dados de pesquisas (RedCap) e a ferramenta digital de registros da COVID-19 do MS/SVS, e-SUS VE (Governo de São Paulo, 2020).

Figura 37 - Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Julho 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do diário de bordo.

Agosto de 2020 trouxe o peso de meses de comércio praticamente fechado na cidade e a Prefeitura destinou, através do Banco do Povo, mais de meio milhão de reais em recursos para os empreendedores. A medida, associada aos auxílios emergenciais do Estado e do Governo Federal, tentou dar fôlego aos pequenos e médios empreendedores no município. Essas ações transcorreram em meio ao aumento do número de casos no município ao longo do período, sendo que esse impactou inclusive o cotidiano operacional da proteção e defesa civil, conforme discutiremos na próxima seção. No dia 31 de agosto de 2020, havia 1.504 contaminados nos informes do Estado (Figura 38) que ainda não havia totalizado dados da Secretaria Municipal de Saúde de Vinhedo (Figura 39). Nos dados oficiais da Saúde Municipal, Vinhedo tinha 1.610 contaminados e 27 mortos (Boletim Epidemiológico Municipal de 31/08/2021). A linha do tempo mostrava 20 óbitos pela COVID-19 em 04 de agosto (Figura 40).

Figura 38 - Gráfico de total de casos da COVID-19 em Vinhedo/SP referenciado até agosto de 2020.



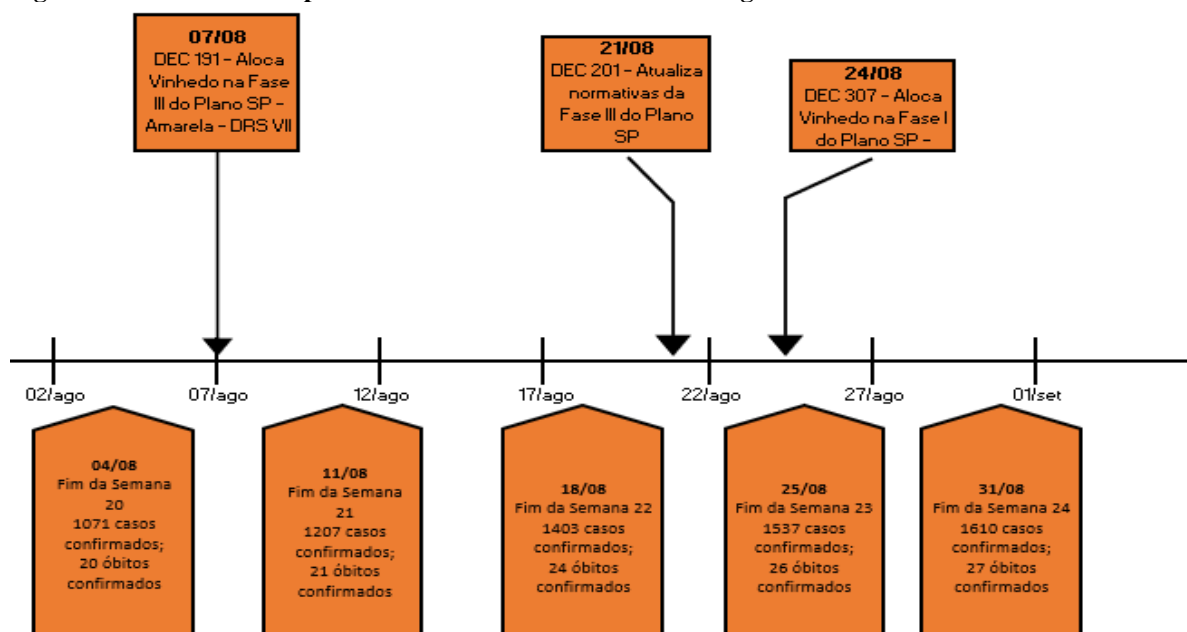
Fonte: São Paulo contra o novo coronavírus/SEADE (2020).

Figura 39 - Dados Oficiais do Boletim Epidemiológico Municipal de 31 de agosto de 2020.



Fonte: Secretaria municipal de saúde de Vinhedo / Diretoria de comunicação PMV.

Figura 40 - Linha do Tempo do enfrentamento da COVID-19. Agosto 2020.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do diário de bordo.

8.5 Os números não param de aumentar: uma análise dos boletins epidemiológicos

Uma dimensão importante da governança é a comunicação oficial de dados sobre a COVID-19 para a população. Em Vinhedo, a Secretaria Municipal de Saúde elaborou Boletins Epidemiológicos (BE), que foram divulgados pela Diretoria de Comunicação do Gabinete do Prefeito, utilizando-se diferentes layouts, cores e categorias ao longo do tempo.

Dondis (2003) coloca que o modo visual “é composto por um grupo de unidades determinadas por outras unidades que significam, em conjunto, uma função do significado das partes”, que não está posto ali por acaso e continua a autora, são “definidas mediante provas, exercícios, observações e linhas mestras que estabelecem relações entre todos os níveis de expressão visual e todas as características das artes visuais e seus significados”. Normalmente não nos damos conta da quantidade enorme de informações transmitidas em uma simples imagem e seu potencial de linguagem, ainda que subliminar. Desde as mais simples até as mais complexas mensagens podem ser colocadas em peças visuais aparentemente simplórias e despretensiosas (DONDIS, 2003, p. 14),

Para autora, na estruturação da composição visual podemos citar três características básicas: o *input* visual, o material representacional e a estrutura abstrata (DONDIS, 2003).

A estruturação de uma mensagem a partir destes três componentes vem repleta de ideologia que, em um conceito contemporâneo, é empregado como sistemas de ideias,

concepções e valores, e sendo um meio de alcance social, dá-se mediante influência de grupos dominantes. Catelão e colaboradores (2020, p. 11) sintetizam que “a complexidade das composições visuais, em especial as intenções de produção, refletem profundamente na natureza, percepção e comportamento dos indivíduos no que se refere aos aspectos culturais, educacionais e socioeconômicos”.

Ao se fazer uma leitura dos boletins epidemiológicos emitidos pela municipalidade, o cidadão comum se depara com variedade de formas e cores ilustrando a informação principal em si. Nos materiais de informação de Vinhedo também se pode notar sutis alterações na distribuição das informações dentro do boletim epidemiológico ao longo do tempo em que eles vêm sendo produzidos.

Quanto aos boletins epidemiológicos emitidos pela Diretoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Vinhedo, podemos observar que em 18 de março de 2020, o primeiro boletim dava grande destaque para casos confirmados da COVID-19 na cidade já que o número de infectados era “zero” (Figura 41). Nos boletins de abril e maio de 2020, esta informação perde destaque e quando informa faz com subcategorias que esclarecem que a maioria dos contaminados foi recuperada (Figura 41). Da mesma forma, abril traz destaque para “zero” óbitos, mas maio e junho de 2020, diminuem este destaque e camuflam o dado principal em meio a outras subcategorias. Entre julho e dezembro de 2020 com aumento no número de casos confirmados e de óbitos registrados, é evidente o destaque centralizado que é dado para “óbitos descartados” como sendo pela COVID-19, e também destaque para o “número de recuperados” (Figura 42). Em janeiro de 2021, a mudança na gestão pública pelas eleições municipais de 2020 trazem nova alteração com a identidade visual da nova equipe gestora (Figura 43). Os boletins epidemiológicos de janeiro a junho de 2021 apresentaram estrutura com destaques coloridos e circulares para as informações, e apresentam que entre os casos confirmados, a imensa maioria dentre “testados” são de “descartados”; os casos de óbitos são informados em meio uma variedade de outros dados; e a cor verde da esperança se despede do leitor com a informação de que a maioria absoluta dos números são de casos descartados da doença.

Figura 41 - Boletins Epidemiológicos entre março e junho de 2020.



Fonte: diretoria de comunicação/PMV.

Figura 42 - Boletins Epidemiológicos entre julho e dezembro de 2020.



Fonte: diretoria de comunicação/PMV.

Figura 43 - Boletins Epidemiológicos entre janeiro e junho de 2021.



Fonte: diretoria de comunicação/PMV.

8.6 O cotidiano operacional da Proteção e Defesa Civil: mudanças e permanências

A Proteção e Defesa Civil de Vinhedo, criada pela Lei Municipal Complementar 090 de 01 de fevereiro de 2010, atua como órgão mapeador e monitor de suscetibilidades, ameaças, riscos e desastres, além de ser o órgão articulador e coordenador do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil – SIMPDEC.

Em função dessas demandas, as equipes de Proteção e Defesa Civil trabalham em turnos de 12 horas durante o dia, e 12 horas durante a noite, sendo plantão diurno com dois Agentes, mais Gerência, e o plantão noturno com um Agente que aciona o Plantão de Sobreaviso do Sistema sempre que entende necessário. É comum a Diretoria acompanhar os trabalhos de todos os plantões. Internamente a rotina consiste em leituras diárias do pluviômetro mecânico instalado na base, além das leituras digitais do pluviômetro do CEMADEN e da Estação Meteorológica Automática (EMA/IAC), primeiramente por volta das sete da manhã, depois durante o dia. Os dados são anotados em inventários próprios e alimentam base de dados do próprio Departamento. Também são enviados dados para a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC) e registrada no SIDEC (Sistema Integrado de Proteção e Defesa Civil) base de dados da Proteção e Defesa Civil do Estado de São Paulo.

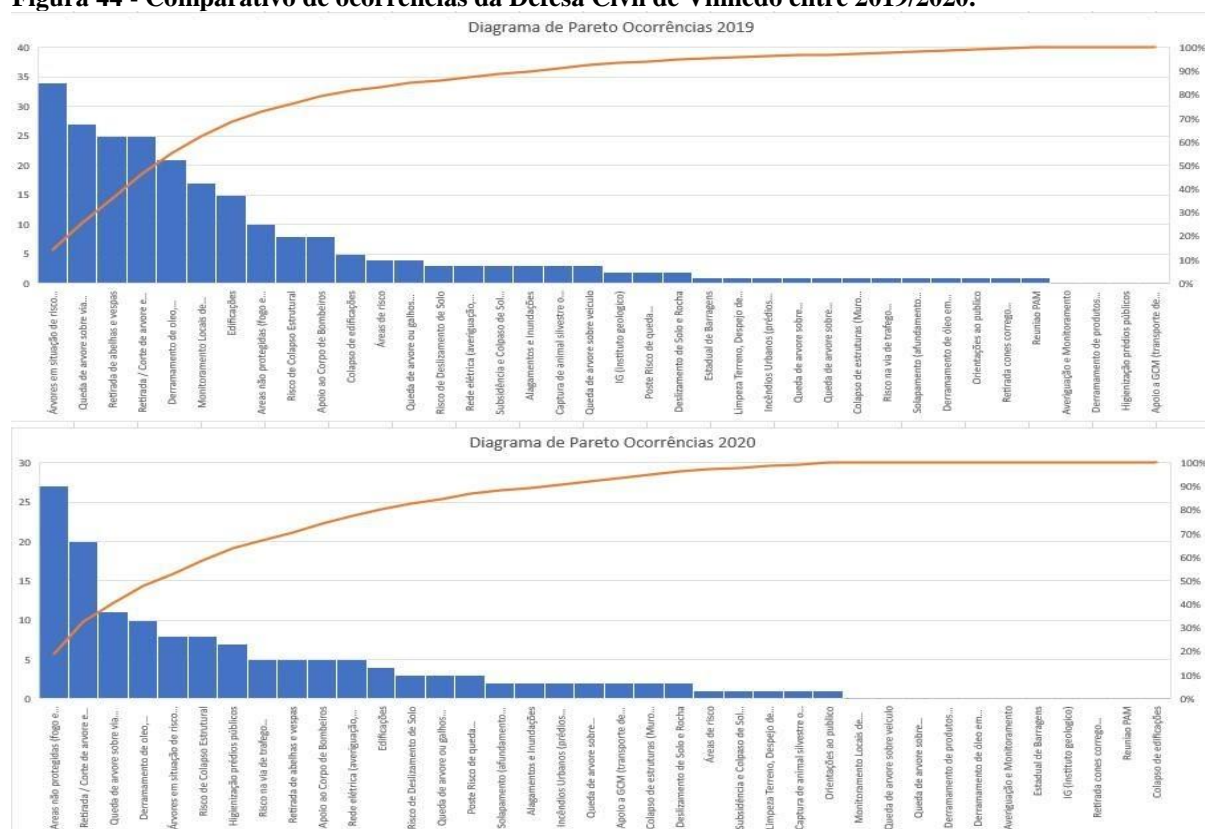
Durante o estado de normalidade também são realizados diuturnamente monitoramento de satélites e radares, boletins de clima e tempo, monitoramento de queimadas, campanhas preventivas, estudos de adequação de riscos e desastres, vistorias de campo, articulações de políticas de gestão para construção de cidade resiliente, gestão do Plano Local de Resiliência.

Durante as anormalidades se disponibiliza pessoal e equipamentos em pronto emprego para resposta imediata e, em casos de necessidade, acionamos apoio logístico, técnico e operacional de outros órgãos ou instituições do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.

Pela nossa equipe técnica-operacional são preparados os Decretos que são seguidos nas Operações realizadas durante o ano: “Operação Verão”, entre dezembro e março, e “Operação Estiagem”, entre maio e setembro. Realizamos cursos anuais da SEDEC, e da Proteção e Defesa Civil do Estado, além de outros cursos e capacitações de outras instituições governamentais e acadêmicas, no Brasil e no Exterior, como o Escritório das Organizações Unidas para Redução de Riscos de Desastres para América Latina e Caribe, por exemplo.

Outra atividade comum é o mapeamento e monitoramento de ocorrências, com a organização de um banco de dados pelo próprio órgão municipal de Proteção e Defesa Civil. Ao longo da pandemia que se iniciou no ano de 2020, é possível identificar mudança no número de ocorrências em relação ao ano anterior (2019). Houve uma queda geral do número de ocorrências em 2020 em relação a 2019. Pode se notar também que o bloco de 20% das ocorrências mais incidentes, também diminuiu consideravelmente de um período para outro (Figura 44). Os números de ocorrências relativas a risco de queda de árvores e vistorias de campo se mantiveram constantes nos anos de 2019 e 2020. Houve queda no número de ocorrências relacionadas a quedas de árvores sobre a via, derramamento de produtos, óleo diesel sobre via, risco de colapso estrutural e retiradas de abelhas. Em 2020, as ocorrências que mais exigiram da PDC, além da pandemia em si, foram fogos em cobertura vegetal, principalmente o maior incêndio da história de Vinhedo já registrado, que por 12 dias atingiu a Região Leste da cidade com cerca de 5 milhões de metros quadrados queimados e cerca de 8 milhões de metros quadrados atingidos. Apenas durante os 12 dias desta tragédia ambiental, outros 11 incêndios foram combatidos na cidade. Em relação às ações de vistoria de áreas de risco de inundação e deslizamento, houve manutenção no número de vistorias diárias, mas houve significativa queda nos atendimentos. Em relação à expansão urbana em áreas suscetíveis a inundações e deslizamentos, houve eficiência no controle preventivo de invasões e não aconteceram novas ações de invasão e nem aumento do número de pessoas expostas (DEMDEC, 2021).

Figura 44 - Comparativo de ocorrências da Defesa Civil de Vinhedo entre 2019/2020.



Fonte: DEMDEC Vinhedo (2020).

Durante o período de enfrentamento da COVID-19 todos os integrantes da equipe da Proteção e Defesa Civil de Vinhedo, em algum momento, contraíram e vivenciaram como vítimas as nuances da pandemia, ficando em determinado período com apenas três dos 10 agentes de PDC trabalhando. Alguns agentes perderam amigos e/ou familiares para a doença. Ao serem questionados “Como é lidar com as situações envolvidas em seu trabalho por causa da Covid-19?”, seis dos sete integrantes da PDC entrevistados ressaltaram o estresse ou o medo:

“De maneira simples, mantendo as exigências dos órgãos de higiene sanitária. É muito triste não poder se aproximar das pessoas, principalmente dos familiares. Tenho **medo** sim de pegar o vírus e passar para os entes queridos” (Entrevistado 7; grifo nosso).

“**Estressante** e perigoso, incerto” (Entrevistado 8; grifo nosso).

“Nós não paramos de trabalhar, mas com mais **medo** por causa da doença (Entrevistado 8; grifo nosso).

“Só tenho um pouco de **medo**, no mais a vida segue” (Entrevistado 9; grifo nosso).

A rotina pessoal de muitos também foi alterada, sobretudo a preocupação com familiares doentes, além das sensações de estresse, medo e incerteza. Interessante destacar que outros negam qualquer impacto na vida pessoal, o que também é um discurso comum em cenários de desastres, uma vez que admitir qualquer vulnerabilidade pode ser representado como sinal de fragilidade. Segundo relatos dos entrevistados, quando questionados sobre as percepções dos impactos da pandemia na vida pessoal:

“Uso de máscaras e álcool gel” (Entrevistado 7)

“Não teve impacto na minha vida pessoal” (Entrevistado 8)

“Com a pandemia mudou muito a minha vida, deixamos de aproveitar a vida, tendo de se cuidar uns dos outros” (Entrevistado 9)

“Alterou rotina da casa e confirmou maior parte da família. Assustou com alguns familiares doentes” (Entrevistado 9)

“Tive preocupações devido a minha mãe que era idosa” (Entrevistado 9)

“Sem alteração. Minha vida normal sem angústia alguma” (Entrevistado 10)

“Não teve impacto nenhum” (Entrevistado 11)

Durante o período de enfrentamento da COVID-19 entre março de 2020 até setembro de 2021, este pesquisador que também atua como Diretor de Proteção e Defesa Civil, enfrentou a internação de cinco dos seis irmãos, sendo que uma irmã e um irmão foram internados na UTI. Uma sobrinha (nora de um dos irmãos) foi entubada na UTI por 28 dias, enquanto uma outra sobrinha de apenas 07 meses morreu em decorrência de problemas cardíacos relacionados à Síndrome de Down. Ainda foi necessário acompanhar as famílias de todos os Agentes de PDC que, sem exceção, contraíram a COVID-19 em algum momento. Um deles ficou internado com cerca de 70 % de um pulmão comprometido; e outro passou alguns dias hospitalizado com 60% de um pulmão sem funcionar. Em todos os casos foi dado apoio da PDC e do Diretor às famílias e Colaboradores.

Ainda que, em alguns momentos, a PDC tenha trabalhado somente com um Agente disponível, somente agora, na compilação dos dados e das anotações este pesquisador se deu conta de que passou o último ano e meio bastante impactado pelos acontecimentos, parecendo antes, haver uma negação sobre os fatos.

Em relação aos meios de atendimento à população, a Proteção e Defesa Civil de Vinhedo, a população acessa por telefones (19 3826 7699 ou 153) a Central de Inteligência, Comunicação e Monitoramento (CICOM) de maneira simples e imediata, podendo optar por

serviços diferenciados como administrativo; Transportes e Trânsito; Guarda Civil Municipal; e Proteção e Defesa Civil. Além disso, a Proteção e Defesa Civil possui um grupo na rede social *facebook* chamada NUPDEC Vinhedo (Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil de Vinhedo) e pode ser acessado em <https://www.facebook.com/groups/1438826293018642>, ou pelo site da Prefeitura Municipal (Figura 45).

Figura 45 - Grupo NUPDEC Vinhedo na rede social Facebook.



Fonte: elaborado pelo autor.

Durante a pandemia de COVID-19 a Proteção e Defesa Civil de Vinhedo procurou utilizar todos os seus meios de comunicação para interagir com a comunidade, inclusive contatos pessoais de campo com nossa equipe. Procurou-se informar a comunidade sobre assuntos relevantes relacionados com a doença, sempre depois de confirmadas a veracidade da informação e as fontes, com uso de uma compreensão empática “que é um exercício de percepção fina dos sentimentos e significados do que o outro está vivendo, sente e precisa” (IBRAHIM; SÁ, 2020).

Os Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) foram pensados para aproximar Proteção e Defesa Civil, Bombeiros, Administração Pública e Sociedade para juntos reconhecer vulnerabilidades, descobrir e aprimorar capacidades, e aculturar processos de resiliência. Aproveitando o momento de enfrentamento da pandemia da COVID-19 procurou-se aplicar todos estes meios, ferramentas e conceitos para preparar e tranquilizar a sociedade para o que se enfrentava. Hoje, oficial e legalmente constituídos já existem quatro NUPDEC nos bairros de Caixa D'Água, São Joaquim, Morada da Lua e Distrito Industrial, e um quinto está em formação, por enquanto se nominando, NUPDEC Toscana. Em 2021 também foram

criadas páginas na plataforma *Facebook* buscando maior interatividade com a comunidade, sendo elas: “NUPDEC Vinhedo”, e “Defesa Civil Vinhedo”.

A estas dimensões relacionadas ao cotidiano da Proteção e Defesa Civil se insere outra dificuldade: embora estivessem na linha de frente, em muitos lugares do Brasil, os agentes de Proteção e Defesa Civil não foram incluídos como prioridade nas campanhas de vacinação da COVID-19, embora continuassem atuando não só no enfrentamento à pandemia, como também em outras ações de prevenção e monitoramento de outros tipos de desastres. Espera-se que, de algum modo, o estudo exploratório dessa dissertação desperte a necessidade de aprender algumas lições para que os diversos setores de governo e a sociedade se preparem melhor para as próximas pandemias e desastres. Alguns resultados podem ser úteis para melhorar a interação entre Saúde e Proteção e Defesa Civil, por exemplo.

8.7 Interação entre saúde e defesa civil no plano de enfrentamento da COVID-19

Como já colocado anteriormente, a Proteção e Defesa Civil de Vinhedo não foi incluída no grupo de gestão das políticas públicas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 em Vinhedo. Apesar da pandemia ser considerada um Desastre Sanitário e ser classificada no Código Brasileiro de Desastres (COBRADE) sob registro 15110, entendeu-se que a simples presença da Secretaria Municipal de Transportes e Defesa Social (onde está lotado o Departamento Municipal de Proteção e Defesa Civil – DEMDEC) bastava.

Mesmo não estando no Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19), a Proteção e Defesa Civil de Vinhedo logo no início da pandemia foi convocada para apoiar as ações de combate na linha de frente, com desinfecção e descontaminação de áreas e equipamentos públicos espalhados pela cidade ao longo do tempo entre os meses de março e dezembro de 2020. Continuou depois, entre janeiro e agosto de 2021, quando foram realizadas cerca de 85 ações em prédios da administração pública, incluindo unidades de saúde.

Outras ações importantes da Proteção e Defesa Civil junto da Saúde foram pesquisas semanais de contagem, por amostragem de 500 indivíduos na área Central, e 500 na área do Bairro da Capela, de pessoas usando ou não máscaras. Foram feitas cerca de 20 contagens durante os meses de maio até agosto de 2020, mostrando uma média de 98% de uso de máscara de proteção individual na área Central, e 94 % de uso na área da Capela.

Nos momentos em que o hábito de uso de máscaras de proteção mostrava queda, o fato era informado à Saúde que, em conjunto com a Guarda Civil Municipal, realizava *blitz* sanitárias e abordagens individuais para promover e orientar sobre a importância do uso de máscaras de proteção individual como ferramenta de autocuidado e enfrentamento da disseminação de COVID-19.

A Proteção e Defesa Civil também auxiliou a Saúde com logística de abastecimento buscando, em várias ocasiões, álcool gel, ou solução de cloro que eram usadas depois pelo setor em ações nas suas unidades pela cidade.

De certo que a COVID-19 é um desastre sanitário (COBRADE 15110), o papel da Proteção e Defesa Civil no processo de enfrentamento da Pandemia deveria ser estratégico no apoio de gestão das ações de governança e da própria Saúde dentro do Sistema Único de Saúde. Conforme salienta Tarin (2020, p. 66), tomando por base a Lei Federal 12.608 de 10 de abril de 2012 e a PNPDEC

“em consonância com os princípios e direitos constitucionais nos impõe concluir que a Defesa Civil brasileira detém legitimidade, qualificação e credibilidade para conduzir, juntamente com o núcleo estratégico, em todas as suas esferas de poder, a gestão do desastre, assumindo um maior protagonismo na construção da estratégia de enfrentamento à pandemia” (PNPDEC, 2012).

A PNPDEC prima pela prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação frente aos eventos adversos e, neste sentido, a governança pública e seus pilares centrais na Saúde e Proteção e Defesa Civil puderam desenvolver suas melhores capacidades frente a COVID-19 e dar o melhor acolhimento possível para a sociedade vinhedense?

Além das necessidades específicas de proteção da vida humana, a pandemia da COVID-19 é também um teste para o funcionamento de sistemas de infraestruturas formais e informais, inclusive, com a distribuição de vagas no município ficando sob responsabilidade da Diretoria Regional de Saúde 7 de Campinas (DRS 7). Não apenas números de vagas, mas insumos, equipamentos, protetores, higiene e consultas passaram a exigir o máximo de recursos tanto dentro do sistema público quanto do sistema privado. E no âmbito desses recursos, não podemos esquecer dos recursos humanos.

O Setor de Saúde chegou a operar no limite de sua capacidade quando a Gestão atenta, reorganizou a assistência prestada nos três níveis de atendimento, primário, secundário e terciário. Também contribuiu para a manutenção mínima dos serviços a estratégia adotada pela Secretaria Municipal de Saúde ainda em 2020 (no início da pandemia da COVID-19) quando

foram reforçadas as portas de Atendimentos de Urgências, UPA (Unidade de Pronto Atendimento), PA (Postos de Atendimento), e Hospital Santa Casa de Vinhedo. Nestas unidades foram implementados entradas e acolhimento inicial separados e isolados para sintomáticos da COVID-19, enquanto demais pacientes de outras patologias eram atendidos em outros ambientes.

Ao longo dos meses de enfrentamento da COVID-19, a operacionalização das ações de saúde foi significativamente afetada quando se impôs sobre o profissional de saúde as mazelas suscetíveis a qualquer ser humano. Conforme terminologia aplicada pela ONU desde 2017, o termo “afetados” se refere às pessoas, direta ou indiretamente, alcançadas por um evento perigoso. Aqueles que sofreram danos, doenças ou outros efeitos à saúde, que sofreram deslocamentos, prejuízos financeiros, agravos ao seu sustento, ou foram evacuados e realocados são afetados diretos. Já aqueles que sofreram consequências, além dos efeitos diretos, ao longo do tempo devido a interrupções ou mudanças na economia, infraestrutura crítica, serviços básicos, comércio ou trabalho, consequências sociais, de saúde e psicológicas são os afetados indiretamente (UNISDR, 2019). As pessoas afetadas, direta ou indiretamente, podem sofrer consequências de curto, médio e longo prazo para suas vidas, meios de subsistência e saúde, e suas capacidades financeiras, além de aspectos de ordem sociais, culturais e ambientais.

Os profissionais de saúde são indivíduos que atuam na primeira resposta ou como ficou conhecida na pandemia, na linha de frente. São protagonistas do impacto direto da COVID-19 e se levando em conta conceito da Psicologia, deles são as percepções reais de quem está no meio, inserido plenamente no contexto, e imerso no desastre. Dos 640 profissionais da Saúde na rede municipal, cerca de 140 profissionais tiveram que ser afastados do trabalho ao longo do tempo de enfrentamento da pandemia, fosse por tornarem-se vítimas, fosse por apresentarem risco pela idade ou comorbidades, fosse por manifestações de estresse devido longas jornadas de trabalho. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, não houve mortes entre seus profissionais em função da COVID-19, mas isso apesar de ser algo a se comemorar, não exclui da categoria, o luto¹⁰.

Se considerarmos os aspectos envolvidos no enfrentamento da COVID-19 pelos profissionais da saúde na cidade de Vinhedo, observamos a maioria deles viventes na cidade

¹⁰ O luto é o dolorido processo de elaboração da perda e Parkes (1998) afirma que é a pior experiência do ser humano durante toda a sua existência. Essa sobreposição de perdas e dor dificulta as elaborações e a reparação psíquica. A morte pode ser concreta – daquele que se desfaz da vida – ou simbólica, por perdas emocionais, separações afetivas, sensação de incapacidade total e outras formas de luto (ALVES, 2019).

ou residindo no entorno, com imersão de suas relações sociais no seio da comunidade e numa cidade pequena com cerca de apenas 80 mil pessoas. Diversos fatores associados como alta exposição na mídia, confusão de protocolos de atendimento e acolhimento, tipos de morte e seu alcance de vítimas variáveis, número insuficiente de cuidadores, falta de suporte adequado, número de leitos e, muitas vezes, uma ausência de despedida entre vítimas e seus familiares, trazem um processo de agonia e dor que sarda o profissional e dilacera o ser humano. Talvez isso se reflita no baixo número de respostas ao Questionário sobre a Pandemia da COVID-19 dessa Pesquisa, que foi enviado aos profissionais de saúde em pelo menos quatro tentativas pela Secretaria Municipal de Saúde; ainda que seja relativamente comum baixas taxas de adesão aos questionários digitais em função de desvantagens como percepção de *spam*, seleção e qualidade da amostra, falta de habilidade do respondente, dependência de recursos tecnológicos, impessoalidade (GONÇALVES, 2008).

O universo de amostra que se tentou alcançar foi de cerca de 1.024 profissionais, de alguma forma ligados ao enfrentamento da COVID-19 no município, incluindo cerca de 374 funcionários da Santa Casa de Vinhedo¹¹ (sendo 62 Administrativos, 133 de apoio, e 179 da área de Saúde).

Com a impossibilidade de acesso da pesquisa aos funcionários do Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Vinhedo, cerca de 650 profissionais ligados de alguma maneira à linha de frente, entre Saúde e Proteção e Defesa Civil, foram envolvidos. De uma amostra esperada de 650 profissionais alcançados pela Pesquisa através do questionário enviado por aplicativo digital “*WhatsApp*”, menos de 03% responderam. Dentre as 18 respostas, seis foram de enfermeiros(as) (33,33%), sete de Agentes de Proteção e Defesa Civil (38,9%), dois Engenheiros(as) (11,11%) – ligados ao Sistema de Proteção e Defesa Civil, e três (16,7%) são servidores de apoio da Saúde.

Em relação à pergunta sobre conhecer os setores envolvidos na Pesquisa – Saúde e Proteção e Defesa Civil –, apenas uma resposta afirmou “não conhecer”. Quanto à pergunta se houve ou não interação entre estes setores, apenas uma resposta disse que “não”, e uma resposta “não quis responder”, enquanto as restantes concordaram que “sim”.

Sobre a condução das ações de enfrentamento da pandemia da COVID-19, apenas uma resposta classificou como fraca; um não soube informar; um não quis responder; 13 respostas

¹¹ Como o hospital não respondeu aos apelos da pesquisa, estes dados foram coletados em reportagem do veículo de informação Folha Notícias em web reportagem “**VINHEDO: Com contas equilibradas, Santa Casa planeja obras para melhorar o atendimento**” publicada em 01/07/2019. Vacinação contra Covid-19 da Secretaria Municipal de Saúde em 2021 cobriu 400 profissionais no Hospital Santa Casa de Vinhedo de acordo com a Pasta.

(72,22%) consideraram adequada com afirmações como “boa” ou “satisfatória”; um afirmou que “foi bem pouca”; e um achou fraca no combate às infrações dos protocolos de distanciamento físico e higiene pessoal. Uma resposta comentou que sentiu falta de apoio psicológico.

Em relação à percepção da interação entre os setores de Saúde e proteção e Defesa Civil, apenas uma resposta afirmou que não houve, as demais 17 respostas (94,44%), de maneiras diferentes, disseram ter percebido a interação entre os setores.

Outras pesquisas também podem fornecer dados importantes para subsidiar o aprimoramento da relação entre estes dois setores, saúde e proteção e defesa civil. A pesquisa nacional “*Condições de saúde e práticas de cuidado dos residentes em saúde no contexto da pandemia da COVID-19*”, feita pelo Observatório das Residências em Saúde do Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz-PE), no período de 28 de fevereiro a 30 de abril de 2021, com 791 respostas de residentes de todo o Brasil por questionário *online*, identificou as condições de saúde e de trabalho dos profissionais durante a pandemia da COVID-19, bem como as mudanças provocadas na formação. Sobre alterações ou sensações específicas durante a pandemia, 61,06% afirmaram sentir-se ansiosos, 43,8% sofreram oscilações de humor, 41,47% tiveram perturbação de sono, enquanto 24,40% relataram alteração no consumo de medicamentos e outras substâncias; outros 43,87% se sentiram improdutivos. A perda de alguém próximo (familiar, colega de trabalho, usuário(a)) alcançou 44,2%. Esses dados demonstram que os profissionais de saúde foram afetados no desastre.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme salientam Valencio e Valencio (2020), em diferentes escalas da vida social acontecem diversos acontecimentos disruptivos, de diferentes naturezas, que agravam os riscos e a desconfiança social nas instituições públicas. Para os autores, a crise do Sars-Cov-2 “favoreceu um ambiente de manifestação mais saliente de racismos, fazendo sinergia o vírus da intolerância social que já estava lá, desde há muito” (VALENCIO; VALENCIO, 2020).

Os autores lembram que a vivência social começa na vida privada do núcleo familiar, e imediatamente, na escala comunitária, onde se baseiam em interações de caráter intersubjetivo e, ao mesmo tempo, também atuamos em outra escala de interações - no âmbito da esfera pública e da sociedade nacional e global - onde relações institucionais impessoais são requeridas, mas também onde o campo político de mobilizações fica mais nítido. Os autores desenham um “quadro esquemático representando as diferentes escalas de organização humana e exemplos de suas relações, bem como o modo de afetação transescalar de uma pandemia” (VALENCIO; VALENCIO, 2020, p. 430), que ajudam a representar que as respostas à pandemia em Vinhedo não dependem só do município (Figura 46).

Figura 46 - Quadro Esquemático representando as diferentes escalas de organização humana e exemplos de suas relações, bem como o modo de afetação transescalar de uma pandemia.



Fonte: Valencio e Valencio (2020).

A proposta inicial desta pesquisa tinha duas questões centrais. A primeira voltada à análise das influências das esferas de governo federal e estadual (setores de Saúde e Proteção e Defesa Civil) no enfrentamento da pandemia da COVID-19 por parte dos respectivos órgãos municipais.

Desde o início do desastre sanitário da pandemia da COVID-19, o ineditismo da situação e a falta de informações sobre as melhores medidas gerenciais e sanitárias causaram confusão, medo, insegurança, politização e extremismos em torno da crise instalada. O cenário político tomou posse do desastre sanitário e a polarização entre “Esquerda” e “Direita” no mundo se intensificou, não sendo diferente no Brasil, inclusive com infinidade de notícias falsas espalhadas na sociedade por meio de todas as mídias possíveis.

Em meio à dicotomia clara de posições e até de enfrentamento entre os discursos do Governo Federal e do Governo Estadual de São Paulo, o Governo Municipal de Vinhedo optou pela estratégia de seguir as orientações do governo paulista, mas manter diálogos com o governo federal. Para manutenção desta estratégia, a Prefeitura de Vinhedo optou por justificar seus contatos e ações através das diretivas previstas no SUS – que pensa em um sistema único e cooperativo para o país, respeitadas as soberanias das três esferas de governo, quais sejam, Federal, Estadual e Municipal.

Esse posicionamento foi importante para obter recursos financeiros a fim de custear as ações de resposta à pandemia da COVID-19. Até agosto de 2020 foram investidos no enfrentamento da pandemia de COVID-19 o valor de R\$ 6,46 milhão de reais, sendo cerca de quatro mil reais por caso confirmado, cerca de 2% da receita municipal. Vinhedo recebeu cerca de R\$ 7,7 milhões de reais, sendo R\$ 644.232,00 de recursos estaduais e R\$ 7.057.137,41 de recursos federais. Do total investido de R\$ 6,46 milhões, R\$ 5.687.601,73 foram contratados com dispensa de licitação, conforme Decreto de Estado de Calamidade Pública (BRASIL. LEI 13.979, 2020).

Para além desta dimensão importante da governança, que é a transferência de recursos entre níveis de governo, também existe a articulação e coordenação entre atores públicos e privados. Nas três esferas de governo, o modelo de gestão criou comitês intersetoriais coordenados pelo setor de Saúde, e a Proteção e Defesa Civil foi deixada à margem de seu papel de gestão de desastres – mesmo sendo a pandemia um desastre biológico – e ficou atuante como apoio logístico operacional e eventualmente na difusão de informações oficiais. Em geral, gestores públicos não compreenderam o papel do setor de “Proteção e Defesa Civil” como gestor de ações em políticas públicas, articulador de sistemas intersetoriais de governança, no

tema de riscos e desastres. O papel atual na visão deles tem se apresentado como o de uma ferramenta de trabalho e logística para resposta.

A segunda proposta dessa pesquisa foi observar como a PDC interagiu com a Saúde e o Governo Municipal diante da pandemia da COVID-19.

O modelo de gestão municipal do enfrentamento da COVID-19, como já foi citado anteriormente nessa dissertação, foi assemelhado nas três esferas de governo. Tomando por base o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19, sob a tutela do MS e a coordenação do SUS, a cidade de Vinhedo criou um Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19), formado por várias Secretarias Municipais, incluindo a SETRANDES (onde está lotada PDC), o Gabinete do Prefeito (presidência do Comitê) e a Saúde Municipal (Coordenadora). O Comitê estabeleceu, desde o início, seguir as ações e orientações previstas pelo Governo de São Paulo, dentro do Plano São Paulo de Enfrentamento da Pandemia de COVID-19, e colocou a Secretaria Municipal de Saúde para coordenar a gestão de enfrentamento da pandemia.

Mês a mês, desde março de 2020, a Saúde foi se munindo de informações, aprendendo com a crise, aparelhando-se logística e funcionalmente, realizando o enfrentamento preventivo e contingencial da doença, e procurando manter suas rotinas de atendimento de outras frentes e comorbidades para proteção e assistência da população.

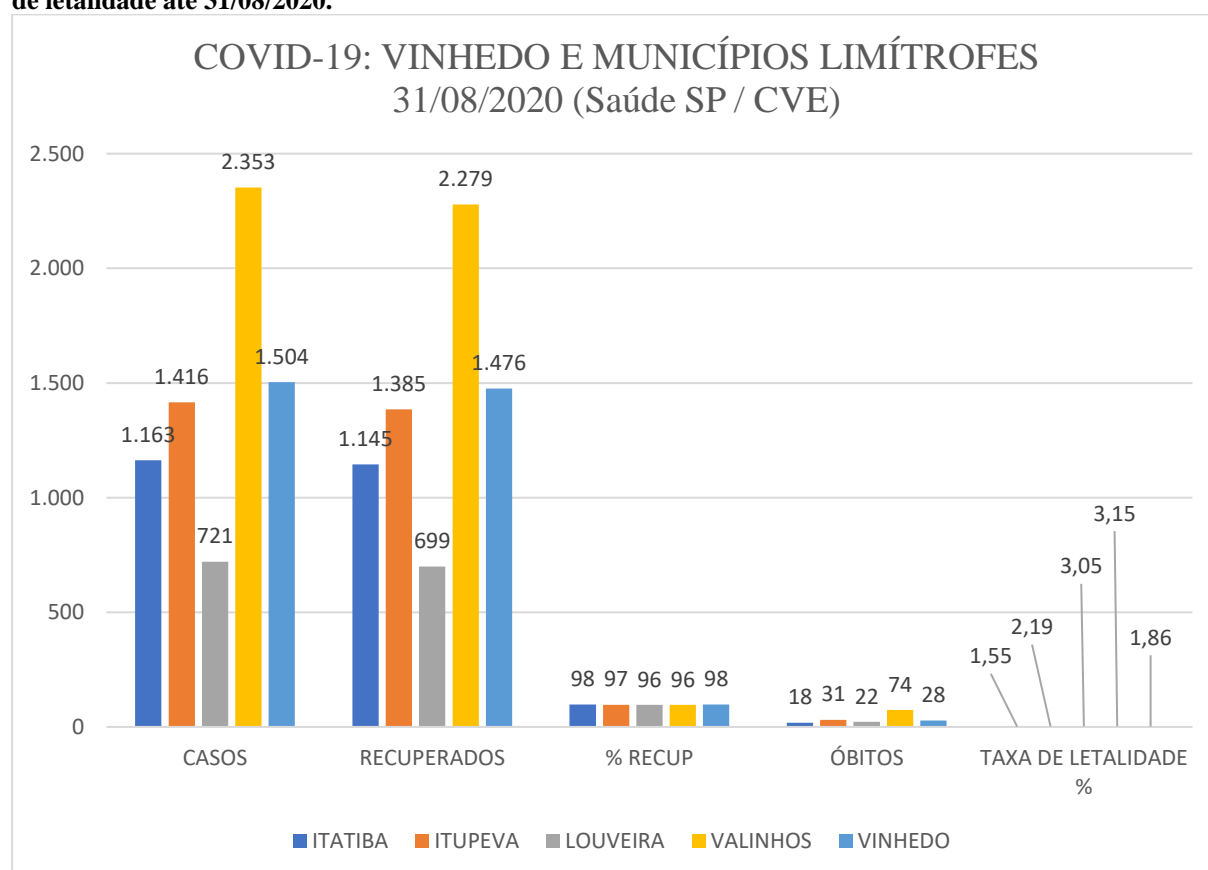
Em maio de 2020, dados consolidados de Vinhedo colocados à disposição no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE/SP), Painel de Gestão de Enfrentamento da COVID-19, apresentavam uma primeira leitura inicial da crise no município. Este possuía 85 casos de COVID-19 confirmados e apenas dois óbitos registrados. A cidade apresentava 97,65% de casos recuperados e 2.36% de letalidade (SESA, 31/05/2020), para efeito de comparação, no mesmo período, o Estado apresentava 93.06% de casos recuperados e 6,94 % de letalidade (Saúde SP/CVE, 31/05/2020).

Os dados do município refletiam situação depois de medidas restritivas de circulação social, distanciamento físico, uso de máscaras de proteção individual, higienização com álcool gel, descontaminação e desinfecção de equipamentos e prédios públicos. A ocupação de leitos hospitalares era de mais de 88% na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com 16 ocupados de 18 disponíveis; havia 34% de ocupação de leitos na Enfermaria com 32 ocupados de 94 disponíveis (SESA, 2020).

Já em agosto de 2020, a ocupação de leitos UTI estava em cerca de 78%, enquanto os leitos de Enfermaria estavam cerca de 33% ocupados, números um pouco melhores que os de

três meses antes (SESA, 2020). A cidade apresentava como dados consolidados, 95,16% de casos recuperados e 1,74% de letalidade, representando números estacionários para a letalidade da COVID-19 e melhor para a recuperação das vítimas no cenário municipal (SESA, 2020). A pesquisa mostrou que as ações desenvolvidas para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 em Vinhedo apresentaram índices de eficiência satisfatórios, pois enquanto a Região Metropolitana de Campinas, o Estado de São Paulo, e o Brasil aumentaram significativamente o número de casos positivos, mortes, e índice de letalidade, na cidade esses números permaneceram praticamente inalterados e a taxa de letalidade era a segunda menor entre os municípios vizinhos (Figura 47).

Figura 47 - Gráfico COVID-19: Vinhedo e Municípios limítrofes por casos, casos recuperados, óbitos e taxa de letalidade até 31/08/2020.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da Saúde SP/CVE.

Ao final de agosto de 2021, o município de Vinhedo atingia 83.555 doses de vacinas contra a COVID-19 aplicadas, sendo 68% em primeira dose, 32% em segunda dose, e 3% em dose única.

Ainda que pese a presença da SETRANDES no Comitê Municipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19), a PDC não fez parte. A PNPDEC (2012) coloca a Proteção e Defesa Civil claramente no papel de órgão articulador e gestor de um sistema de gestão de riscos e desastres, lembrando que a COVID-19 foi considerada desastre biológico com Código Brasileiro de Desastres (COBRADE 15.110), e a OMS decretou a doença como uma ESPII.

Diante das propostas iniciais dessa pesquisa e dos fatos como se desenvolveram durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19 em Vinhedo, foi possível observar que apesar de ter uma estrutura administrativa e operacional razoavelmente adequada, a PDC ainda é considerada pelo governo municipal muito mais como um órgão de resposta do que um órgão de gestão.

Mesmo tendo sua equipe de gestão em dedicação exclusiva passando continuamente por cursos de qualificação junto à SEDEC e CEPDEC; mesmo fazendo parte do Programa MCR 2030 da ONU que prioriza a gestão de riscos e desastres com sustentabilidade local e promove políticas públicas de prevenção e sustentabilidade; e mesmo sendo considerada pelo Governo do Estado de São Paulo modelo de gestão levando o Município de Vinhedo ao posto de terceiro colocado no *Ranking* Paulista de Municípios Resilientes (nota 94,5 em 100) (CEPDEC, 2021), a Proteção e Defesa Civil continua sendo vista como órgão responsivo, e não gestor.

O papel que foi dado pela administração municipal para a PDC foi de ferramenta logística e operacional de apoio ao Comitê e à própria Saúde Municipal. Neste aspecto, houve interação entre o Secretário Municipal de Saúde, o Diretor da Vigilância Sanitária, e o Departamento Municipal de Proteção e Defesa Civil (DEMDEC) incluso em contatos diretos e grupos de trabalho da Saúde municipal. Na esteira da interação entre Saúde e Proteção e Defesa Civil foi realizado apoio logístico de transporte de produtos como álcool gel e cloro que foram utilizados no enfrentamento; houve 85 descontaminações e desinfecções realizadas em equipamentos e prédios públicos; aconteceram apoios em blitz sanitárias junto com a Guarda Civil Municipal e a própria Saúde; também se fez o mapeamento do uso de máscaras de proteção individual nas áreas Central, e no Bairro da Capela; e foram amplamente divulgadas medidas de prevenção em visitas de campo, além de veiculação de informações em mídias e redes sociais digitais.

A PNPDEC considera os órgãos de Proteção e Defesa Civil como coordenadores, gestores e articuladores de um sistema de gestão de riscos e desastres de modo tal que lhes empenha a função de integrar informações capazes de subsidiar a governança em ações de

previsão e controle frente à eventos adversos e seus desdobramentos posteriores no seio da sociedade e ao meio ambiente.

Apesar da pandemia da COVID-19 ser considerada um Desastre Biológico e escopo das ações de Proteção e Defesa Civil, nas três esferas de governo a PDC tem papel coadjuvante de mero apoio logístico e de comunicação, subutilizando sua capacidade técnica e legal.

Um hiato nesta condição foi a iniciativa pessoal dos gestores de Saúde (Secretário Municipal de Saúde e Diretor VISE) de chamarem a PDC para, ainda que informalmente, colaborar com modelo de gestão operacional de cobertura vacinal. Também foi introduzida a Secretaria Municipal de Educação para auxiliar num processo de aculturação dos protocolos de enfrentamento da COVID-19.

A PDC também foi afetada pela pandemia necessitando de apoio psicossocial por parte de especialistas em psicologia dos desastres a fim de lidar com o luto.

Um luto da perda de um ente querido, do sentimento de impotência, de ver as histórias de conhecidos (as) de nossa cidade serem subtraídas pelos números da contabilidade da pandemia, replicados diariamente nos boletins epidemiológicos. Contra isso também se buscam estratégias de resiliência, como o projeto “*Memorial Inumeráveis: dedicado à história de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil*”, uma obra do artista Edson Pavoni com a participação de jornalistas, voluntários, e centenas de colaboradores:

A.F.A (63 anos): “Era a doçura no olhar, no coração e na vida de todos.”

J.C.C.S (40 anos): “Chamava atenção por sua alegria constante e contagiante.”

M.M.M (35 anos): “Amante da gastronomia, entre bolos e salgados, conquistou seu posto de cozinheira em um bar de Fortaleza.”

P.C.O (32 anos): “Uma mãe amorosa que adorava celebrar a vida.
Dona de uma alegria que falava alto.”

Como nos lembram Valencio et al (2011), Marchezini (2014a; 2014b; 2014c) e Londe et al (2015), os desastres têm uma continuidade, com impactos econômicos e psicossociais no curto, médio e longo prazo. A Proteção e Defesa Civil, ao ser responsável também pela articulação de atores na gestão de desastres, pode contribuir com os processos de recuperação frente à pandemia, a fim de dar visibilidade a estes impactos. Esta é uma outra dimensão da interação entre Saúde e Proteção e Defesa Civil que futuras pesquisas precisam contemplar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine. Profissionais de emergências e desastres e o trabalho cotidiano com a morte. In: YOSHIZAK, Hugo T.Y.; RODRIGUEZ, Carlos A.M.; CICCOTTI, Larissa. **Riscos e desastres: caminhos para o desenvolvimento sustentável**. São Carlos, SP: RiMa, 2019.

BARRETO, Maurício L., et al, orgs. **Epidemiologia, serviços e tecnologias em saúde** [online]. Rio de Janeiro, RJ: p. 235. Fiocruz, 1998. EpidemioLógica series, nº 3. ISBN 85-85676-49-3. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/889m2/pdf/barreto9788575412626.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BECKER, Howard S. Problems of inference and proof in participant observation. **American Sociological Review**. v. 23. n 6, 1958, p. 652-660. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2089053>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre; SAINT-MARTIN, M. Gostos de Classe e estilos de vida. **Actes de la recherche en sciences sociales**. n. 5, p. 18-43, 1976. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1807511/mod_resource/content/1/Bourdieu_.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. **Ação Direta de Inconstitucionalidade 6.431, de 15 de abril de 2020**. Superior Tribunal Federal. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=5880765>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. **A gestão de riscos e governança na pandemia por COVID-19 no Brasil: análise dos decretos estaduais no primeiro mês: relatório técnico e sumário executivo**. Brasília, DF: Fiocruz, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20114.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 8.161 de, 18 de dezembro de 2013**. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, [2013]. Diário oficial da união de 19/12/2013. p. 42, col. 1. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/584171/publicacao/15612290>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 8.901, de 11 de novembro de 2016**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2016]. Diário oficial da união de 11/11/2016. Seção 1. p. 3. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2016/decreto-8901-10-novembro-2016-783905-publicacaooriginal-151388-pe.html>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.212, de 30 de janeiro de 2020**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Diário oficial da união de 30/01/2020. Seção 1. Edição Extra “A”. p. 1.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2020/decreto-10212-30-janeiro-2020-789706-publicacaooriginal-159895-pe.html>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Instrução Normativa 02 de 20 de dezembro de 2016. Brasília, DF: Gabinete do Ministro. Ministério da Integração Nacional. Diário oficial da união de 22/12/2016. Edição 245. Seção 1. p. 60. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/24789597/do1-2016-12-22-instrucao-normativa-n-2-de-20-de-dezembro-de-2016--24789506. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Instrução Normativa 36 de 04 de dezembro de 2020. Brasília, DF: Gabinete do Ministro. Ministério do Desenvolvimento Regional. Diário oficial da união de 07/12/2020. Edição 233. Seção 1. p. 16. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-36-de-4-de-dezembro-de-2020-292423788>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República. Diário oficial da união de 20/09/1990. Edição 182. Seção 1. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Brasília, DF: Presidência da República. Diário oficial da união de 11/04/2012. Seção 1. p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12608-10-abril-2012-612681-publicacaooriginal-135740-pl.html>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, DF: Presidência da República. Diário oficial da união de 07/02/2020. Edição 27. Seção 1. p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Portaria 1.865, de 10 de agosto de 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Diário oficial da união de 11/08/2020. Seção 1. p. 46. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/685219/pg-46-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-11-08-2006>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Saúde Brasil 2008: 20 anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública COE-COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Saúde Brasil 2018: Uma análise de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Sus: a saúde do Brasil. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. TV Brasil EBC. SP: **500 cidades decretaram calamidade pública diante da pandemia**. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2020/05/sp-500-cidades-decretaramcalamidade-publica-diante-da-pandemia>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CANHOLI, Patrícia F. **Dilemas e desafios da juventude rural: um olhar sobre o Alto da Serra de São Pedro-SP**. 2014. 190 f. Tese (Doutorado em Ciências)-Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz” Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Piracicaba, SP, 2014.

CARVALHEIRO, J. R. Qualidade em saúde em tempo de crise. **Revista divulgação em saúde para debate**. v. 7, 1992, p. 20-27.

CASTRO, M; GURZENDA, S; TURRA, C.M.; KIM, S; ANDRASFAI, T; GOLDMAN, N. Reduction in life expectancy in Brazil after COVID-19. Article. **Nature Medicine**. n. 27. p. 1629-1635, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-021-01437-z.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CATALÃO, E.M., NAKAMINE, M.Y., MARIM, L.D., RIBEIRO, R.P., SATO, S.T., PINTO, A.M.E.R. **Estudo dos elementos básicos da comunicação visual aplicados à arte e à publicidade**. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/anaisjornal/jornal4_asp/comunicacoesPDF/30_visualCATELAO.pdf. s.d. Acesso em: 14 dez. 2021.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE (CEPAL). **Socio-demographic vulnerability: old and new risks for communities, households and individuals**. offprint. Eletronic Paper LC/W3. Disponível em: <https://www.cepal.org/en/publications/13054-socio-demographic-vulnerability-old-and-newrisks-communities-households-and>. September, 2002. Acesso em: 14 dez. 2021.

CHIORO, A. **Depoimento: Mostra 70 anos da declaração universal dos direitos humanos**. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O822JkxJKlc&t=11s>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CONFERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Cerca de 2 mil Municípios decretaram calamidade ou emergência em saúde pública por causa da Covid-19, revela CNM**. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/cerca-de-2-mil-municipios-decretaramcalamidade-ou-emergencia-em-saude-publica-por-causa-da-covid-19-revela-cnm>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Pesquisa CNM sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. Área Técnica da Saúde. Núcleo de Estudos Técnicos. Brasília, março de 2020. Disponível em: [Pesquisa_sobre_o_novo_coronavirus_Covid-19.pdf](#) (cnm.org.br). Acesso em: 14 dez. 2021.

CRODA, Júlio H.R, GARCIA, Leila P. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à**

epidemia da COVID-19. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, DF: 29(1):e2020002, 2020.

CUNY C., FREDERICK, **Disasters and development.** New York, US: Oxford University Press, Inc., 1983. (Traducido al español por Gustavo Wilches-Chaux, 1985).

CUTTER, Susan L. **Environmental risks and hazards.** Englewood Cliffs, Nova Jérsei, US: Prentice Hall, 1994.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual.** São Paulo, SP: Martins Fontes, p. 51-83, 1991.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

DUTRA, Adriana Soares. **Gestão de desastres e serviço social:** reflexões críticas sobre a atuação de assistentes sociais junto aos órgãos municipais de proteção e defesa civil. Tese (Doutorado em Serviço Social)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Rio de Janeiro, 2017.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana L. C. Etnografia: Saberes e Práticas. In: GUAZZELLI, C.R.J.P.; BARCELOS, C.R. **Ciências humanas:** pesquisa e método. Porto Alegre, RS: Editora da Universidade. LUME Repositório Digital. UFRS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30176/000673630.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, 2008. Acesso em: 14 dez. 2021.

FORIN. **Forensic investigations of disasters:** a conceptual framework and guide to Research (IRDR FORIN Publication No.2). Beijing: Integrated Research on Disaster Risk. Disponível em: <http://www.irdrinternational.org/wpcontent/uploads/2016/01/FORIN-2-29022016.pdf>. 2016. Acesso em: 14 dez. 2021.

FRITZ, C. "Disaster". In: Merton R. and R. Nisbet, **Contemporary social problems.** New York, US: Harcourt, 1961.

GLOBO.COM/G1/CAMPINAS E REGIÃO. **Covid-19:** Alesp homologa decretos de calamidade pública para 7 cidades da região de Campinas. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2021/04/28/covid-19-alesp-homologadecretos-de-calamidade-publica-para-7-cidades-da-regiao-de-campinas.ghtml>. Matéria de 28 de abril de 2021. Acesso em: 14 dez. 2021.

GONCALVES, D.I.F. **Pesquisas de marketing pela internet:** as percepções sob a ótica dos entrevistados. v. 9. n.7. São Paulo, SP: Revista de Administração Mackenzie – RAM, 2008.

GONÇALVES-NETO, J. U.; FERREIRA DE LIMA, Aluísio. Usos e significados de “self” e “identidade”. In: **Mind, Self and society.** Revista Científica Guilherme de Ockham, v.15. n. 1. Colômbia: Universidad de San Buenaventura, 2017.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** São Paulo, SP: Perspectiva,

1989.

HARPHAM T, L. T.; VAUGHAN, P. In the shadow of the city: community health and urban poor. Oxford: Oxford University Press; 1988. In: **Saúde Brasil 2008. 20 anos do Sistema Único de Saúde no Brasil**. p. 27. Brasília, DF: MS.SVS, 2009.

INUMERÁVEIS. Projeto “**Memorial Inumeráveis**”. Disponível em: <https://inumeraveis.com.br/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

IPCC, 2014: **Cambio climático 2014: Informe de síntesis**. Contribución de los Grupos de trabajo I, II y III al Quinto Informe de Evaluación del Grupo Intergubernamental de Expertos sobre el Cambio Climático [Equipo principal de redacción, R.K. Pachauri y L.A. Meyer (eds.)]. IPCC, Ginebra, Suiza, 157 págs. OMN/PNUMA, 2014.

LACAZ, F.A. C. **Saúde dos trabalhadores: cenários e desafios**. Rio de Janeiro, RJ: Caderno de Saúde Pública, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YjpFfxHFNckRX9gcxsWtZZG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 14 dez. 2021.

LIMA, BRUNA R. N.; ARRAIS, ALEXANDRE O.; OLIVEIRA, A. M. B.; SILVA, C. L. N.; BATISTA, M. E. T.; CÂNDIDO, E. L. Mapeamento da síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à COVID-19 no Brasil. **Revista Saúde**, v.1, n. 47, 2021, p. 101-105.

LONDE, L.R.; SORIANO, E.; COUTINHO, M.P. Capacidades das instituições municipais de Proteção e Defesa Civil no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 30, 2015, p. 77-95.

LONDE, L.R.; MARCHEZINI, V.; CONCEIÇÃO, R.S.; BORTOLETTO, K.C.; SILVA, A.E.P.; SANTOS, E.V.; REANI, R.T. Impactos de desastres socioambientais em saúde pública: estudos dos casos dos Estados de Santa Catarina em 2008 e Pernambuco em 2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.32, n. 3, 2015, p. 537-562. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/qG7mYgZ43vKVcRL6GxvWjJq/?lang=pt#>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MANYENA, S. B. The concept of resilience revisited. **Disasters**. V. 30, n.4, 2006, p. 433–450. Disponível em: https://www.u-cursos.cl/plataforma/2015/2/VA-01-0268/1/material_docente/bajar?id_material=1126267. Acesso em: 14 dez. 2021.

MARCHEZINI, V. **Campos de desabrigados: a continuidade do desastre**. São Carlos, SP: RiMa, 2014a.

MARCHEZINI, V. **Janeiro de 2010, São Luiz do Paraitinga/SP: lógicas de poder, discursos e práticas em torno de um desastre**. Tese (Doutorado em Sociologia)-Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP: 2014c.

MARCHEZINI, V. La producción silenciada de los “desastres naturales” em catástrofes Sociales. **Revista Mexicana de Sociología**. v. 75, n. 2, 2014b, p. 253-285. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/rms/v76n2/v76n2a4.pdf>. Acesso em: 14 dez.2021.

MARCHEZINI, V. **Redução de vulnerabilidade a desastres: dimensões políticas, científicas e socioeconômicas**. WATERLAT-GOBACIT NETWORK WORKING PAPERS., v.2, 2015, p.82 - 102. Free access: waterlat.org/WPapers/WPSATAD217.pdf. Social Vulnerability to Environmental Hazards Author(s): Susan L. Cutter, Bryan J. Boruff and W. Lynn Shirley Source: *Social Science Quarterly*. v. 84, n. 2. p. 242-261. Columbia, US: Wiley Stable, 2003. Disponível em: URL: <http://www.jstor.org/stable/42955868>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MARCHEZINI, V; LONDE, L. R. Sistemas de alerta centrados nas pessoas: desafios para os cidadãos, cientistas e gestores públicos. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**. v.7, 2018, p. 525 – 557. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/download/6558/3898. Economic Losses, Poverty & Disasters 1998 – 2017. Centre for Research on the Epidemiology of Disasters – CRED. United Nations Office for Disaster Risk Reduction – UNISDR. Acesso em: 14 dez. 2021.

MARQUES, J; DIAS-LIMA, A. **Ecologia humana & pandemias: consequências da COVID-19 para o nosso futuro**. [recurso eletrônico]. /Juracy Marques, Artur Dias-Lima (org.); prefácio: Fernando Carvalho. Paulo Afonso, BA: SABEH, 2020.

MARTINEZ, Flávia W., CAMPOS, J. **A sociologia de Bourdieu**. Ibaity, PR. In: Revista Eletrônica da FEATI. n 11, p. 30-44, 2015. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/81642/vers%C3%A3o-digitalizada>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MEAD, G. H. **Mind, self and society: from the standpoint of a social behaviorist**. Chicago, US: Universidade de Chicago, 1934.

MERTON, M.K.; FISKE, M.; KENDALL, P.L. **The focused interview: a manual of problems and procedures**. 2 ed. New York, US: Free Press, 1990.

MILES, M.B.; HUBERMAN, A.M. **Analyzing qualitative data: a source book for new methods**. Beverly Hills, US: Sage, 1984.

MUDIM, G.A.; ARTUSO, L.F.; FERREIRA, M.A. **Capacidades institucionais na gestão de riscos socioambientais: uma análise a partir dos Municípios do Estado de São Paulo**. São Paulo, SP: FGV, 2019.

NIZET, J; RIGAUX, N. **A sociologia de Erving Goffman**. Petrópolis: Vozes, 2016.

NUNES, E. D. Saúde coletiva: história de uma ideia e de um conceito. **Saúde e Sociedade**. v. 3. 1994, p. 5-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bTHWsnDCM3h9Fpj73YGSLgn/?lang=pt#>. Acesso em: 14

dez. 2021.

O'KEEFE, P., WESTGATE, K.; WISNER, B. Taking the naturalness out of natural disasters. Article. **Nature**. v. 260, 1976, p. 566-567. Acesso em: <https://www.nature.com/articles/260566a0>. Disponível em: 14 dez. 2021.

OLIVER-SMITH, A.; ALCÁNTARA-AYALA, I.; BURTON, I.; LAVELL, A. A construção social do risco de desastres: buscando as causas de fundo. In: MARCHEZINI, V.; WISNER, B.; LONDE, L.R.; SAITO, S.M. **Redução de vulnerabilidade a desastres: do conhecimento à ação**. São Carlos, SP: RiMa. p. 97-114, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324135848_A_construcao_social_do_risco_de_desastres_buscando_as_causas_de_fundo. Acesso em: 14 dez. 2021.

OLIVEIRA, W.C. Panorama atual da COVID-19 no mundo e na América Latina, com abordagem no idoso. In: RODRIGUES, R.A.P.; FHON, J.R.S.; LIMA, F.M. **O cuidado ao idoso na atenção primária à saúde em tempos de COVID-19**. p. 23-34. Ribeirão Preto, SP: Ebook, Red de Salud del Adulto Mayor (REDESAM), 2021. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/e-book-o-cuidado-ao-idoso-na-atencao-primaria-a-saude-em-tempos-de-covid-19/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Marco de Sendai para la reducción del riesgo de desastres 2015 – 2030**. Sendai, JP: Estratégia internacional para redução dos riscos de desastres, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Terceira Conferência Mundial sobre a Redução do Risco de Desastres**. Sendai, Miyagi, JP: Estratégia internacional para redução dos riscos de desastres, 2015.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Relatório 30 anos de SUS que SUS para 2030?** Brasília, DF: OPAS, 2018.

PALMA, G.M. **O interacionismo nas investigações linguísticas: características e procedimentos**. Intervenção na Mesa Redonda inicial do II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos Realizados na Universidade Sagrado Coração. Bauru, SP: 2004.

PARKES, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. Trad. Maria Helena Franco Bromberg. São Paulo, SP: Summus, 1998.

PEREIRA, S.D. **Conceitos e definições da saúde e epidemiologia usados na Vigilância Sanitária**. São Paulo, SP: 2007. Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/epid_visu.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021.

POMPEU, A.; CARNEIRO, L.O. **STF reafirma competência de estados e municípios para tomar medidas contra Covid-19**. JOTA. São Paulo, SP, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://www.jota.info/stf/do-supremo/stf-reafirma-competencia-de-estados-e-municipios->

paratomar-medidas-contracovid-19-15042020. Acesso em: 14 dez. 2021.

REY, F.L.G. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. p. 188. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2002.

RODRIGUES, K.F; CARPES, M.M.; RAFFAGNATO, C.G. Preparação e resposta do Brasil na pandemia da COVID-19. **Revista de administração pública**. v. 54, n. 4, 2020, p. 614-634.

ROSS, E. A. **Social control**: a survey of the foundations of order. New York, US: Macmillian Co., 1901.

QUARANTELLI, E.L. "Patterns of sheltering and housing in US disasters". **Disaster prevention and management**. v. 4, n. 3, 1995, p. 43-53.

SÃO PAULO (Estado). **Gastos de São Paulo para o enfrentamento da COVID-19 em 02/09/21**. Disponível em: www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/transparencia. Acesso em: 14 dez. 2021.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 64.592, de 14 de novembro de 2019**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2019. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20191115&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 40.151, de 16 de junho de 1995**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1995. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19950617&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=4>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2020. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200314&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2020. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200323&Caderno=Suplemento&NumeroPagina=1>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 64.920, de 06 de abril de 2020**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2020. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200407&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 64.994, de 28 de maio de 2020**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2020. Disponível em:

<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200530&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SÃO PAULO (Estado). **Lei Complementar nº 870, de 19 de junho de 2000**. Região Metropolitana de Campinas. São Paulo, SP, 2010.

SILVA, A.C.; SANTANA, L. G.; SANT'ANNA, O. Psicodinâmica decorrente de situações traumáticas e o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). In: SANT'ANNA, O.; LOPES, D.C. **O psicólogo na redução dos riscos de desastres: teoria e prática**. p. 29-64. São Paulo, SP: Hogrefe, 2017.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. Atual. Florianópolis, SC: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, A. T. **Perigo à ordem pública: um estudo sobre controle social perverso e segregação**. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Universidade Federal do Paraná Departamento de Ciências Sociais. Curitiba, PR, 2015.

SOUZA, Daniele. **Direito fundamental à saúde: condição para a dignidade humana**. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde (ICICT). Fiocruz. Rio de Janeiro, RJ, 07 dez. 2018. Disponível em: <https://www.iciet.fiocruz.br/node/4874>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SPINK, M.J.P. **Viver em áreas de risco: reflexões sobre vulnerabilidades socioambientais**. São Paulo, SP: Terceiro Nome, 2018.

SCHRAMM, W. **Notes on case studies of instructional media projects. Working paper, the academy for educational development**. Washington, DC, US: 1971.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA. **Código de ética da sociedade brasileira de sociologia**. Caxambu, MG, 2019.

TARIN, Denise. **O desastre provocado pela COVID-19: a crise na gestão pública e o papel da Defesa Civil na prevenção e resposta**. In: VALENCIO N.; OLIVEIRA, C.M. COVID-19: crises entremeadas no contexto de pandemia (antecedentes, cenários e recomendações). São Carlos, SP: UFSCar/CPOI, 2020.

TEIXEIRA, A. F.; GOMES, R. C. Governança pública: uma revisão conceitual. **Revista Servidor Público**. v. 70, n. 4, 2019, p. 519-550. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3089>. Acesso em: 14 dez. 2021.

TIERNEY, K. 2012. **Disaster governance: social, political, and economic dimensions**. v. 37. p. 341-363. Colorado, US: Department of Sociology and Institute of Behavioral Science, University of Colorado, 2012. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-environ-020911-095618>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VALENCIO, N.; SIENA, M.; MARCHEZINI, V. **Abandonados nos desastres: uma análise sociológica de dimensões objetivas e simbólicas de afetação de grupos sociais desabrigados e desalojados.** Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

VALENCIO & VALENCIO. Crises Conectadas: antecedentes e desdobramentos sociais de uma crise sanitária no Brasil. In: VALENCIO N.; OLIVEIRA, C.M. **COVID-19: Crises entremeadas no contexto de pandemia (antecedentes, cenários e recomendações).** São Carlos, SP: UFSCar/CPOI, 2020.

VALENCIO, N. F. L. DA S.; CAMPOS, P. F. C.; TRIVELIN, L. M. **Gestão de desastres no Brasil: considerações sociais acerca das políticas de emergência ante os perigos hidrometeorológicos.** In: VALENCIO, N.F.L. da S.; MARTINS, R.C. (Orgs.) **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: desafios teóricos e político-institucionais.** v.2, p.223-38. São Carlos, SP: RiMa, 2003.

VALENCIO, Norma. **Para além do dia do desastre.** São Carlos, SP: Appris, 2012.

VALENCIO & VALENCIO. Subsídios à uma discussão comunitária acerca de modelagem de epidemias: relações dialógicas no enfrentamento de uma crise social e sanitária. In: VALENCIO N.; OLIVEIRA, C.M. **COVID-19: Crises entremeadas no contexto de pandemia (antecedentes, cenários e recomendações).** São Carlos, SP: UFSCar/CPOI, 2020.

VALENCIO, N.; VALENCIO, A. Vulnerability as social oppression: the traps of risk prevention actions. In: MARCHEZINI, V. et al (org.). **Reduction of vulnerability to disasters: from knowledge to action.** São Carlos, SP: RiMa, 2017.

VALVERDE, R. **Variantes P.1 e P.2 alertam autoridades de saúde brasileiras.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/variantes-p1-e-p2-alertam-autoridades-de-saude-brasileiras-0>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VERAS, R. P. Epidemiologia: contextos e pluralidade. In: VERAS, R. P.; BARRETO, M. L.; FILHO, N. A.; BARATA, R. B. **Epidemiologia: contextos e pluralidade.** Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz/Abrasco, 1998.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 064, de 13 de março de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/66/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 067, de 20 de março de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/66/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 073, de 20 de março de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/65/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 075, de 24 de março de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diariooficial/ver/65/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 082, de 07 de abril de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/63/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 084, de 08 de abril de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/63/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 085, de 08 de abril de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/63/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 094, de 22 de abril de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/60/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 096, de 25 de abril de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/60/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 104, de 05 de maio de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/59/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 107, de 08 de maio de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/58/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 115, de 29 de maio de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/55/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 122, de 03 de junho de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/55/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 126, de 08 de junho de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/53/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 134, de 19 de junho de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/51/>. Acesso em:

14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 159, de 04 de julho de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/49/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 165, de 09 de julho de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/48/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 175, de 20 de julho de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/47/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 179, de 27 de julho de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/46/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 185, de 30 de julho de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020/ Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/45/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 191, de 07 de agosto de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/44/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 201, de 21 de agosto de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/41/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 307, de 24 de dezembro de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/20/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Decreto nº 033, de 18 de fevereiro de 2021.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2021. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/573/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Lei Complementar 090, de 01 de fevereiro de 2010.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2010. Disponível em: https://www.vinhedo.sp.gov.br/publicos/lei_90_26030051.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021.

VINHEDO (Cidade). **Lei nº 3.930, de 09 de junho de 2020.** Vinhedo: Boletim Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.vinhedo.sp.gov.br/portal/diario-oficial/ver/53/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

WIJKMAN, A.; TIMBERLAKE, L. **Desastres naturales: fuerza mayor u obra del hombre**. Washington, D.C, US: Russell Press, 1985.

WILCHES-CHAUX, G. (1993). La vulnerabilidad global. In: MASCREY, A.; CARDONA, O.D.; GARCIA, V.; LAVELL, A.; MACIAS, J. M.; ROMERO, G.; WILCHES-CHAUX, G. **Los desastres no son Naturales**. p. 11-44. Panamá: Red de Estudios Sociales en Prevención de Desastres en América Latina, 1993.

YIN, Robert K. **Conserving America's neighborhoods**. Nova York, US: Plenum, 1982.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre. RS: Bookman, 2001.

YOUNES-IBRAHIM, Samira. Diário de bordo: lideranças comunitárias em tempos de desastres. In VALENCIO, N. et al. **Sociologia dos desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil**. v. 3. p. 291-306. São Carlos, SP: RiMa, 2012.

ZHOURI, A.; VALENCIO, N.; OLIVEIRA, R.; ZUCARELLI, M.; LASCHEFSKY, K.; SANTOS, A. F. **O desastre da Samarco e a política das afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social**. p. 36-40. Mariana artigos, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307517948_O_desastre_da_Samarco_e_a_politica_das_afetacoes_classificacoes_e_acoes_que_produzem_o_sofrimento_social. Acesso em: 14 dez. 2021.

APÊNDICE A - Transcrição do diário de bordo da COVID-19 para Vinhedo (SP)

TRANSCRIÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO COVID 19 EM VINHEDO/SP Maurício Roberto Barone

Breve histórico

Segundo reportagem do site Galileu (<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/china-identifica-pessoa-que-pode-ter-sido-paciente-zero-da-COVID-19.html>) de 13 de março de 2020, que se reproduz abaixo, este é o histórico da Covid19:

A China pode ter identificado a primeira pessoa a contrair o novo coronavírus causador da COVID-19. De acordo com dados do governo chinês concedidos ao jornal local South China Morning Post, os casos da infecção podem ser rastreados até o dia 17 +de novembro de 2019.

Até agora, autoridades da China identificaram pelo menos 266 pessoas infectadas no ano passado, sendo que todas já passaram por vigilância médica. Traçando o histórico de contatos e contaminação dessas pessoas, os profissionais da saúde acreditam ter encontrado o paciente zero da COVID-19, um homem de 55 anos da província de Hubei, cuja capital é Wuhan.

De acordo com o noticiário, a partir dessa data, entre um e cinco novos casos de infecção pelo vírus foram notificados por dia. Em 15 de dezembro, quase um mês após o primeiro caso da doença, o número total de infecções já era de 27. Desde então o número de pessoas infectadas cresce a cada dia, o que levou a ONU a declarar, na última quinta-feira (13), o *status* de pandemia.

Desde então muitas hipóteses sobre o surgimento da doença foram levantadas, e muitos especialistas apontaram o consumo de alguns animais vendidos no mercado de Wuhan, como pangolins, serpentes e morcegos como o que causou o surgimento da doença. Entretanto, por mais que não se saiba exatamente a origem do coronavírus, descobrir quem foi a primeira pessoa a contrair a COVID-19 é essencial.

Segundo os especialistas, saber quem foi o paciente zero ajudará na compreensão de como a doença se espalhou pelo mundo, além de auxiliar os profissionais da saúde a determinarem como os casos não detectados e não documentados contribuíram para sua transmissão. Isso melhorará o entendimento do tamanho dessa ameaça e pode até trazer indícios sobre formas de tratamento para a doença.

Pesquisa realizada na Wikipédia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19) em 30 de março de 2020 relata:

A doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em 1 de dezembro de 2019, mas o primeiro caso foi reportado em

31 de dezembro do mesmo ano. Acredita-se que o vírus tenha uma origem zoonótica, porque os primeiros casos confirmados tinham principalmente ligações ao Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan, que também vendia animais vivos. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto uma pandemia. Até 30 de março de 2020, pelo menos 737 929 casos da doença foram confirmados em mais de 200 países e territórios, com grandes surtos nos Estados Unidos (mais de 130 000 casos), na Itália (mais de 95 000 casos), China continental (mais de 81 000 casos), Espanha (mais de 75 000 casos) e Alemanha (mais de 60 000 casos). Pelo menos 35 019 pessoas morreram (mais de 10 000 na Itália, mais de 6 000 na Espanha e mais de 3 200 na China) e 156 380 foram curadas.

Em Vinhedo, SP, Município de cerca de 78 mil habitantes na Região Metropolitana de Campinas – RMC – a Administração Pública criou o Decreto n.º 064, de 13 de março de 2020 – Comitê Intermunicipal de Enfrentamento e Prevenção do Coronavírus (COVID-19) e já no dia 16 de março publicou o Decreto n.º 067, de 16 de março de 2020 – Coronavírus que dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública Municipal Direta e Indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações ao setor privado, e dá outras providências.

No Decreto n.º 073, de 20 de março de 2020, se declara Estado de Calamidade Pública no Município de Vinhedo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá outras providências.

O Decreto municipal n.º 075, de 24 de março de 2020, Altera, acrescenta e revoga dispositivos no Decreto municipal n.º 073, de 20 de março de 2020 que “Declara Estado de Calamidade Pública no Município de Vinhedo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do COVID-19 (Novo Coronavírus)”, e dá outras providências.

Os Decretos Estaduais; Decreto n.º 64.881, de 22 de março de 2020: decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares; e Decreto Estadual n.º 64.862, de 13 de março de 2020: dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações no setor privado estadual. Já o Decreto Federal n.º 10.292, de 25 de março de 2020: altera o Decreto n.º 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais; servem de base para as medidas municipais.

Histórico da Transcrição do Diário de Bordo

Semana de 23 a 30 de março de 2020.

23/03/2020 Segunda-feira

No dia 13 de março, o Prefeito criou o gabinete Covid19 com várias Secretarias Municipais. No dia 14, esse gabinete já começou a tomar as primeiras medidas com um Decreto diminuindo um pouco “aí” a circulação na cidade. Hoje, 10 dias depois, existe a possibilidade de dentro de algumas horas, ser anunciado o primeiro caso confirmado de Covid19. Estamos aguardando a contraprova para que a Prefeitura nos notifique oficialmente. No sábado, acompanhando Decreto do Governo do Estado, sábado, no dia... 21... foi lançado o Decreto municipal “tamém” Estado de Calamidade Pública restringindo várias ações de lojas fechando, restaurantes abertos, mas no sistema de coleta e “*delivery*”, supermercado, farmácias e postos de gasolina abertos. O restante da população convocada a permanecer em casa. (Zero Positivo)

24/03/2020 Terça-feira

Hoje um infeliz das redes sociais começou a divulgar por conta própria um caso positivo na cidade que não chegou aos órgãos oficiais e já virou a maior correria na cidade e nas redes sociais. Depois ele veio à público se corrigir dizendo que uma amiga é suspeita e que ele entende que suspeito e positivo é a mesma coisa e tem que ser tratado igual, mas que não havia ainda confirmação de essa paciente ser positivada. Outra situação, a cidade deveria estar cumprindo uma quarentena, mas ela está funcionando à meia força, vamos dizer assim. Uma parte está respeitando, outra parte, não. De qualquer forma tem menos movimento do que num dia normal. Também, porque a cidade vizinha (Valinhos) montou uma barraca de campanha do Exército do lado da UPA, o pessoal daqui, até agora, sem se mostrar necessário, resolveu solicitar do Exército a mesmas coisas e parece que vão montar amanhã, ao lado da Santa Casa local aqui. Amanhã eu checo essa informação. A Defesa Civil Regional fez contato também para saber se Vinhedo tinha algum servidor afastado por causa do coronavírus ou afastado em função de se enquadrar no grupo de risco. Aí nós informamos que, de 10 servidores diretos, 03 foram afastados por ter mais de 60 anos e 02 também com diabetes ou Hipertensão, então estamos trabalhando com um efetivo de 07. E basicamente hoje, foi um dia monitorando isso. Também foi colocada uma enquete virtual no Facebook e até agora só 04 pessoas responderam, como estão se sentindo em relação a crise do covid19 e como elas se sentem em relação a tudo que estão fazendo e pessoalmente no dia-a-dia e na sua casa. (Zero Positivo / Barraca Não Instalada)

25/03/2020 Quarta-feira

A cidade acorda em polvorosa depois do discurso presencial do Presidente na noite anterior. Ele recomenda que as pessoas voltem para as escolas e trabalho já que o Covid19 não é tão perigoso, sendo que no Estado de São Paulo e no Município de Vinhedo vigoram Decretos de Calamidade Pública que mandam o contrário, orientando pessoas a ficarem em casa e o comércio permanecer fechado. Isso causou desconforto político e de gestão já que as pessoas começaram a questionar “por que tudo fechado então?” Também o Decreto Estadual permitiu

a Construção Civil continuar as atividades em, então, tivemos que adaptar o Decreto municipal permitindo coleta e delivery para o comércio que alimenta esse segmento. Também houve uma manifestação do prefeito para que amanhã (26/03) se faça uma higienização de próprios públicos, unidades hospitalares e sistema de transportes. Foi questionada a Defesa Civil sobre efetividade dessas ações e explicado que, tecnicamente, não, mas politicamente sim e, isso tem desdobramentos técnicos de efetividade porque impacta a população e contribui para que ela colabore com as medidas. Pela ação do isolamento e distanciamento social na cidade, já se percebe pela Saúde uma freada no crescimento exponencial de casos de covid19. (Zero Positivado)

26/03/2020 Quinta-feira

Hoje de manhã já se pode perceber um movimento um pouco maior de pessoas pelas ruas depois do pronunciamento do Presidente; e também, maior inquietação sobre o assunto nas redes sociais. A Defesa Civil, junto da Saúde e Serviços Municipais, foi chamada para fazer a higienização de próprios públicos, sistema de transportes, e unidades de saúde. Se percebe uma dicotomia em relação às ações do Decreto de Calamidade de acordo com faixa etária e condição financeira das pessoas, principalmente Autônomos preocupados com as contas no final do mês, e muitas pessoas com medo de contrair o covid19 se saírem de casa. O Prefeito de Campinas (Jonas Donizete), cidade sede da RMC, informa que o Estado vai disponibilizar uma ajuda de R\$12,00 *per capita* para Municípios acima de 100 mil habitantes. Informa que Campinas possui cerca de 1 milhão e 200 mil, mas como RMC, cerca de 3 milhões de pessoas, e pede que o Estado considere a população de 3 milhões. Porém, Vinhedo, não possui mais de 100 mil habitantes e ficaria fora desse montante mesmo tendo contribuído para recebê-lo. Também houve uma discussão na cidade de pessoas do setor privado acusando pessoas do setor público estarem sossegadas porque sabem que têm o emprego e o salário garantidos, enquanto que o setor privado pode não ter nem salário, nem emprego no final do mês. Foi necessária uma mediação nas redes sociais para acalmar os ânimos. Uma situação que chama atenção é que até a fala do Presidente, se informava que os casos de covid19 na região estavam se estabilizando com achatamento da curva e, agora o Prefeito de Campinas afirma que é necessário se manter o isolamento++ e distanciamento social porque houve um crescimento exponencial de casos. A mídia regional apresenta gráficos com crescimento comparados à Espanha e Itália. Essa mudança de orientação sobre dados no Estado mudou depois da divisão de opiniões entre Estado e Governo Federal. No Município se mantém as mesmas posições. (Zero Positivado)

27/03/2020 Sexta-feira

Hoje fizemos manejo de uma árvore durante grande parte do dia e, assim, não foi possível muito contato com as pessoas ou com as redes sociais, mas se percebe uma polarização política entre os que apoiam o Governo e os que são contra, politizando a problemática de saúde pública. Se percebe também na Região de Campinas um descontentamento e confronto de parte do Comércio em relação ao Decreto de Calamidade e ao isolamento/distanciamento social, por outro lado o próprio Governador tem chamado empresários à manter as empresas abertas. Isso causa confusão e medo na população (devido discurso contraditório) e até nos servidores

públicos que continuam trabalhando. Essa polaridade e contradição não ajudam em nada a ninguém. (Zero Positivado)

28/03/2020 Sábado

Hoje, um dia mais tranquilo, deu para ouvir populares nas ruas e acompanhar manifestações nas redes sociais. Basicamente as manifestações apresentam dúvidas se vai, ou não, continuar o isolamento/distanciamento social na cidade, e muita divisão de opiniões a respeito disso. Também muita ansiedade em relação à falta de testes, e testes rápidos para confirmação de casos, com a população achando que está pior do que dizem. Em Vinhedo está mantido o isolamento social, do tipo horizontal seletivo. (Zero Positivado)

29/03/2020 Domingo

Basicamente, pessoal recolhido na sua maioria. Houve uma *fake News* de que o Prefeito revogaria o Decreto de Calamidade voltando abertura de escolar e empresas já na segunda-feira (30), o que foi desmentido pela Comunicação Oficial. Haveria, por volta das 16 horas, uma Carreata pela cidade exigindo o fim do Decreto de calamidade, mas ela foi proibida por ação do Ministério Público local que arguiu que; “Apesar do Direito Constitucional de livre manifestação, este, entra em colidência com o direito constitucional à vida, e com base no direito coletivo difuso, prevalece a vida humana.” (Zero Positivado)

30/03/2020 Segunda-feira

Dia calmo e andando pela cidade em vistorias de campo, e acompanhando as redes sociais, foi observado ainda a insatisfação de muitos com os comércios e escolas fechados. O Prefeito se manifestou dizendo que mantém o Decreto até dia sete de abril de 2020, até nova orientação que parta de seu Gabinete. Anunciou ainda que a cidade estará recebendo nos próximos dias cerca de três mil *kits* de teste rápido para Covid19; e uma ajuda alimentar para as crianças que estão deixando de receber merenda em função das escolas estarem fechadas. O Jurídico da Prefeitura questionou a defesa Civil sobre a validação do Decreto municipal junto ao Governo Federal pelo sistema S2ID. Foi orientado que por já haver Decreto Federal e Decreto Estadual de mesma natureza, o Decreto municipal é mera formalidade, e que para ingresso no S2ID, a cidade precisa ter confirmado ao menos um positivado (COBRADE 15110). (Zero Positivado)

31/03/2020 Terça-feira

Prefeito confirma no início da noite, primeiro caso positivado, um homem entre 41/51 anos, monitorado em Hospital fora da cidade, mas bem. Montada uma barraca de campanha para triagem (pelo Exército) na frente da Santa Casa local de Vinhedo. Acompanhei minha irmã (Selma, 55. Valinhos) ao Hospital Galileu (Valinhos) para consulta já que vem sendo tratada como Covid19 estágio 1, depois de apresentar sintomas moderados durante quarentena após chegar de Faro (Portugal) há quinze dias. No oitavo dia da quarentena apresentou tosse, dor de garganta, diarreia em consulta virtual foi pré diagnosticada Covid. Agora no sétimo dia da quarentena como provável infectada, passou mal e conduzimos ao médico presencial com

desconforto respiratório. Após cerca de 5 horas no hospital, liberada para continuidade do tratamento em casa. Está bem. (01 Caso Positivado (Vinhedo))

01/04/2020 Quarta-feira

Encerramento da Operação Verão 2019/2020, o dia foi voltado para essa ocupação profissional. Também hoje, foi confirmado um segundo positivado Covid19, homem entre 41/51 anos, monitorado em casa na Região do Condomínio Vinhas da Vista Alegre. O primeiro caso confirmado é da região do Recanto dos Canjaranas. O prefeito informou que o Decreto municipal de Calamidade segue acompanhando o Decreto Estadual. (02 Casos Positivados)

02/04/2020 Quinta-feira

Hoje feriado Municipal pela aniversário da cidade e praticamente toda população reclusa. De novidade, mais dois casos positivados da Covid19, agora são quatro casos, sendo mais dois homens entre 40 e 60 anos. Um de um Condomínio chamado Marambaia, e o outro da Região dos Sete Bairros, perto do Jardim Panorama. (04 Casos Positivados)

03/04/2020 Sexta-feira

Hoje um pouco mais tarde porque estávamos ocupados. Teve que ser feito um FIDE (Formulário de Informação de Desastres) para o S2ID (Sistema de Dados do Governo Federal – Ministério do Desenvolvimento Regional – Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil) sobre o Estado de Pandemia na cidade para se justifica o Decreto de Estado de Calamidade Pública, incorporado ao Decreto Estadual. Se mantém 04 casos confirmados em Vinhedo. (04 Casos Positivados)

04/04/2020 Sábado

Ainda meio de feriado pelo aniversário da cidade (02/04), as pessoas todas recolhidas e sem nenhuma alteração em relação ao dia 03/04/2020. (04 Casos Positivados)

05/04/2020 Domingo

Há uma apreensão entre a população por causa do fim do Decreto, daqueles que acham que deve ficar em isolamento social, de resto, tudo tranquilo e Vinhedo confirmado mais um caso da Covid19, é o quinto caso (hoje). Depois tentaremos levantar dados desse novo caso. Rapaz de 26 anos do Bairro da Capela. (05 Casos Positivados)

06/04/2020 Segunda-feira

Hoje foram confirmados que dos cinco casos positivados, 03 são considerados recuperados. Dois continuam em tratamento em casa. Além disso, a Prefeitura anunciou que *kits* de teste rápido estarão chegando na cidade e aí vai se agilizar por parte da Saúde os exames dos casos suspeitos. (05 Casos Positivados)

07/04/2020 Terça-feira

Basicamente hoje em relação ao Cov 2 Sars, o Prefeito fazendo reuniões com o Comitê da Covid19 e tudo indica que vai acompanhar o acréscimo de mais 15 dias no Decreto Estadual, indo até o dia 22/04/2020, mas ainda nada oficiado, é uma tendência. Em relação a cidade, saiu hoje que há 02 óbitos sob investigação e 06 casos confirmados, 31 aguardando resultado, 03 pessoas recuperadas, e temos 06 internados na rede hospitalar. As 19 horas o Governo do Estado divulgou óbito por Covid19 para Vinhedo, mas depois retirou a informação. (06 Casos Confirmados)

08/04/2020 Quarta-feira

Hoje muita discussão nas redes sociais da cidade a respeito do isolamento (social) ou não. Além disso, uma certa reclamação e inquietação por parte de comerciantes porque o Prefeito no Decreto municipal manteve o isolamento social até 22/04, e isso causou certa reclamação. Se observa nas ruas da cidade mais gente circulando do que em dias anteriores. Se mantém os quadros do dia 07/04. (06 Casos Confirmados)

09/04/2020 Quinta-feira

Hoje sem muito tempo para as diligências em relação a Covid19, visto que um caso pessoal na família chamou toda a atenção, quando eu tive que internar no Hospital Galileu em Valinhos (cidade Vizinha), uma irmã de 55 anos que chegou de Portugal há 21 dias, há 15 dias tinha alguns sintomas, foi se monitorando até agora e nada mais grave, e hoje quando seria o dia de ter alta do isolamento, um dos exames apontou pneumonia bilateral inicial (tomografia), e assim, foi internada na UTI. (06 Casos Positivados)

10/04/2020 Sexta-feira

Sexta-feira Santa e por causa do feriado tudo muito calmo na cidade. Porém, povo na rua nos poucos comércios abertos comprando para a Páscoa com aglomerados. Parte do dia passei no Hospital atento aos cuidados com minha irmã, suspeita de Covid19, e demais, sem novidades. (06 Casos Positivados)

11/04/2020 Sábado

Véspera de Páscoa e tudo muito parado em função do feriado. Apenas algumas lojas autorizadas a abrir estão funcionando. Mais um caso positivado. (07 Casos Positivados)

12/04/2020 Domingo

Cidade tranquila com poucas pessoas nas ruas, somente comércios essenciais abertos. Confirmação do Governo do Estado que agora são 09 casos de Covid19 no Município. (09 Casos Positivados) Boletim Municipal mostra 08 casos positivados.

13/04/2020 Segunda-feira

Hoje bastante movimentação nas ruas, mais do que se deveria, mas ainda assim, grande parte da população respeitando o Decreto de Isolamento Social e bastante discussão nas redes sociais sobre o tema com algumas pessoas a favor e outras contra. Houve um debate acalorado sobre a posição de um Vereador (Marcos Ferraz) que pede a reabertura do Comércio. De resto, sem novidades. (09 (ou 08) Casos Positivados)

14/04/2020 Terça-feira

Nenhuma alteração quanto ao Isolamento Social que se mantém. Se mantém também as discussões das pessoas nas redes sociais, a favor e contra. O Boletim de hoje da Prefeitura/Saúde traz 11 casos positivados da Covid19, 01 óbito descartado, e 04 óbitos sob investigação. (11 Casos Positivados)

15/05/2020 Quarta-feira

Até o momento nenhuma novidade em relação a Covid19, só uma percepção minha e de minha equipe, que há mais pessoas nas ruas, menos quarentena funcional. Praticamente a tarde toda ficamos combatendo um incêndio numa região com sítio, agropecuária, Hospital, moradias e nós tendo que proteger tudo isso. Assim, não pudemos dedicar mais atenção a Covid19 propriamente dito. No mais é isso por hoje. (11 Casos Positivados)

16/04/2020 Quinta-feira

Pela cidade hoje, a Prefeitura segue mantendo o mesmo padrão do decreto Estadual de isolamento social. Não houve manifestação pública por parte da Gestão, e nas ruas da cidade se percebe um movimento maior das pessoas. Subiu para 06 óbitos investigados e 13 casos confirmados da Covid19. (13 Casos Positivados)

17/04/2020 Sexta-feira

Hoje o Governador do Estado, João Doria, aumentou o Decreto Estadual de Isolamento social para até 10 de maio de 2020. O Prefeito Municipal de Vinhedo ainda não se manifestou, mas nos dois últimos Decretos seguiu o Governo Estadual. Na cidade pelo que circulamos hoje no meio da população (área central/comércio), as pessoas bem divididas entre elogio (por medo da Covid19) e reclamação (questão econômica que vai acabar falindo pequenos empreendedores e comerciantes) e o Boletim Municipal (PMVin/Saúde) apontou 14 casos confirmados. (14 Casos Positivados)

18/04/2020 Sábado

Hoje Diário um pouco mais tarde porque se esperava uma posição oficial do prefeito sobre o Decreto municipal da Covid19 em Vinhedo. O Comitê Covid19 ficou reunido, mas não determinou nenhuma posição. Até quarta-feira, 22, o prefeito deve se manifestar, e já na Segunda (20) o Comitê se reúne novamente para deliberar sobre o tema. Não foi emitido Boletim. (14 Casos Positivados)

19/04/2020 Domingo

Domingo comum na cidade. Não houve manifestações contra o Governo do Estado ou a favor do Governo Federal no Município. Houve uma manifestação do Prefeito que se reuniu com o Comitê Municipal Covid19 para discutir possíveis alterações e pareceu bastante preocupado para encontrar um equilíbrio entre Segurança Pública Sanitária e Segurança Financeira da Sociedade. Na segunda (20) o Comitê continua as discussões sobre um afrouxamento do isolamento social e volta gradual do comércio. Algumas cidades da Região que abandonaram o Decreto Estadual (americana, Indaiatuba e Santa Bárbara D'Oeste) sofreram ação do Ministério Público para retomarem o Decreto João Doria sob multa diária de R\$ 50 mil. Isto ainda vai ficar em discussão. Também há o fato de que o Prefeito Municipal é do mesmo Partido do Governador (PSDB), então ele também tem que ter uma atenção política na gestão da coisa. Sete óbitos sob investigação, 01 descartado. (14 Casos Positivados)

20/04/2020 Segunda-feira

Comitê para o Enfrentamento da Covid19 e Prefeito se reuniram para discutir medidas contra a Pandemia e se resolveu que à partir do dia 22 de abril haverá uma maior flexibilização para alguns tipos de comércio na cidade, acompanhando o Governo Estadual já que o (João Dória) sinaliza que pode ir pelo mesmo caminho. A Prefeitura/Saúde emitiu boletim epidemiológico com o mesmo número de casos positivados e, parece que houve um aumento no número de mortes sob investigação, mas também, três casos de mortes sob investigação foram descartados. (14 Casos Positivados)

21/04/2020 Terça-feira

Feriado Nacional de Tiradentes, com a maioria dos comércios fechados, população em torno de 60%, segundo média monitorada, está recolhida, a Prefeitura não se manifestou sobre novo decreto e nem publicou Boletim Epidemiológico. (14 Casos Positivados)

22/04/2020 Quarta-feira

Prefeito ainda vendo com o Comitê Covid19 se flexibiliza o comércio ou não, mas já tem orientação do Ministério Público para não flexibilizar, pois pode ser imputado crime. Espera-se nas próximas horas alguma definição. Estamos com 50 casos descartados, 14 confirmados, 06 recuperados, 07 internados em investigação, 06 mortes em investigação, 03 mortes descartadas, 00 morte confirmada. (16 Casos Positivados)

23/04/2020 Quinta-feira

A Prefeitura emitiu o Decreto 094/2020 que flexibiliza e ordena o comércio regulando distanciamento e isolamento social. Agora o Prefeito espera alguma medida de contraponto do Ministério Público. Prefeito alega estar sensibilizado ouvindo população e comerciantes locais, e apesar de ser do mesmo Partido do Governador (João Dória/PSDB) pretende flexibilizar encontrando um equilíbrio entre o que deseja a sociedade e o que orienta o Governo do Estado.

Também um caso de óbito oficial no município, desta vez confirmado pela Secretaria de Saúde do Estado. (21 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

24/04/2020 Sexta-feira

Conversando com pessoas nas ruas se observa mais pessoas circulando, nem todos com proteções e distanciamento adequados. Há mais comércios abertos já em decorrência do Decreto (94/2020) que flexibilizou o isolamento social. O próprio Prefeito em um bate papo no pátio da Prefeitura admitiu que esperava que até o final do dia alguma manifestação do Ministério público fosse tratar deste Decreto. De fato, no final da tarde, em manifestação do MP e da Comarca, a Prefeitura foi orientada a revogar o Decreto. Isso foi feito e se retomou o padrão do Decreto do Governo do Estado, vermelho em princípio até o dia 10 de maio. Aumentou o número de casos confirmados em mais 02 e estão sob suspeitas duas mortes por covid19. (23 Positivados / 01 Morte Positivada)

25/04/2020 Sábado

Na cidade, um movimento um pouco acima do normal com o Decreto de Flexibilização, porém o Prefeito já anunciou que vai revogar. Vamos observar a partir de amanhã quais serão os reflexos dessa confusão legal na comunidade. Não foi publicado Boletim Epidemiológico pela Prefeitura na data de hoje. (23 Positivados / 01 Morte positivada)

26/04/2020 Domingo

Hoje não estivemos pela cidade, mas membros da equipe por lá de plantão indicam que está tranquila com poucas pessoas pelas ruas. O Prefeito confirmou a revogação do Decreto 094/2020 de flexibilização do comércio e isolamento social. A Prefeitura não divulgou Boletim Epidemiológico. (23 Positivados / 01 Morte Positivada)

27/04/2020 Segunda-feira

Mesmo com a revogação do Decreto de Flexibilização do Comércio e Isolamento Social (94/2020) se percebe mais pessoas nas ruas e também uma insatisfação por parte das pessoas com maiores dificuldades financeiras. Também, passamos o dia trabalhando na montagem de um equipamento da Defesa Civil, um bote inflável e casco rígido com motor e remos, que retornou de manutenção e precisamos preparar para as possíveis ações de alagamento e inundações da próxima Operação Verão. Ensinamos nosso pessoal montar e utilizar o equipamento e acessórios. 26 casos confirmados de covid19, 02 óbitos em investigação e 01 confirmado. (26 Positivados / 01 Morte Positivada)

28/04/2020 Terça-feira

A cidade se mantém entre 55 e 60% de isolamento social. Há alguma reclamação por parte dos comerciantes em relação as dificuldades financeiras. Mais um movimento de Vereadores querendo reduzir salários de Servidores Públicos Comissionados e/ou de Confiança por causa da covid19 (!). Houve uma audiência pública do Secretário de Saúde na Câmara com Vereadores onde ele passou quase cinco horas explicando o enfrentamento de Vinhedo para a

covid19 e respondendo perguntas. Fizemos ainda um teste no bote pensando já na Operação Verão 2020/2021. Na semana que virá está prevista nova descontaminação da cidade junto com pessoal e equipamentos da Saúde, Serviços Municipais e Defesa Civil. A Prefeitura não divulgou Boletim Epidemiológico. (26 Positivados / 01 Morte Positivada)

29/04/2020 Quarta-feira

Com a Publicação de um novo Boletim Epidemiológico, observou-se que são 29 casos confirmados e de 02 óbitos mostrados, segue apenas um confirmado. Saiu também o Decreto Federal 10.329 de 28/04/2020 que amplia o rol de serviços considerados essenciais pelo Governo Federal, isso abre possibilidade de maior flexibilização do comércio e isolamento social. Repassado pela prefeitura para ciência do Comitê Covid19. Houve novo teste de equipamento como bote, e houve um combate a incêndio numa Região chamada de Capela, observou-se no deslocamento que, praticamente, não há cumprimento das normas de isolamento social, mesmo assim, a cidade mantém níveis de cerca de 60% de isolamento. Emitido Boletim Epidemiológico, são 33 casos confirmados na cidade. (33 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

30/04/2020 Quinta-feira

Hoje ficamos fazendo combate a incêndio num bairro chamado Jardim das Flores (Capela). De novo na Região da Capela não se observou o cumprimento do isolamento social (cerca de 25 mil habitantes). Não foi emitido Boletim Epidemiológico pela Prefeitura. (33 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

01/05/2020 Sexta-Feira

Cidade tranquila e quase parada em função do Feriado do Trabalhador. A Prefeitura não emitiu BE. Mandaram um vídeo por WhatsApp da família (Padrinho) que mostrava informações para as pessoas sobre o tratamento da covid19. Professora Luciana já informou que é fake e pode até ser considerado criminoso. Foi lançada a Resolução 011-610-2019 do Governo Estadual para Operação Estiagem 2020 na RMC. (33 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

02/05/2020 Sábado

Defesa Civil Regional teme que queimadas ampliem efeitos da Covid19 na Região de Campinas. Cidade, novamente não divulgou BE. Na cidade, hoje, grande movimentação e nem parece que estamos em isolamento social. Nos comentários em geral, as pessoas relatam que se sentem incomodadas por tanto tempo em casa, apesar de fontes oficiais apontarem mais de 06 mil mortes pela covid19, no país, e mais de 2.500 em SP. (33 Casos Positivados / 01 Morte positivada)

03/05/2020 Domingo

A Região da Capela segue como se não estivesse em quarentena. A Prefeitura não divulgou novamente BE. Parece que no feriado a Comunicação não está trabalhando, apesar de

a Saúde manter plantões. No Boletim Epidemiológico do Estado, 02.627 mortos, e 31.772 casos positivados. (33 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

04/05/2020 Segunda-feira

Hoje a covid ficou em segundo plano pois tivemos que transplantar uma colmeia de abelhas de um poço de água mineral profundo, que abastece população na região central, e isso tomou praticamente todo o dia. Novamente não foi emitido BE do município. No Estado, 02.654 mortes, e 32.187 casos positivados. (33 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

05/05/2020 Terça-feira

Movimentação na cidade pouco maior que o normal e, tempos de isolamento, o que indica que possamos baixar nossos índices de isolamento. Chegou a algo em torno de 51 %. Prefeito fez um novo Decreto obrigando o uso de máscaras de proteção sanitária na cidade, acompanhando o Decreto Estadual que se inicia no dia 08. A Defesa Civil aguardando publicação do Decreto da Operação Estiagem 2020 que já começou dia 01 de maio. (34 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

06/05/2020 Quarta-feira

Foi publicado o Decreto 102/2020 que orienta o uso obrigatório de máscaras de proteção sanitária obrigatório na cidade. Uma ação integrada das Polícias (Civil e Militar), Guarda Civil, Fazenda, Procon, Vigilância Sanitária, e Defesa Civil) fiscalizaram abertura do comércio e uso de máscaras em regiões da cidade. Conversando com as pessoas nas regiões da cidade durante a ação percebemos que estão injuriados com a quarentena. Na região central maior adesão que na periferia. Fizemos ainda mais um treinamento com outro plantão, dos equipamentos de uso na Operação Verão. (36 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

07/05/2020 Quinta-feira

Cidade com baixas temperaturas (16°C) e mais gente se acumulando em locais fechados por causa do frio, com cerca de 8 em cada 10 usando máscaras. Saúde e Defesa Civil preparando material de solução a base de cloro para uma nova etapa de descontaminação do município. (40 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

08/05/2020 Sexta-feira

Dia bastante corrido onde em conjunto com Serviços Municipais, e Saúde, iniciamos uma nova etapa de descontaminação com solução a base de cloro na cidade. Foi iniciada pela região que tem o menor índice de adesão o isolamento social na cidade, a Capela. Também fizemos na região Central uma contagem por amostra de 500 pessoas para o uso de máscaras de proteção sanitária, com um índice de 98,2% de uso. Também fizemos uma vistoria de risco de colapso estrutural num condomínio de torres de 4 pavimentos na Região dos Sete Bairros (Vienna II), em muro com estação de alta voltagem. Realizamos ainda manutenção em equipamentos de uso da Defesa Civil. (41 Casos Positivados / 01 Morte positivada)

09/05/2020 Sábado

Véspera do Dia das Mães, e apesar do comércio está oficialmente fechado, grande movimentação de pessoas na área central da cidade, provavelmente fazendo compras. Compras de maneira velada, e pessoal com 99% de uso de máscaras, e por outro lado, uma vista grossa das autoridades públicas (tipo lei Seca nos EUA). Num Hipermercado na vizinha Jundiáí, loja lotada, mas funcionários e procedimentos todos orientando para distanciamento social e etiqueta sanitária. (41 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

10/05/2020 Domingo

Dia das Mães, com pouco movimento nas ruas e pessoas resguardadas. Município e estado não divulgaram BE. (41 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

11/05/2020 Segunda-Feira

Continuam os trabalhos de descontaminação com solução a base de cloro pela cidade, na Região Central, mas estivemos fazendo manutenção em equipamentos que foram utilizados e se quebraram. Depois, já na tarde, fizemos um combate a incêndio. A cidade mais movimentada que antes e parece que o pessoal não está cumprindo o isolamento social como deveria. O uso de máscaras sanitárias continua alto em mais de 99%. (41 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

12/05/2020 Terça-feira

Hoje continuam os processos de descontaminação pelas ruas da cidade. A manutenção do nosso motor quebrado terminou e fizemos testes de capacidade funcional. Fomos até Campinas na RMC buscar 220 litros de álcool 70 líquido, doados pelo Governo do Estado e entregamos na Saúde. Tanto em Vinhedo, Valinhos, quanto em Campinas se pôde observar mais pessoas e movimento pelas ruas. Adesão ao uso de máscaras continua alto em torno de 99%. (52 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

13/05/2020 Quarta-feira

Hoje continuam os processos de descontaminação pelas ruas da cidade. As manutenções em nossos equipamentos de uso contínuo também foram realizadas. Também fizemos avaliação em uma estrutura instalada em área pública, feita a base de madeira e recicláveis u usada como moradia unifamiliar, em área de preservação ambiental e sob condições insalubres de sobrevivência. Mantém-se alta a adesão ao uso de máscaras sanitárias, mas um movimento maior de pessoas. Aumenta o murmúrio com medo da doença e da falta de empregos. O Prefeito junto do Secretário de Saúde fez uma entrevista coletiva por rede social informando que a cidade vai acompanhar o Decreto do Governo do Estado e não o de flexibilização do Governo Federal que liberou salões de beleza e academias para abertura. Aumentaram os casos confirmados na cidade chegando a 58. (58 Casos Positivados / 01 Morte Positivada).

14/05/2020 Quinta-feira

Movimentação na cidade, acima do normal, porém com uma ótima adesão ao uso de máscaras de proteção sanitária. Menos isolamento físico, mas persiste a adesão ao uso das máscaras. Foram realizadas rotinas de vistorias e relatórios de vistorias, além de continuidade de lavagem com duo cloro para descontaminação das ruas. Por volta das 18 horas houve um combate ao incêndio junto do Corpo de Bombeiros na Região da Capela, sem vítimas. (58 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

15/05/2020 Sexta-feira

Mantém-se uma quantidade maior número de pessoas nas ruas, e o uso quase de 100% de máscaras de proteção sanitária. Continuou a higienização pela cidade através da SERM, e hoje, a Defesa se ateve a manutenção de equipamentos. (63 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

16/05/2020 Sábado

Hoje segue mais pessoas circulando e o uso de máscaras vai batendo os 98% num dia em que fizemos mais um combate a incêndio. Município não divulgou BE hoje. (63 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

17/05/2020 Domingo

Hoje as ruas estão bem mais vazias em função de ser domingo e as poucas pessoas estão fazendo uso de máscaras de proteção sanitária. Prefeitura não divulgou BE. (63 casos positivados / 01 Morte Positivada)

18/05//2020 Segunda-feira

A circulação de pessoas na cidade se mantém estável como nos últimos dias úteis. A percepção é de que menos pessoas estão utilizando máscaras de proteção sanitária. Conversando com a população nos deslocamentos de monitoramento que realizamos, a insatisfação das pessoas com as restrições de mobilidade e isolamento físico é grande, e também, existe expectativa de um decreto do Estado antecipando feriados, principalmente o 09 de julho. Isso não agrada a população de Vinhedo, sobretudo comerciantes e autônomos. Continuamos a higienização das ruas frente a Covid19 e fizemos manutenção de equipamentos. (68 casos positivados / 01 Morte Positivada)

19/05/2020 Terça-feira

Continuamos a higienização das ruas frente a Covid19, houve também novo incêndio na Região da Capela, e realizamos manutenção de equipamentos utilizados no fogo que, este ano, estão recorrentes. Ouvindo servidores da Secretária, pessoal da Saúde, comerciantes e autônomos, a maioria das pessoas se mostra estressada com a situação e descontente com as posições contraditórias e ditatoriais do Governo Estadual, com o mega feriado. Muitos reclamando que já não bastavam as do Governo Federal, agora o Estado também. Segundo a

Johns Hopkins Medicine University, hoje no Brasil havia 255.368 positivados, 100.459 recuperados, e 16.853 mortes. (69 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

20/05/2020 Quarta-feira

Movimento na cidade continua estável como nos últimos dias e apenas uma certa irritação por parte de motoristas com esquema de barreiras sanitárias em função do feriadão na Capital. Muitos dizendo que isso não faz sentido já que a cidade é dormitório de muitos paulistanos que aqui vivem, e laboratório de outros muitos que aqui trabalham. A Prefeitura e a Saúde entendem necessário. Prefeito confidenciou que está complicada a Gestão já que a Saúde do Estado prega uma situação e a Saúde Federal prega outra, ficando a cidade de refém de ambos. Procura então agir com bom senso dentro de dados da Secretaria Municipal de Saúde. (70 Casos positivados / 01 Morte Positivada)

21/05/2020 Quinta-feira

Na cidade, logo pela manhã ocorreram blitz sanitárias em função do feriadão na Capital. A população que passou pelo evento não gostou e citou ineficácia, ineficiência e transtorno que trouxe. As pessoas entendem que por se tratar de uma cidade próxima da Capital (75 km), dormitório e laboratório de paulistanos, isso não faz sentido. O Prefeito aguarda confirmação do Estado se na segunda é feriado estadual de nove de julho antecipado. (70 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

22/05/2020 Sexta-feira

Na cidade a movimentação de pessoas vem mantendo os índices de 50%, 51% de isolamento físico. Reclamação de comerciantes de mais um feriado prolongado já que o Prefeito aderiu ao feriado antecipado de nove de julho. Há um alerta da Defesa Civil de final de semana com temperaturas baixas entre 05/07°min e 18/23°max, e com o feriado prolongado as pessoas vão permanecer em casa em ambiente frio, ou mesmo nas ruas, mais aglomeradas. Como isso vai refletir nos números da Covid19 daqui uns 15 dias? (75 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

23/05/2020 Sábado

Dia com tempo nublado, chuvisco e cerca de 10° mais baixa a temperatura. Menos pessoas nas ruas. Como a URA está mais aula e mais frio, não houve incêndios e a Defesa Civil ficou mais tranquila. Não foi emitido BE Municipal. (75 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

24/05/2020 Domingo

Cidade com temperatura média de 14°, bastante nublado e chuvisco. Cidade deserta. Não emitidos BEs Estado e Município. (75 Casos Positivados / 01 Morte Positivada).

25/05/2020 Segunda-feira

Hoje com o feriado antecipado de 09 de julho pouca movimentação de carros e pessoas. Temperaturas continuam frias. Continuam as ações de higienização nas ruas e hoje, nem Prefeito e nem Prefeitura se manifestaram. (75 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

26/05/2020 Terça-feira

Como não é feriado nem na cidade nem no Estado, hoje mais movimento nas ruas com grande adesão do uso de máscaras sanitárias. Continua a higienização frente a Covid19 terminando essa segunda fase desta ação. O Prefeito fez uma Live falando da Covid19 relacionada com a Educação junto com os Secretários municipais de, Educação, e Saúde. Não pudemos acompanhar pois estávamos em mais um incêndio dentro da Operação Estiagem 2020. (81 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

27/05/2020 Quarta-feira

Expectativa na cidade pela fala do Governador sobre retomada em São Paulo, já que a RMC e Vinhedo estão inseridos na faixa 2 (laranja) que permite o início da flexibilização do comércio. No dia 28 às 10 horas está prevista uma reunião do Comitê Covid19 para discutir as ações que serão tomadas por Vinhedo. (82 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

28/05/2020 Quinta-feira

Á partir do pronunciamento do Governador do Plano de Retomada de São Paulo, hoje o Prefeito deu uma coletiva dizendo que em primeiro de junho estaremos com a flexibilização do comércio pois Vinhedo atinge todos os requisitos do Protocolo SP para retomada. Isso pode dificultar a análise da relação do frio com um possível aumento de casos Covid19 já que haverá maior quantidade de pessoas circulando. (82 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

29/05/2020 Sexta-feira

A cidade com uma movimentação maior, as pessoas com uso de máscaras e falando da flexibilização e o Prefeito pedindo bom senso para a comunidade de modo que possamos avançar mais dentro de 15 dias. Fizemos manutenção na nossa oficina de manutenção da Defesa Civil, e vistorias de campo. (85 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

30/05/2020 Sábado

Não estivemos por Vinhedo hoje, permanecendo em Jundiáí. Equipe declarou que um sábado normal com as pessoas recolhidas dentro da média da cidade. Não foram emitidos BEs por Estado e Município. Um estado gripal que será observado já que trabalho na linha de frente do enfrentamento a Covid19. (85 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

31/05/2020 Domingo

Domingo comum, pouco mais quente e seco, e poucas pessoas nas ruas da cidade. Não se emitiram BEs pelo Estado e Município. (85 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

01/06/2020 Segunda-feira

Início da flexibilização do comércio com algumas lojas funcionando com controle de acessos, uso de máscaras, e distanciamento físico. Se observa que não se alterou muito a rotina da cidade nem a movimentação, o que indica que já ocorria de forma velada. Os índices de distanciamento físico em Vinhedo se mantêm entre 50% e 60 %. Semana cheia na SETRANDES, pois estamos finalizando as reformas para reinauguração da Pasta. Semana mais voltada para isso. (95 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

02/06/2020 Terça-feira

Cidade com ritmo normal dentro da expectativa da flexibilização do comércio, como já apontado anteriormente, parece que não houve mudanças, o que indica que já ocorria uma flexibilização velada. Uso de máscaras de proteção sanitária adequado e consciente. Tempo com frio e chuva aglomerando mais as pessoas, mas com menos movimento de pessoas. Feito contato em São Paulo em função de uma área de risco R4 para deslizamento num bairro chamado Casa Verde que envolve dezenas de casas e precisamos de uma intervenção com projeto estrutural, mas as ações estão paradas há 40 dias. A Casa Militar informou que vai retomar a atenção para esta questão. Apesar da Pandemia o resto das rotinas acontecem. Não informados BEs Estado e Município. (99 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

03/06/2020 Quarta-feira

A Prefeitura outorgou o Decreto 115/2020 com a flexibilização em 02/06, mas o Juiz da Primeira Vara determinou alterações para ficar rigorosamente dentro do Decreto do Estado e da fase Laranja. Comércio no máximo de 4 horas aberto e com 30% da capacidade da loja. Cidade continua com média de 50% de distanciamento físico. Em defesa Civil continuamos com a finalização das obras da SETRANDES que será reinaugurada. (114 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

04/06/2020 Quinta-feira

Com a flexibilização, os índices de distanciamento físico caíram para faixa de 48%. Prefeito e Comitê ainda discutem adequação a faixa Laranja de Flexibilização. (120 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

05/06/2020 Sexta-feira

A flexibilização colocou mais pessoas nas ruas e diminuiu o distanciamento físico girando em torno de 45% a 47%. Ainda entre os mais altos da RMC, mas bem abaixo dos índices próprios da cidade. A partir de agora os comércios voltam a abrir apenas por 04 horas e vamos ver como fica. Hoje passamos o dia voltados para a entrega da Setrandes. (124 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

06/06/2020 Sábado

Cidade com grande movimentação de pessoas com distanciamento físico em torno de 45% e filas no comércio. (124 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

07/06/2020 Domingo

Domingo comum com temperaturas médias e sem grande movimentação de pessoas. (124 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

08/06/2020 Segunda-feira

Hoje bastante movimentação na cidade com distanciamento físico em torno de 48%. Parece que a quarentena já passou. Defesa Civil fazendo vistorias em áreas de risco de colapso estrutural, mas sem maiores. (134 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

09/06/2020 Terça-feira

Hoje, dia começou com fogo na Secretaria de Esportes, totalmente destruída. Depois um acidente com óleo na pista e recuperamos o trecho. Final de tarde e início de noite, um acidente de carro contra poste com perigo de queda iminente de rede de 13 mil volts. Assim, passamos o dia voltados para ações de Defesa Civil. Houve uma entrevista do Prefeito que não pudemos acompanhar, mas foi anexada ao grupo. (142 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

10/06/2020 Quarta-feira

Prefeitura não se manifestou sobre nenhuma nova ação de enfrentamento a Covid19 e a cidade segue entre 45% a 48% de distanciamento físico com muita movimentação de pessoas. (159 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

11/06/2020 Quinta-feira

Em função do feriado Corpus Christi apenas alguns comércios abertos na cidade e filas. Houve uma blitz da GCM de conscientização já que poucas pessoas usavam máscaras de proteção sanitária. A Defesa Civil realizou uma descontaminação e higienização de uma Unidade de Saúde de dois pavimentos com duocloro e vaporização a 100° graus, já que na unidade houve confirmação de 04 casos de Covid19. Pisos, assentos, superfícies táteis, equipamentos manipuláveis e ambientes. (159 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

12/06/2020 Sexta-feira

Feriado de corpus Christi, mas com certa movimentação nas ruas e comércio aberto em função do Dia dos Namorados (no Brasil). A Defesa Civil fazendo higienização e descontaminação em unidade de saúde para as pessoas usarem pós feriado. Não houve emissão de BEs tanto do Município quanto do Estado. (159 Casos Positivados / 01 Morte)

13/06/2020 Sábado

Meio de feriado prolongado, alguns comércios abertos, distanciamento físico em torno de 45%. Prefeitura combatendo fake News na cidade sobre alteração de abertura de comércio, feito por terceiros. Sem BEs. (159 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

14/06/2020 Domingo

Domingo tranquilo de ventos frios e poucas pessoas nas ruas. Defesa Civil apenas com as rotinas de vistorias de campo. Sem emissão de BEs. (162 Casos Positivados / 01 Morte Positivada)

15/06/2020 Segunda-feira

Cidade com flexibilização do comércio e algo entre 45/48% de distanciamento físico. Maioria das pessoas usando máscaras. A cidade vizinha de Valinhos emitiu nota que voltará fechar o comércio por estar com vagas em UTI zeradas. Vinhedo continua na Fase Laranja do Plano Retoma SP. (182 Casos Positivados / 04 Mortes Positivadas)

Observação: 15 dias antes houve onda de frio, aumento de testagem, e início da flexibilização. O que contribuiu para o aumento de casos.

16/06/2020 Terça-feira

Vinhedo tem 194 casos positivados sendo 07 em UTI, e testou 1700 casos, com taxa de 02% de positivados, abaixo da média esperada que era de 05%. (194 Casos Positivados / 04 Mortes)

17/06/2020 Quarta-feira

Movimento em torno de 50% com a flexibilização. Foi realizada blitz sanitária com Saúde e GCM na divisa com Valinhos em função do fechamento do comércio na cidade vizinha. Vinhedo ainda tem 40% da capacidade de UTI livre. Percebeu-se o crescimento de migração do comércio de Valinhos para Vinhedo. A Defesa Civil realizou uma extração de PQI – Perigo de Queda Iminente – de uma árvore sobre casa. Foi solicitado pela Educação um estudo da Defesa Civil sobre um Plano de Retomada da Educação presencial em Vinhedo. (Elaborado o artigo “Retomada das aulas presenciais das creches, pré-escolas e do Ensino Fundamental na Rede de Ensino Municipal de Vinhedo, SP frente a Pandemia de Covid19 – Um Recorte local de uma questão Nacional”). Quando do início da pandemia a Defesa não fez parte do Comitê, como ainda não faz, por decisão política. Ao longo do tempo o Comitê solicita a Defesa em ações de mapeamento e monitoramento toda semana para apagar incêndios dentro da Gestão da pandemia. (201 Casos Positivados / 04 Mortes Positivadas)

18/06/2020 Quinta-feira

Em torno de 50% de distanciamento físico na cidade. Fizemos um PQI de árvore numa praça da Região da Capela. O BE municipal mostrou mais cinco casos de Covid19. (206 Casos Positivados / 04 Mortes positivadas)

19/06/2020 Sexta-feira

Estamos com 215 casos e houve uma *live* do Prefeito sobre isso, mas não acompanhamos porque fazíamos uma retirada de 04 PQIs, árvores de 17 a 25 metros, de uma Escola Municipal. (215 Casos Positivados / 04 Mortes Positivadas)

Live do Prefeito em resumo falou de Campinas e Valinhos que retroagiram a Fase Vermelha, e que Vinhedo deve tomar cuidado e permanecer na Laranja, se não, voltará a fechar o comércio.

20/06/2020 Sábado

Passamos o dia fazendo higienização e descontaminação em duas unidades de Saúde (Centro Médico Dr. Meireles e Centro de Fisio Capela). Comércio local aberto, e dentro da flexibilização da Fase Laranja com cerca de 50 % de distanciamento físico. Continuamos o estudo para volta das aulas a pedido da Educação. Sem BEs. (215 Casos Positivados / 04 Mortes)

21/06/2020 Domingo

Com familiares no hospital por Covid19, um irmão e sua nora, ela entubada na UTI, não monitoramos a pandemia em Vinhedo na data de hoje. Sem BEs emitidos (215 Casos Positivados / 04 Mortes Positivadas)

22/06/2020 Segunda-feira

Distanciamento físico segue em torno de 50%, uso de máscara em torno de 90%. Subimos para 232 casos positivados. Provavelmente em função de maior testagem. Mais um óbito confirmado. (232 Casos Positivados / 05 Mortes Positivadas)

23/06/2020 Terça-feira

Mantido 50 % de distanciamento físico, mais casos positivos e mais um óbito pela Covid19. Passamos o dia preparando o artigo para retomada das aulas presenciais para a Educação. (241 Casos Positivados / 06 Mortes Positivadas)

24/06/2020 Quarta-feira

Aumento nos casos confirmados de Covid19 para 273, mais uma morte confirmada. Passamos o dia em vistoria com Casa Militar e IPT em área de risco R4 na Casa Verde. (273 Casos Positivados / 07 Mortes Positivadas)

25/06/2020 Quinta-feira

Mantém-se a média de 50% de distanciamento físico. O Prefeito hoje falou sobre a possibilidade de retomada da Educação em setembro. Nós recomendamos que não. (279 Casos Positivados / 07 Mortes Positivadas)

26/06/2020 Sexta-feira

Mantém-se distanciamento físico em torno de 50%, mas comércio mais atuante, e as pessoas, maioria com uso de máscaras. Mais casos confirmados e uma morte positivada. (292 Casos Positivados / 08 Mortes Positivados)

27/06/2020 Sábado

Chuva e frio na cidade, mas lojas e mercados abertos, com muitas pessoas circulando. Fizemos higienização e desinfecção de mais duas unidades de Saúde. Sem emissão de BEs. (292 Casos Positivados / 08 Mortes positivadas)

28/06/2020 Domingo

Não realizado Diário de Bordo em função de Covid19 na família pedir atenção especial.

29/06/2020 Segunda-feira

Mantido distanciamento físico em 50 %, Vinhedo em fase Laranja. Houve um acidente grave e fatal com um operador de motosserra, apesar das tentativas de salvá-lo. (309 Casos Positivados / 11 Mortes Positivadas)

30/06/2020 Terça-feira

Mantém-se o distanciamento físico em torno de 50% e uso de máscaras em torno de 90%. Na Capela, onde menos se respeita as normas de prevenção, tem apresentado o maior número de casos. A Prefeitura antecipou 50% do Décimo Terceiro Salário injetando 5,5 milhões de reais na economia local tentando reaquecê-la. (323 Casos Positivados / 11 Mortes Positivadas)

01/07/2020 Quarta-feira

Distanciamento físico e máscara sem alterações. Saiu um Decreto, 135/2020, em função de liminar do Sindicato dos Servidores, pedindo adequação de trabalho ou afastamento de servidores frente a Covid19. (351 Casos Positivados / 11 Mortes Positivadas)

02/07/2020 Quinta-feira

Hoje passamos o dia todo numa ocorrência de incidente com gás GLP, em torno de 6 toneladas (06 m³), em caminhão tombando e vazamento de combustível diesel. Aplicado protocolo de segurança para Guia ONU 23 – 1075. (364 Casos Positivados / 12 Mortes Positivadas)

03/07/2020 Sexta-feira

Bastante movimento e frio na cidade, pessoas se agrupando para abrigar do tempo. Uso de máscara continua alto, mas menos distanciamento físico. A RMC voltou para fase Vermelha. Prefeito cancelou uma *live* que faria hoje e amanhã reúne o Comitê de Enfrentamento da Covid19 para decidirem novas diretrizes. (410 Casos Positivados / 12 Mortes Positivadas)

04/07/2020 Sábado

Com expectativa de que feche todo o comércio a partir de segunda-feira, muito movimento na cidade. Fizemos higienização e desinfecção de mais duas unidades de Saúde na cidade. (410 Casos Positivados / 12 Mortes Positivadas)

05/07/2020 Domingo

Cidade vazia com dia tranquilo. Defesa Civil apenas com vistorias de campo. Sem emissão de BEs. (410 Casos Positivados / 12 Mortes Positivadas)

06/07/2020 Segunda-feira

Comércio fechado por mais 15 dias, exceto essenciais, em função da RMC voltar a Fase Vermelha. Menos pessoas circulando e maioria com uso de máscara. (425 Casos Positivados / 12 Mortes Positivadas).

07/07/2020 Terça-feira

A cidade está com movimentação dentro do padrão atual estabelecida em lei. Não é possível ainda uma leitura se aumentou o nível de distanciamento físico. Houve aumento no número de casos confirmados, mas permanece o número de morte. (447 Casos Positivos / 12 Mortes Positivadas)

08/07/2020 Quarta-feira

Cidade com algumas lojas abertas, mesmo voltando a Fase Vermelha. Muita movimentação de pessoas com índice de distanciamento físico em torno de 50%. A Defesa Civil em sua rotina extra Pandemia realizou duas vistorias PQI, e na Pandemia, duas desinfecções/descontaminações em equipamentos públicos (Secretarias, da Fazenda, e Meio Ambiente). (479 Casos Positivos / 12 Mortes Positivadas)

09/07/2020 Quinta-feira

Mesmo com a cidade na Fase Vermelha fora da flexibilização e lojas fechadas, muita movimentação nas ruas e índice de distanciamento físico em torno de 50%. Surgiu uma notícia no início da noite que os 8 leitos de UTI destinados a Covid19 estão ocupados. (509 Casos Positivados / 12 Mortes Positivadas)

10/07/2020 Sexta-feira

Hoje fizemos descontaminação/desinfecção na própria sede da Setrandes (GCM/Trânsito/Defesa Civil). Houve uma entrevista coletiva do Prefeito fazendo um resumo dos casos de Covid19 na cidade. 1757 casos investigados; 145 de outras cidades; 528 positivados; 446 curados; 12 morte; 16 de 18 UTIs ocupados. (528 Casos Positivados / 12 Mortes Positivadas)

11/07/2020 Sábado

Vinhedo está em Fase Vermelha, mas o comportamento social é como fosse em fase Amarela. Muitas pessoas pelas ruas, a maioria de máscara pelo menos. A Defesa Civil realizou duas descontaminações em áreas da Saúde, sendo uma a própria Secretaria, e outra a UBS do Três Irmãos. Também fizemos um PQI de telhado de um órgão municipal - o SIM - espécie de Poupa Tempo Municipal. Não foi emitido BE. (528 Casos Positivados / 12 Mortes Positivadas)

12/07/2020 Domingo

Cidade Deserta e tranquila. Fizemos um apoio aos Bombeiros num PQI de árvore. Resto do dia elaborando um Relatório Técnico de PQI do SIM. Sem emissão de BE. (528 Casos Positivados / 12 Mortes Positivadas)

13/07/2020 Segunda-Feira

Cidade na Fase Vermelha, somente comercio essencial aberto, mas bastante movimentada. Houve sorteio digital de moradias de uma nova unidade CDHU na cidade e fizemos combate a incêndio ao lado de uma área de recicláveis. (533 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

14/07/2020 Terça-feira

Cidade na Fase Vermelha com algumas lojas abertas que não deveriam estar e o Governo fazendo vista grossa por causa de pressão dos comerciantes (percepção do pesquisador). Acompanhando filha de 12 ao médico sem consequências mais graves ou associação a Covid19. Mas tomou o dia todo. (555 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

15/07/2020 Quarta-feira

Hoje, por determinação do Prefeito, a GCM fez uma operação mais incisiva junto dos comércios que estão burlando a Fase Vermelha. Foco em lojas que não podem estar abertas e o pessoal circulando sem uso de máscaras. A Defesa Civil fez uma contagem por amostra de 500 pessoas, e cerca de 80 % apenas usavam máscaras. Bem mais baixo do que a média de 99% que se via. Agora as pessoas estão sendo orientadas, mas na reincidência, poderão ser multadas em R\$ 160,00. (653 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

16/07/2020 Quinta-feira

Cidade vai mantendo cerca de 50% de distanciamento físico. Houve foram feitas 04 autuações pela GCM para pessoas sem máscaras. (659 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

17/07/2020 Sexta-feira

O Prefeito fez nova live ao lado da Saúde e da Educação falando que os leitos da Santa Casa estão ocupados em torno de 98%. Pediu mais atenção ao Comércio no respeito da fase pandêmica ou ele vai determinar o fechamento total. A Educação vai fazer nova distribuição de cestas básicas para alunos da Rede (mais 10 mil). (662 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

18/07/2020 Sábado

Fizemos hoje a descontaminação dos dois Terminais Rodoviários da cidade, além de diversas ruas no Centro e Região da Capela, junto com Saúde e a SERM. Sem emissão de BE. (662 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

19/07/2020 Domingo

Cidade tranquila com pouco movimento, maioria absoluta nas ruas, usando máscaras. Com bastante calor e baixa umidade tivemos um incêndio em área de Preservação no entorno de uma de nossas Represas com cerca de 50 mil m² e cujo combate durou até a noite. Sem emissão de BE. (662 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

20/07/2020 Segunda-feira

Muita movimentação de pessoas na cidade com maioria fazendo uso de máscaras. A Prefeitura não faz menção de alterar o que já vem sendo realizado como gestão até o momento. A SERM continua com desinfecção de ruas e equipamentos públicos a céu aberto, enquanto a Defesa Civil combateu rapidamente novo foco de incêndio na Represa, provável rescaldo do dia anterior. Fizemos também a retirada de 03 PQI de árvores sobre residências. (689 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

21/07/2020 Terça-feira

Cidade com Centro e Região da Capela lotados e bastante movimentação, cerca de 98% de uso de máscaras. Duas autuações de pessoas, e Comércio pelo não uso. Fizemos dois PQI árvore (sobre via / sobre residência). (768 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

22/07/2020 Quarta-feira

Passamos o dia junto com SERM e Saúde fazendo desinfecção de vias e equipamentos públicos ao ar livre pelas regiões da cidade. Prefeitura anunciou a entrega de cestas básicas para Rede de Ensino na próxima semana. (778 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

23/07/2020 Quinta-feira

Uma nova amostragem com grupo de 500 pessoas para uso de máscaras feita pela Defesa Civil indicou 85% de uso no Centro 70% na Região da Capela, bem abaixo da média da cidade. Seguimos na Fase Vermelha junto com a RMC. Uma fake News circulou que as Escolas reabririam dia 27 de julho, mas a Prefeitura já interviu nas redes sociais esclarecendo e estabelecendo a verdade. (817 Casos Positivados / 13 Mortes Positivadas)

24/07/2020 Sexta-feira

Tivemos mais 50 casos positivados de covid19 e uma morte. O Governo do Estado decretou a RMC em Fase Laranja novamente e volta a flexibilização do comércio e algumas atividades. Na prática o Município já vinha se comportando na Fase Laranja, então não muda nada. Uma operação da GCM e Defesa Civil pela manhã no Centro e na Capela orientando o uso de máscaras parece ter produzido efeito já que uma contagem realizada no final da tarde pela Defesa com amostra de 500 pessoas nas duas regiões, mostrou, 90% de uso de máscaras na Região da Capela e 98% no Centro. (865 Casos Positivados / 14 Mortes Positivadas)

25/07/2020 Sábado

Cidade com movimentação de pessoas e veículos comuns da Fase Laranja com distanciamento físico em torno de 50%. Prefeitura emitiu um comunicado oficial que estamos na Fase Laranja e o comércio oficialmente nessas regras à partir de segunda. Não emitido BE. (865 Casos Positivados / 14 Mortes Positivadas)

26/07/2020 Domingo

Cidade vazia e tranquila, poucos comércios abertos. Dois afastamentos na equipe por suspeita de covid 19, Fidelis e Mantovani. Mais uma morte confirmada na cidade. (865 Casos Positivados / 15 Mortes Positivadas)

27/07/2020 Segunda-feira

Comércio para não essenciais aberto por 04 horas durante o dia. Estamos monitorando dois colaboradores suspeitos de covid19 que trabalhariam amanhã, e além de apoiá-los, estamos providenciando substituição com remanejamento de escala. (907 Casos Positivados / 17 Mortes Positivadas)

28/07/2020 Terça-feira

Hoje acompanhamos pouco a covid19 na cidade devido dois eventos chatos e até tristes que pediram atenção. Um suicídio de um jovem aluno do curso onde este pesquisador da aula, e Mantovani de nossa equipe internado no hospital com comprometimento de 70% em um dos pulmões. Estamos acompanhando os casos e dando suporte possível às famílias. (937 Casos Positivados / 17 Mortes Positivadas)

29/07/2020 Quarta-feira

Comércio aberto por 04 horas na fase laranja. Grande movimentação. Tivemos a notificação da primeira morte de criança na RMC, de 04 anos na cidade de Nova Odessa, uma menina. Continuamos o acompanhamento do Mantovani, que não piorou, o que já é bom na covid19. (995 Casos Positivados / 17 Mortes Positivadas)

30/07/2020 Quinta-feira

Cidade dentro da Fase Laranja com a movimentação característica da fase. Chegamos a 1009 casos e 18 óbitos. Fidelis descartado de covid19, Mantovani confirmado. Mantemos os cuidados. (1009 Casos Positivados / 18 Mortes Positivadas)

31/07/2020 Sexta-feira

Cidade na Fase Laranja e o Prefeito fez uma live com resumo da covid19 e ações na Saúde e Educação. O Mantovani parou de deteriorar o quadro e isso parece positivo em relação a doença pois com meus irmãos, após esse quadro de estacionar, passaram a melhorar. (1040 Casos Positivados / 18 Mortes Positivadas)

01/08/2020 Sábado

Fase Laranja, comércio aberto apenas de manhã, movimento médio, maioria de máscaras. Não emitido BE. (1040 Casos Positivos / 18 Mortes Positivadas)

02/08/2020 Domingo

Cidade vazia e parada, sem novidades. Defesa Civil apenas com vistorias de plantão. Sem emissão de BE. (1040 Casos Positivados / 18 Mortes Positivadas)

03/08/2020 Segunda-feira

Fase Laranja e bastante movimentação de pessoas e veículos com o comércio aberto por 04 horas por dia, a maioria com uso de máscaras de proteção sanitária. Morreu vítima da covid19 um amigo de juventude, o Renato. Mantovani deixa o Hospital. (1053 Casos Positivados / 19 Mortes Positivadas)

04/08/2020 Terça-feira

Cidade com bastante movimentação nas ruas. A GCM percebeu muitas pessoas sem máscaras e fez algumas autuações. Farão nova campanha pelo uso preventivo de máscaras. Prefeitura fez distribuição de kit Hortifruti para crianças da rede de ensino como forma de reforçar a alimentação e ao mesmo tempo apoiar os produtores locais que forneceram o kit, foram 10 mil kits entregues. (1071 Casos Positivados / 20 Mortes Positivadas)

05/08/2020 Quarta-feira

Cidade segue na fase Laranja, e houve algumas reclamações e críticas nas redes sociais por causa da entrega de Hortifrúti, ficando aquela situação, se dá, reclamam, se não dá reclamam também. Foram dados produtos que foram comprados dos produtores locais e algumas pessoas reclamaram que de uma Central de Abastecimento seriam de melhor qualidade. Parece que não entenderam o fomento da produção local. Houve um Manifesto intitulado Carta dos Professores, se dizendo da Rede Municipal de Ensino, mas assinado por um Sindicato de Classe de Campinas, se dizendo contra o retorno das aulas presenciais, sendo que não ideia e nem intenção do retorno já que a Prefeitura segue, por ora, o conselho da Defesa Civil de não retorno das aulas presenciais. Os Professores da Rede Municipal permanecem em casa recebendo integralmente seus vencimento e ainda percebem uma adicional de 20% nas suas horas aulas porque preparam material de ensino em suas casas. Houve ainda um PQI de árvore em função de vendaval na cidade, atendido pela equipe da noite com apoio deste pesquisador. (1099 Casos Positivados / 20 Mortes Positivadas)

06/08/2020 Quinta-feira

Cidade em fase Laranja, Defesa com suas rotinas de campo da Operação Estiagem 2020. Distanciamento físico de cerca de 50 %. Sobre o uso de máscaras nova amostragem de 500 pessoas no Centro e o mesmo número na Capela, apresentou uso de 98% Centro, 94% Capela. A GCM continua com blitzes de orientação. (1126 Casos Positivados / 20 Mortes Positivadas)

07/08/2020 Sexta-feira

Governo do Estado anuncia a RMC na Fase Amarela do Plano de Retomada São Paulo. O comércio vai flexibilizar com abertura de oito horas por dia. As escolas continuam fechadas. Prefeito fez uma live falando sobre a decisão do Governo Estadual. (1153 Casos Positivados / 20 Mortes Positivadas)

08/08/2020 Sábado

Véspera do Dia dos Pais, mas o movimento nas lojas é fraco e na cidade é médio. Prefeitura espera grande movimento no cemitério durante o domingo. (1153 Casos Positivados / 20 Mortes Positivadas)

09/08/2020 Domingo

Dia dos Pais. Cidade vazia e Defesa Civil tranquila. Na noite de sábado estivemos combatendo vários incêndios em mais de 14 horas de combate. Não emitido BE. (1153 Casos Positivados / 20 Mortes Positivadas)

10/08/2020 Segunda-feira

Comércio aberto em fase Amarela, mas comércio aberto por apenas seis horas. Prefeito em SP para acompanhar sorteio de 56 habitações de padrão CDHU financiados por bancos privados. (1194 Casos Positivados / 21 Mortes Positivadas)

11/08/2020 Terça-feira

Seguimos sem BE do Estado. Eles mudaram a dinâmica do Boletim. Estão colocando números atualizados na página oficial do Coronavírus em SP. Cidade em fase Amarela, comércio com seis horas de funcionamento, bastante movimentada e alto uso de máscaras. Defesa Civil realizando manutenção nos equipamentos e viatura utilizados nos incêndios do final de semana. (1207 Casos Positivados / 21 Mortes Positivadas)

12/08/2020 Quarta-feira

Cidade na rotina normal de fase Amarela com comércio aberto seis horas por dia, bastante movimentada e com alto uso de máscaras. À tarde pegamos um grande incêndio numa área de reserva florestal podendo, ainda, atingir moradias em condomínios residenciais (Villagio di Verona e Morada do Sol) e numa Casa de Repouso (Divina Providência), havendo inclusive a preparação para uma retirada de idosos da Casa de Repouso. O empenho do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil com Defesa Civil, SERM, SANEBAVI, e GCM controlaram o fogo. Os Bombeiros de Vinhedo estavam apoiando Valinhos (cidade vizinha) num outro incêndio e o Município ficou descoberto. Foi necessária a solicitação da Defesa Civil de Vinhedo junto a Casa Militar em São Paulo para que o Batalhão de Bombeiros de Jundiaí - que comanda Vinhedo - mandasse apoio do Bombeiros para a cidade. (1274 Casos Positivados / 22 Mortes Positivadas)

13/08/2020 Quinta-feira

Cidade com bastante movimento na fase Amarela, maioria das pessoas com uso de máscaras. Hoje enfrentamos novo combate a incêndio e rescaldo do incêndio do dia anterior. Também realizado manutenção em viatura e equipamentos de uso nas ocorrências. (1361 Casos Positivados / 23 Mortes Positivadas)

14/08/2020 Sexta-feira

Fase Amarela, comércio aberto por seis horas. Prefeito fez uma coletiva de imprensa fazendo resumo da situação de gestão da covid19. A Defesa Civil não acompanhou porque fazíamos rescaldo do incêndio do dia anterior. (1368 Casos Positivados / 23 Mortes Positivadas)

15/08/2020 Sábado

Movimento de regular para alto na cidade durante o comércio aberto, maioria das pessoas fazendo uso de máscaras. BE não emitido, e entrando frente fria com possibilidade de chuvas. (1368 Casos Positivados / 23 Mortes Positivadas)

16/08/2020 Domingo

Cidade vazia, tempo nublado, vento frio, umidade do ar mais elevada. Defesa Civil apenas com as vistorias de campo comuns na Operação Estiagem 2020. (1368 Casos Positivados / 23 Mortes Positivadas)

17/08/2020 Segunda-feira

Chuva e frio na cidade e menos pessoas nas ruas, mas muitas abrigadas nos comércios abertos, diminuindo o distanciamento físico. Prefeitura divulgou para os pais com filhos na Rede de Ensino Municipal um questionamento em forma de pesquisa se as aulas devem ou não retornar ainda em 2020 ou em 2021. (1383 Casos Positivados / 24 Mortes Positivadas)

18/08/2020 Terça-feira

Tempo frio e chuvoso na cidade com comércio aberto, menos pessoas nas ruas, mais pessoas nas lojas. Nós estamos com dois PQI de árvores, um já tombando sobre uma Escola (Abrão Ahum) outro em risco iminente. Fizemos isolamento do local, interdição, e estudo para supressão em condições seguras de tempo e equipamentos. Provavelmente será realizado no dia seguinte. (1403 Casos Positivados / 24 Mortes Positivadas)

19/08/2020 Quarta-feira

Saiu o resultado da Pesquisa sobre retorno das aulas presenciais que foi feita por redes sociais pela Educação e Diretoria de Comunicação do Gabinete do Prefeito. 77,9% dos pais disseram NÃO ao retorno presencial, e 22,1% disseram SIM. Foram ouvidos 8630 pais de cerca de 10 mil alunos da Rede Municipal. Fase Amarela, dia mais quente e mais pessoas nas ruas. Foi realizado, durante todo o dia, a retirada de dois PQIs de árvores de 15m, e 20m da Escola

Abrahão Ahum, sem maiores novidades e perigo eliminado. (1407 Casos Positivados / 24 Mortes Positivadas)

20/08/2020 Quinta-feira

Bastante frio e tempo nublado com comércio aberto, poucas pessoas nas ruas e muitas nas lojas, com uso de máscaras. Defesa Civil com dos PQIs de árvores, uma sobre via de tráfego e outra sobre casa, já eliminados. (1436 Casos Positivados / 25 Mortes Positivadas)

21/08/2020 Sexta-feira

Bastante frio na cidade, poucas pessoas nas ruas e muitas nas lojas com uso de máscaras. Choveu um pouco. Em Louveira, cidade vizinha houve uma morte de homem adulto por hipotermia causada por exposição ao frio intenso. (1462 Casos Positivados / 25 Mortes Positivadas)

22/08/2020 Sábado

Comércio aberto de manhã, mas muito pouco movimento nas ruas. Muito frio e tempo nublado. (1462 Casos Positivados / 25 Mortes Positivadas)

23/08/2020 Domingo

Sol, mas temperaturas frias e poucas pessoas em circulação. Defesa Civil apenas nas vistorias de campo da Operação Estiagem 2020. (1462 Casos Positivados / 25 Mortes Positivadas)

24/08/2020 Segunda-feira

Dia de sol e mais quente com grande circulação de pessoas e comércio aberto na fase Amarela. Mais uma morte na cidade. Defesa com sua rotina da Operação Estiagem 2020. (1515 Casos Positivados / 26 Mortes Positivadas)

25/08/2020 Terça-feira

Cidade na fase Amarela e comércio agora aberto por 08 horas diárias. Bastante movimento nas ruas com a maioria das pessoas utilizando máscaras. Prefeitura anunciou que está encerrando a assistência alimentar para alunos da Rede Municipal de Ensino através de cestas básicas. Se retomada será por outros meios. (1537 Casos Positivados / 26 Mortes Positivadas)

26/08/2020 Quarta-feira

Hoje não há relato sobre a covid19 em Vinhedo e sequer estivemos na cidade. Este Pesquisador esteve em São Carlos em função do óbito da Sobrinha Maria Antônia de 06 meses, Síndrome de Down, por Hipertermia Maligna e complicações Cardiorrespiratórias. (1553 Casos Positivados / 27 Mortes Positivadas)

27/08/2020 Quinta-feira

Dia muito quente com baixa umidade do ar, todo pessoal Defesa na rua em vistorias de campo contra queimadas. Comércio aberto 08 horas, muito movimento nas ruas da população, maioria com máscaras. Fase Amarela. Surgiu o debate na cidade sobre a Prefeitura parar a entrega de cestas básicas a alunos da Rede de Ensino Municipal. (1558 Casos Positivados / 27 Mortes Positivadas)

28/08/2020 Sexta-feira

Numa live o Prefeito indicou que pesquisa da Educação e Diretoria de Comunicação do Gabinete do Prefeito ouviu 11 mil pessoas e 77% votaram pelo NÃO retorno das aulas presenciais, e 30% SIM pelo retorno. Diante da pesquisa e junto dos estudos que já tinham sido realizados, dentre eles um Parecer da Defesa Civil sobre o assunto, e mais uma recomendação da Saúde, decidiu-se pelo Não Retorno das Aulas Presenciais da Rede Municipal de Ensino em 2020, com a progressão automática dos alunos. Vão ser continuadas as aulas remotas à título de reforço de conteúdo para o próximo ano letivo. Em 2021 haverá aulas regulares, se possíveis pelo fim da Pandemia, acrescidas de reforço escolar. Se não for possível, outras estratégias serão buscadas. IBGE divulga projeção oficial de população para Vinhedo de 80.811 habitantes. (1588 Casos Positivados / 27 Mortes Positivadas)

29/08/2020 Sábado

Cidade tranquila com poucas pessoas nas ruas e comércio. Maioria de máscaras. Dia quente e seco, mas sem ocorrências, apenas as rotinas da Operação Estiagem 2020. Sem emissão de BE. (1588 Casos Positivados / 27 Mortes)

30/08/2020 Domingo

Feito um retiro em família para solidarizar com os pais da Maria Antônia e construir um suporte de apoio, se é que isso possível numa perda de um filho. Defesa Civil com rotinas da Operação Estiagem 2020. (1588 Casos Positivados / 27 Mortes Positivadas)

31/08/2020 Segunda-feira

Fase Amarela, comércio com 08 horas aberto. Dia quente e baixa umidade do ar com ventos. Equipe nas ruas com vistorias extras para evitar focos de incêndio na Operação Estiagem 2020. Um princípio de incêndio na chamada Represa I foi combatido e resolvido rapidamente. Bastante movimento de pessoas nas ruas, maioria com uso de máscaras. Há polêmica sobre a progressão automática dos alunos anunciada pela Prefeitura e o debate está nas ruas da cidade com favoráveis e contras. (1610 Casos Positivados / 27 Mortes Positivadas)

01/09/2020 Terça-feira

Bastante calor e baixa umidade do ar. Comércio aberto 08 horas na fase Amarela com grande movimentação e maioria das pessoas utilizando máscaras. Saiu uma decisão judicial que obriga a Prefeitura a manter entrega de cestas básica na Rede de Ensino até o final do ano. Governo está analisando impetrar recurso. Morreu o pai de uma colega GCM por covid19. (1628 Casos Positivados / 28 Mortes Positivadas)

02/09/2020 Quarta-feira

Hoje o cenário dominante na cidade foi a Política em função da confirmação da primeira Coligação para as Eleições Municipais do ano com PDT/MDB (Dr. Dario/Edson PC), e o grupo de situação anunciando negociações. Fase amarela e comércio aberto com muitas pessoas em circulação, maioria com uso de máscaras. Vistorias de plantão da Operação Estiagem 2020, e atendemos um acidente grave com caminhão, sem vítimas fatais, na Região Leste da Cidade (Sete Bairros). (1643 Casos Positivados / 29 Mortes Positivadas)

03/09/2020 Quinta-feira

Fase Amarela com comércio aberto e grande circulação de pessoas, maioria com uso de máscaras. Estamos monitorando um foco de incêndio, já controlado no Mirante das Estrelas (Sete Bairros). Vistorias de plantão na Operação Estiagem 2020. (1673 Casos Positivados / 30 Mortes Positivadas)

04/09/2020 Sexta-feira

Cidade mantida pelo Estado na fase Amarela. A polêmica na cidade hoje girou em torno da substituição da cesta básica na Rede de Ensino por Vale Crédito de R\$ 50,00 reais, por criança para cada família matriculada na rede de ensino. (1702 Casos Positivados / 30 Mortes Positivadas)

05/09/2020 Sábado

Comércio aberto no período da manhã, movimento de regular para alto, maioria das pessoas com uso de máscaras. Sem emissão de BE. (1702 Casos Positivados / 30 Mortes Positivadas)

06/09/2020 Domingo

Vários incêndios combatidos na cidade que tomaram todo o tempo da Defesa Civil. Sem emissão de BE. (1702 Casos Positivados / 30 Casos Positivados)

07/09/2020 Segunda-feira

Vários incêndios combatidos na cidade e mais os rescaldos dos incêndios de ontem, tomaram todo o tempo da Defesa Civil. Sem emissão de BE. (1702 Casos Positivados / 30 Casos Positivados)

08/09/2020 Terça-feira

Fase Amarela e comércio aberto com muita circulação de pessoas, maioria usando máscaras. Calor e baixa umidade do ar fazem a Defesa Civil aumentar as vistorias de campo da Operação Estiagem 2020. Na parte política surgiu um boato de que o antigo Prefeito Milton Serafim voltaria a disputar o cargo e, imediatamente, seu nome virou favorito nas eleições. Levantamento da DC indica 24 incêndios combatidos no ano com uma área de 360 mil metros quadrados. (1714 Casos Positivados / 31 Mortes Positivadas)

09/09/2020 Quarta-feira

A Defesa Civil emitiu alerta a população sobre onda de calor intenso com temperaturas de 35° e baixa umidade do ar ficando abaixo de 30%. Fase Amarela e comércio aberto com muita circulação de pessoas, maioria usando máscaras. Sugerimos evitem atividades físicas, e prover hidratação constante. Aumentamos as vistorias de campo da Operação Estiagem 2020 e recebemos mais um equipamento de combate à incêndios aumentando nossa capacidade em 600 litros. (1741 Casos Positivados / 31 Mortes Positivadas)

10/09/2020 Quinta-feira

Fase Amarela com comércio aberto, muitas pessoas nas ruas, maioria com máscaras (94%). Calor intenso e umidade do ar muito baixa. Vistorias de campo redobradas na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. Saiu o Decreto municipal que confirma volta às aulas presenciais somente em 2021 (214 de 04 de setembro de 2020). (1769 Casos Positivados / 31 Mortes Positivadas)

11/09/2020 Sexta-feira

19 anos da morte do Prefeito de Campinas Toninho do PT, e 19 anos dos ataques às Torres Gêmeas. Governo do Estado colocou toda o Estado na fase Amarela. Fase Amarela em Vinhedo com comércio aberto, muitas pessoas nas ruas, maioria com máscaras (94%). Calor intenso e umidade do ar muito baixa. Vistorias de campo redobradas na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. Prefeito falou numa live que pode subir o valor do cartão de crédito alimentar para as crianças da Rede Municipal de Ensino de R\$ 50,00, para R\$ 100,00 por criança. (1779 Casos Positivados / 31 Mortes Positivadas)

12/09/2020 Sábado

Fase Amarela em Vinhedo com comércio aberto, muitas pessoas nas ruas, maioria com máscaras (94%). Calor intenso e umidade do ar muito baixa. Vistorias de campo redobradas na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. (1779 Casos Positivados / 31 Mortes Positivadas)

13/09/2020 Domingo

Fase Amarela em Vinhedo com comércio fechado, poucas pessoas nas ruas, maioria com máscaras. Calor intenso e umidade do ar muito baixa. Vistorias de campo redobradas na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. (1779 Casos Positivados / 31 Mortes Positivadas)

14/09/2020 Segunda-feira

Fase Amarela em Vinhedo com comércio aberto, muitas pessoas nas ruas, maioria com máscaras. Calor intenso e umidade do ar muito baixa. Vitorias de campo redobradas na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. BE com 10 casos novos e mais um óbito. (1789 Casos Positivados / 32 Mortes Positivadas)

15/09/2020 Terça-feira

Fase Amarela em Vinhedo com comércio aberto, muitas pessoas nas ruas, maioria com máscaras. Calor mais ameno e umidade do ar baixa. Vitorias de campo rotineiras na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. (1813 Casos Positivados / 35 Mortes Positivadas)

16/09/2020 Quarta-feira

Fase Amarela em Vinhedo com comércio aberto, muitas pessoas nas ruas, maioria com máscaras. Calor mais intenso e umidade do ar baixa. Vitorias de campo redobradas na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. Dia das Convenções Partidárias Municipais e se lançaram candidatos as duplas Nil Ramos/Marta Leão; Dr. Dario/Edson PC; Edu Gelmi/Néia Serafim; Cel Guidi/Jadir; Profa. Virgínia/Potiguar Lima. Não emitido BE. (1813 Casos Positivados / 35 Mortes Positivadas)

17/09/2020 Quinta-feira

Fase Amarela em Vinhedo com comércio aberto, muitas pessoas nas ruas, maioria com máscaras. Calor mais ameno e umidade do ar baixa. Vitorias de campo rotineiras na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. (1854 Casos Positivados / 35 Mortes Positivadas)

18/09/2020 Sexta-feira

Fase Amarela em Vinhedo com comércio aberto, muitas pessoas nas ruas, maioria com máscaras. Calor mais ameno e umidade do ar baixa. Vitorias de campo rotineiras na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. Live do Prefeito com resumo das ações de Governo na Pandemia, mas não pudemos acompanhar já que estávamos em um PQI de árvore sobre residência. (1860 Casos Positivados / 35 Mortes Positivadas)

19/09/2020 Sábado

Fase Amarela em Vinhedo com comércio aberto, poucas pessoas nas ruas, maioria com máscaras. Calor mais ameno e umidade do ar baixa. Demora para apresentação do Diário de Bordo em função de apoio aos Bombeiros num incêndio. Vitorias de campo rotineiras na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. Não emitido BE. (1860 Casos Positivados / 35 Mortes Positivadas)

20/09/2020 Domingo

Fase Amarela em Vinhedo com comércio fechado, poucas pessoas nas ruas, maioria com máscaras. Céu nublado e mais frio com umidade do ar baixa. Vitorias de campo rotineiras

na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. Não emitido BE. (1860 Casos Positivados / 35 Mortes Positivadas)

21/09/2020 Segunda-feira

Fase Amarela em Vinhedo com comércio aberto, muitas pessoas nas ruas, maioria com máscaras, mas mais abrigadas por tempo nublado/chuvoso com frio. Vistorias de campo rotineiras na Operação Estiagem 2020 feitas pela DC. Prefeito avaliou que o crédito alimentar para alunos da Rede de Ensino até novembro de 2020 será de R\$ 100,00 com auxílio de verba da Câmara Municipal. (1880 Casos Positivados / 35 Mortes Positivadas).

APÊNDICE B - Cartas de autorização para pesquisa junto à Secretaria Municipal de Saúde e Hospital Irmandade Santa Casa de Vinhedo

A
Secretaria Municipal de Saúde
Senhor Secretário Municipal de Saúde

Venho por meio deste apresentar minha pesquisa acadêmica desenvolvida para o Curso de Mestrado e Doutorado em Desastres Naturais do Instituto de Ciências Tecnológicas da UNESP de São José dos Campos em parceria com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN - com registro CAPES 33004145083P2, reconhecido pela portaria ministerial 478 de 13 de maio de 2020 e publicada no Diário Oficial da União de 15 de maio de 2020.

Como membro do Mestrado, sou aluno Mestrando registro PND 190292, RA 180002019499 Turna 1 de 2019 e estou em fase de conclusão da Dissertação e apresentação de Banca da pesquisa titulada “Proteção e Defesa Civil” e “Saúde” em Resposta à Pandemia da Covid-19 em Vinhedo (SP)” que trata da interação e das ações de proteção e defesa civil e saúde no enfrentamento da Covid-19 em Vinhedo, além de aspectos de governança e percepções da sociedade.

Neste mister, solicito autorização desta conceituada instituição para entrevistar profissionais de saúde sobre sua vivência no enfrentamento da Covid-19.

Desde já grato pela atenção dispensada, fico no aguardo da resposta.

Cordialmente



Maurício Roberto Barone

Mestrando Pesquisador do Curso de Mestrado em Desastres Naturais
ICT-UNESP/CEMADEN
RA 180002019499 / CPF 129.422.138-84
mauricio.barone@unesp.br
55 16 98181 8537

Vinhedo, 01 de março de 2021

A
Irmandade Santa Casa de Vinhedo
Provedoria e Administração

Venho por meio deste apresentar minha pesquisa acadêmica desenvolvida para o Curso de Mestrado e Doutorado em Desastres Naturais do Instituto de Ciências Tecnológicas da UNESP de São José dos Campos em parceria com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN - com registro CAPES 33004145083P2, reconhecido pela portaria ministerial 478 de 13 de maio de 2020 e publicada no Diário Oficial da União de 15 de maio de 2020.

Como membro do Mestrado, sou aluno Mestrando registro PND 190292, RA 180002019499 Turma 1 de 2019 e estou em fase de conclusão da Dissertação e apresentação de Banca da pesquisa intitulada "Proteção e Defesa Civil e "Saúde" em Resposta à Pandemia da Covid-19 em Vinhedo (SP)" que trata da interação e das ações de proteção e defesa civil e saúde no enfrentamento da Covid-19 em Vinhedo, além de aspectos de governança e percepções da sociedade.

Neste mister, solicito autorização desta conceituada instituição para entrevistar profissionais de saúde sobre sua vivência no enfrentamento da Covid-19.

Desde já grato pela atenção dispensada, fico no aguardo da resposta.

Cordialmente



Maurício Roberto Barone

Mestrando Pesquisador do Curso de Mestrado em Desastres Naturais
ICT-UNESP/CEMADEN
RA 180002019499 / CPF 129.422.138-84
mauricio.barone@unesp.br
55 16 98181 8537

Vinhedo, 01 de março de 2021

APÊNDICE C - Questionário sobre integração entre os setores de Saúde e Proteção e Defesa Civil

Aplicado via *Google Forms* em <https://forms.gle/PBPKjtJhMsnl1pWS6>, enviado por mídias digitais.

Interação Saúde e Defesa Civil na Covid-19 em Vinhedo-SP

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "Os Desafios de Interação entre o Setor de "Proteção e Defesa Civil" e o Setor de "Saúde" em Resposta à Pandemia da Covid19 em Vinhedo-SP", conduzida pelo mestrando Maurício Barone, junto ao Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciência e Tecnologia, e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

A participação é voluntária, livre e anônima. Não há pagamentos ou cobranças envolvidas. As respostas serão tratadas de forma confidencial.

Para responder todo o questionário, é estimado um tempo de aproximadamente 15 minutos.

Quando chegar ao final do questionário, por favor clique em "enviar".

mauricio.barone@unesp.br (não compartilhado)

*Obrigatório

Qual seu Gênero? *

Apesar de obrigatória, o colaborador pode não responder. A contribuição ajuda na caracterização do perfil profissional.

Feminino

Masculino

Outro:

Qual sua ocupação funcional? *

Sua resposta

Quantos anos de exercício profissional? *

Sua resposta

Qual sua idade? *

Aqui, a idade do colaborador ajuda no estudo sobre seu risco de exposição da atividade frente a Covid-19.

De 18 a 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

De 46 a 55 anos

De 56 a 65 anos

Mais de 66 anos

Qual sua rotina de trabalho pré Covid-19? *

Sua resposta

Com a Pandemia de Covid-19, como se alterou sua rotina de trabalho? *

Sua resposta

Como é lidar com as situações envolvidas em seu trabalho por causa da Covid-19? *

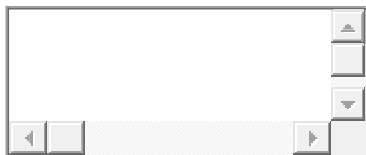
Relate suas facilidades, dificuldades, estresse, medos, angústias, alegrias e tristezas frente ao processo.

Sua resposta

Você pode colocar suas percepções sobre os impactos da Pandemia da Covid-19 na sua vida pessoal?

Aqui o colaborador é convidado a um relato de sua vida pessoal em função da Covid-19.

Sua resposta



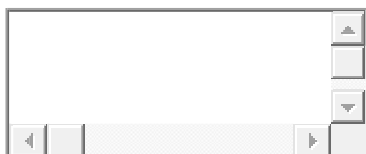
Você percebeu alguma ação ou interação entre os Setores de "Saúde" e "Proteção e Defesa Civil" no enfrentamento da Covid-19? *

Sua resposta



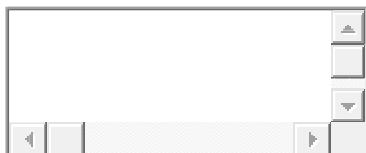
Você entende que essa ação e/ou interação foi insuficiente, suficiente, ou não seja necessária? *

Sua resposta



Você sabe, ou lhe foi explicado, como se faz essa interação, e como são feitos os contatos?

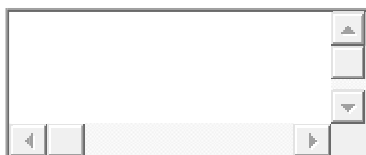
Sua resposta



Você sabe o que é o Setor de Saúde, e o papel dele no enfrentamento da Covid-19? *

Aqui, queremos saber o que você da Proteção e Defesa Civil sabe sobre a Saúde.

Sua resposta



Você entende que houve apoio com equipamentos, orientações, serviço psicológico, orientação profissional e pessoal para realização de seus trabalhos? *

O colaborador pode não responder. Sua resposta, no entanto, terá identificação preservada.

Fale aqui das condições de trabalho.

Sua resposta

An empty text input field with a light gray border. On the right side, there are three vertically stacked buttons: a small upward-pointing triangle, a square, and a small downward-pointing triangle. On the bottom left, there is a left-pointing arrow, and on the bottom right, there is a right-pointing arrow.

Como você avalia o enfrentamento da Covid-19 na cidade de Vinhedo até o momento? *

Aqui, o colaborador coloca sua opinião sobre o enfrentamento da Pandemia de Covid-19. O colaborador pode não responder. Sua resposta, no entanto, terá identificação preservada.

Sua resposta

An empty text input field with a light gray border. On the right side, there are three vertically stacked buttons: a small upward-pointing triangle, a square, and a small downward-pointing triangle. On the bottom left, there is a left-pointing arrow, and on the bottom right, there is a right-pointing arrow.

Manifeste algo que você gostaria que fosse ouvido. Se dê voz! *

Abra seu coração. O colaborador pode não responder. Sua resposta, no entanto, terá identificação preservada.